

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Tipologias e Gêneros Textuais



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

251111485581



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
Tipologias e Gêneros Textuais.....	5
Definição e Características das Principais Tipologias Textuais	5
A Tipologia Narrativa	5
Discurso Direto, Discurso Indireto e Discurso Indireto Livre	6
A Tipologia Descritiva.....	10
A Tipologia Expositiva	13
A Tipologia Argumentativa	14
Evidência das Provas	15
Métodos de Raciocínio: Dedutivo e Indutivo.....	17
Falácias Argumentativas	18
A Tipologia Injuntiva.....	23
Definição dos Principais Gêneros Textuais	28
Resumo.....	32
Mapa Mental	34
Exercícios	36
Gabarito	65
Gabarito Comentado.....	66
Referências	104

APRESENTAÇÃO

Para iniciar esta aula, apresento o **quantitativo** das questões sobre **tipologias e gêneros textuais** cobradas nas provas das **principais bancas examinadoras** nos últimos quatro anos:

BANCA	N. de questões
QUADRIX	109
FGV	99
CEBRASPE	55
IBFC	33
AOCP	24
FCC	17
IDECAN	13
IADES	8
VUNESP	6
CESGRANRIO	1

Como se vê, as bancas possuem variados perfis em relação à abordagem desse conteúdo. Desconsiderando os fatos relativos ao número de provas aplicadas (uma banca pode ter aplicado mais provas em comparação às demais; nos últimos anos, estávamos em um contexto de restrição à aplicação de provas), há uma predileção pelo tema nas bancas Quadrix, FGV, CEBRASPE e IBFC.

Uma coisa é certa: o tema é relevante e você deve dominar as características de cada tipologia. Vamos a cada uma delas!

TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS TIPOLOGIAS TEXTUAIS

Por **tipologia textual** (ou tipo textual), entende-se uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (ou seja, os aspectos lexicais, morfológicos e sintáticos; os tempos verbais, as relações lógicas e o estilo). Isso quer dizer o seguinte: a depender de como o texto se organiza informacionalmente e linguisticamente, ele pode ser do tipo X ou do tipo Y. Na classificação de Pereira & Neves, há seis tipos textuais:

- NARRATIVO;
- DESCRITIVO;
- EXPOSITIVO;
- ARGUMENTATIVO;
- INSTRUCIONAL OU INJUNTIVO;
- DIALOGAL.

Os textos ilustrativos de cada tipologia estarão presentes nas próprias questões analisadas ao longo da aula. Peço atenção à leitura desses textos, os quais são, em muitos casos, longos. Essa leitura permitirá a você um domínio mais seguro sobre as propriedades de cada tipologia.

Vamos começar pela tipologia narrativa.

A TIPOLOGIA NARRATIVA

Na **narração**, há seres que participam de eventos em determinado tempo e espaço. Os participantes desses eventos são os **personagens**, os quais podem ser reais ou fictícios. O evento (uma espécie de ação) é denotado por verbos nocionais, como *cantar*, *correr*, *beijar*, *nadar*, *ouvir* etc. O **tempo** da narrativa é tipicamente o passado, mas pode ser o presente (a narração de um jogo de futebol) ou o futuro (obras proféticas, por exemplo). Em uma narrativa, o **espaço** pode ser físico (uma cidade, uma casa, uma escola) ou psicológico (a mente do personagem ou do narrador).

Quem conta a história é o **narrador**, que pode ser de primeira ou terceira pessoa: o narrador em primeira pessoa participa das ações; o narrador em terceira pessoa não está diretamente envolvido nas ações, podendo ser observador (apenas relata os acontecimentos vistos a olho nu) ou observador onisciente (aquele que tudo sabe, que tudo vê, inclusive os estados mentais das personagens).

Linguisticamente, o tempo da narrativa é marcado pelas formas verbais (flexão de passado, presente, futuro) e por formas adverbiais (*ontem, hoje* etc.). O narrador é caracterizado pela flexão de número e pessoa do verbo (primeira ou terceira).

Para você compreender melhor, vamos observar o trecho a seguir, o qual foi retirado da obra *Livro das Mil e Uma Noites*:

Disse Sahrazad: conta-se, ó rei venturoso, de parecer bem orientado, que certo mercador vivia em próspera condição, com abundantes cabedais, dadivosos, proprietário de escravos e servos, de várias mulheres e filhos; em muitas terras ele investira, fazendo empréstimos ou contrariando dívidas. Em dada manhã, ele viajou para um desses países: montou um de seus animais, no qual pendurara um alforje com bolinhos e tâmaras que lhe serviriam como farnel, e partiu em viagem por dias e noites, e Deus já escrevera que ele chegaria bem e incólume à terra para onde rumava; [...].

(Livro das mil e uma noites – volume I – ramo sírio)

Neste texto, observamos um narrador em terceira pessoa, que introduz a fala da personagem Sahrazad. Essa personagem, por sua vez, é também uma narradora em terceira pessoa (ela fala sobre o mercador). O texto envolve personagens (Sahrazad, o rei, o mercador etc.) que realizam ações em determinado tempo (passado) e espaço (um reino).

Eu sei que você já leu outros livros. Tente puxar da memória uma narração que o(a) marcou: quais eram os personagens? Que ações desempenharam? Onde e quando aconteceram as ações? Ao responder a essas perguntas, você estará organizando os elementos de uma narrativa.

ATENÇÃO



Os textos narrativos podem ser ficcionais ou não. Uma notícia, por exemplo, pode narrar um acontecimento; nesse caso, trata-se de um fato não ficcional.

DISCURSO DIRETO, DISCURSO INDIRETO E DISCURSO INDIRETO LIVRE

O narrador possui dois papéis na narrativa:

- I) apresentar as personagens (por meio de descrição); e
- II) trazer ao leitor as falas das personagens.

Vamos analisar com mais cuidado a função (II). O narrador pode trazer ao leitor as falas das personagens de duas maneiras:

EXEMPLO

II.i) **diretamente**, exatamente como a personagem falou:

O amanuense Belmiro disse ao colega:

Estou farto de tanta burocracia.

Il.ii) **indiretamente**, “traduzindo” com suas próprias palavras o que o personagem falou:
O amanuense Belmiro disse ao colega que estava farto de tanta burocracia.

Conseguiu perceber a diferença? No primeiro caso, temos o chamado **discurso direto**. No segundo caso, temos o **discurso indireto**. É simples diferenciar essa classificação:

Obs.: Il.i) Discurso **direto**: a fala da personagem é apresentada **diretamente**.

Il.ii) discurso **indireto**: a fala da personagem é apresentada **indiretamente**.

O PULO DO GATO



As bancas examinadoras pedem a transposição do discurso direto para o discurso indireto e vice-versa. Como você pode perceber, há uma diferença temporal nessa transposição: o discurso indireto registra que a fala da personagem ocorreu **antes** do momento da enunciação. Fique atento(a), viu?

Para alguns cargos mais específicos, especialmente os cargos da área de Letras (professor, revisor, estenodatilógrafo etc.), avalia-se o conhecimento sobre um outro tipo de discurso, o **indireto livre (ou aparente)**. Nesse tipo de discurso, existe uma construção híbrida que, numa narrativa, concilia o discurso direto e o indireto, pela supressão dos subordinantes próprios do discurso indireto e pela conservação de algumas falas nos termos em que teriam sido proferidas (Houaiss, 2009). O principal efeito estilístico do discurso indireto livre é a não distinção entre o discurso do narrador e o discurso da personagem. No excerto a seguir, observamos um trecho em que não sabemos se a pergunta foi feita pelo narrador ou pela personagem Baleia (uma cachorrinha):

Abriu os olhos a custo. Agora havia uma grande escuridão, com certeza o sol desaparecera. Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança.

Baleia assustou-se. **Que faziam aqueles animais soltos de noite?** A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

(Vidas Secas, Graciliano Ramos, 1938)

DIRETO DO CONCURSO



Retardei o passo. A tarde estava brilhante, mas o calor era o do inferno, os transeuntes a desfilar pela fornalha com uma expressão de condenados, os rostos lustrosos, o olhar

pesado. Um homem de terno branco esbarrou em mim. Caiu-lhe a pasta. Resmungou enquanto se inclinava para apanhá-la. A culpa fora minha e por isso pensei em voltar-me para pedir-lhe desculpas, mas prossegui preguiçosamente pela rua afora. Para que desculpas? Fazia calor e era cansativo ser amável num calor assim. A vontade queria o ócio. O corpo queria nudez. Voltei a cara para o céu ardente. Havia poucas nuvens, mas a tempestade já conspirava no ar. Melhor escolher um outro dia, não? Afinal, tio Samuel não me esperava mesmo, talvez fosse até aborrecê-lo com a minha presença, os loucos estranham às vezes a invasão nos seus mundos.

Lygia Fagundes Telles. Verão no Aquário. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 100 (com adaptações).

001. (Q3595411/CEBRASPE/INOVERSASUL/ANALISTA/2025) O texto, que se classifica como narrativo, relata episódio em que a personagem segue pelas ruas da cidade, sob forte calor, cuja intensidade afeta o comportamento das pessoas e da personagem, particularmente na decisão sobre a visita que faria ao tio.



A afirmativa sintetiza adequadamente o conteúdo do parágrafo narrativo da obra de Lygia Fagundes Telles. Em especial, aborda-se a decisão do personagem em relação à visita que faria ao tio (hesitava sobre ir, como se lê em “Melhor escolher um outro dia, não? Afinal, tio Samuel não me esperava mesmo; talvez fosse até aborrecê-lo com a minha presença, os loucos estranham, às vezes, a invasão em seus mundos.”).

Certo.

Cléber de Souza, empresário e ex-garçom, acordou mais cedo que o costume. Cumpriu sua rotina matinal, vestiu-se e partiu para uma das raras lojas que ainda revelam fotografias em Jaraguá do Sul (SC), onde mora. Pagou por uma única foto, tirada 21 anos atrás. Nela, aparece de camisa branca e gravata-borboleta ao lado de um sorridente senhor de barbas brancas, que vestia uma camisa rosa estampada com coqueiros. Era Francis Ford Coppola. O cineasta americano visitou Curitiba em 2003, ano da foto. Em uma estada de três semanas, passou cinco vezes no restaurante italiano onde Souza trabalhava. Foi tietado pelos funcionários e até criou uma pizza personalizada, feita em massa grossa com muçarela, molho de tomate fresco, azeite e manjericão. O sabor é servido até hoje, com seu nome.

Coppola circulava pela capital do Paraná, naquele ano, em busca de inspirações para o filme que vinha tentando produzir desde a década de 1980: *Megalópolis*. A película acaba de ser lançada e, por isso, o diretor resolveu retornar à cidade, que o atraiu anos atrás graças a seus dotes urbanísticos. Desta vez, permaneceu por apenas um dia. Souza, ansioso por reencontrar o antigo freguês na estreita janela de 24 horas, pegou a fotografia e percorreu, na tarde de 31 de outubro de 2024, os 160 quilômetros que conectam Jaraguá do Sul a Curitiba.

Plínio Lopes. O poderoso busão. In: Revista Piauí. Internet: piaui.folha.uol.com.br (com adaptações).

002. (Q3596379/CEBRASPE/INOVERSASUL/PROF.PORTUGUÊS/2025) O encadeamento de acontecimentos expressos por verbos no pretérito perfeito, como ocorre no primeiro parágrafo, é um dos elementos que caracterizam o texto como narrativo.



Uma das características linguísticas mais marcantes dos textos narrativos é a presença de verbos no pretérito perfeito (e imperfeito). É exatamente isso que ocorre com o texto em análise. Observe alguns exemplos de verbos no pretérito perfeito presentes no texto: acordou, cumpriu, vestiu, pagou e visitou.

Certo.

003. (Q3614731/FGV/PC MG/INVESTIGADOR/2025) Assinale a frase que está expressa em discurso indireto.

- a) O capital é trabalho roubado.
- b) Fazer bons negócios é ver primeiro que os demais.
- c) Quer que seus negócios continuem bem? Faça-os você.
- d) **Já foi dito que dinheiro disponível é uma lâmpada de Aladim.**
- e) Quando o assunto é dinheiro, todos os homens pertencem à mesma religião.



O discurso indireto é marcado pela presença de um discurso em outro discurso, sem que haja uma transcrição direta daquele neste. Em A, B, C e E, não observamos um discurso dentro de outro (isto é, um discurso que apresenta outro discurso). Apenas em D isso ocorre: a frase (um discurso) apresenta um outro discurso: eu digo que alguém disse que “dinheiro disponível é uma lâmpada de Aladim”.

Letra d.

004. (Q3605334 /FGV/TCE/PI/AUDITOR/2025) Assinale a opção que indica o fragmento textual que pertence ao modo narrativo de organização discursiva.

- a) “A iluminação era fraca, mas, como havia luz externa, o problema era de pouca monta.”
- b) “Alguns clientes conversavam em diversas mesas e pareciam contentes com alguma coisa.”
- c) “O restaurante era pequeno, com muitas mesas espalhadas pelo salão, com velas sobre elas.”
- d) “Restaurantes são lugares públicos e devem estar sempre com boa aparência para atrair os clientes.”
- e) “Estava com fome. Dobrei a esquina, dirigi-me a um restaurante que estava aberto e sentei-me na primeira mesa.”



A alternativa correta é a (E), pois é a única que apresenta estrutura narrativa com ações encadeadas no tempo: “dobrei”, “dirigi-me”, “sentei-me”. As demais apresentam descrição de ambiente (A, B, C) ou exposição de ideias (D).

Letra e.

A TIPOLOGIA DESCRITIVA

Podemos agora falar da **descrição**, que pode ser objetiva ou subjetiva.

Em uma **descrição**, apresentamos uma série de características de determinado ser, objeto ou espaço, formando na memória do leitor ou ouvinte a imagem do que está sendo descrito.

Na descrição, essa apresentação de características é verbal (oral ou escrita). Linguisticamente, a descrição é tipicamente formada por predicções nominais (sujeito + verbo de ligação + predicativo) ou por adjetivação (substantivo + adjetivo atributivo).

Como eu disse, a descrição pode ser objetiva ou subjetiva. Na descrição objetiva, o ser/objeto/espaço é descrito tal como se apresenta ao mundo. Na descrição subjetiva, diferentemente, o ser/objeto/espaço é descrito a partir das impressões pessoais (subjetivas) de quem está realizando a caracterização. Vamos tentar diferenciar essas duas formas de descrição.

Imagine a seguinte situação: eu peço a um botânico para descrever um açazeiro. Muito provavelmente, a descrição será a seguinte: “o açá é uma palmeira do gênero Euterpe que produz um fruto bacáceo de cor roxa”. Essa é uma descrição objetiva. Imagine agora que eu peça a alguém da região Norte que descreva um açazeiro. É muito provável que a descrição envolva subjetividades do tipo: “o açazeiro é nossa árvore guardiã, protetora de nossos irmãos” (lembra-se da música do Djavan? Uma parte dela diz “açá, guardiã”, que traduz essa característica do açazeiro como fonte de alimento e renda). Essa segunda descrição envolve, portanto, subjetividades (as impressões pessoais e regionais das características do açazeiro).

Observe a descrição a seguir, em que Tchekhov apresenta uma paisagem:

Depois das propriedades dos camponeses, começava um barranco abrupto e escarpado, que terminava no rio; aqui e ali, no meio da argila, afloravam pedras enormes. Pelo declive, perto das pedras e das valas escavadas pelos ceramistas, corriam trilhas sinuosas, entre verdadeiras montanhas de cacos de louça, ora pardos, ora vermelhos, e lá embaixo se estendia um prado vasto, plano, verde-claro, já ceifado, onde agora vagava o rebanho de camponeses.

(Anton Tchekhov. O assassinato e outras histórias)

DIRETO DO CONCURSO



005. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o fragmento a seguir.

“No dia seguinte fui à casa vizinha, logo que pude. Capitu despedia-se de duas amigas que tinham ido visitá-la, Paula e Sancha, companheiras de colégio, aquela de quinze, esta de dezessete anos, a primeira filha de um médico, a segunda de um comerciante de objetos americanos. Estava abatida, trazia um lenço atado na cabeça; a mãe contou-me que fora excesso de leitura na véspera, antes e depois do chá, na sala e na cama, até muito depois da meia-noite, e com lamparina... – Se eu acendesse vela, mamãe zangava-se. Já estou boa. E como desatasse o lenço, a mãe disse-lhe timidamente que era melhor atá-lo, mas Capitu respondeu que não era preciso, estava boa.

Ficamos sós na sala; Capitu confirmou a narração da mãe, acrescentando que passara mal por causa do que ouvira em minha casa. Também eu lhe contei o que se dera comigo, a entrevista com minha mãe, as minhas súplicas, as lágrimas dela, e por fim as últimas respostas decisivas; dentro de dois ou três meses iria para o seminário.”

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Livraria Garnier. Rio de Janeiro. 1. ed. 1899.

Acerca do fragmento acima, assinale a afirmativa correta.

- a) A passagem mostra uma sequência ininterrupta de fatos, como é marca dos textos narrativos.
- b) O texto é interrompido tanto por um fragmento descritivo como por um *flashback*.
- c) O narrador do texto é do tipo onisciente, já que informa ao leitor sobre aspectos interiores e exteriores dos personagens, além da motivação de suas ações.
- d) Os fatos e acontecimentos presentes na narrativa são frutos da perspectiva de personagens variados.
- e) Algumas observações do narrador têm por objeto a própria composição do texto, de cunho metalinguístico.



O trecho descritivo está presente no segundo período. O trecho de flashback está presente em “excesso de leitura [...] lamparina”. Não há sequência ininterrupta de fatos, narrador onisciente, diferentes narradores ou função metalinguística.

Letra b.

TEXTO CG1A1

Duas ideias recentes que considerei fantásticas fizeram-me refletir sobre o conceito de sustentabilidade. A primeira foi de uma entrevista com Don Tapscott, um dos mais respeitados estudiosos do impacto das tecnologias nas empresas e na sociedade, autor e coautor de 14 livros. Na entrevista, ele afirma que a Internet não muda o que aprendemos, mas o modo como aprendemos – e o impacto dessa revolução terá a mesma intensidade que a invenção dos tipos móveis de Gutenberg: “Não vivemos na era da informação. Estamos na era da colaboração. A era da inteligência conectada.” A segunda ideia é da empresária americana Lisa Ganski, fundadora de várias empresas na Internet. Em sua ousada teoria, ela defende que o futuro dos negócios é o compartilhamento de produtos e serviços. Segundo sua tese, as pessoas não vão mais possuir coisas, vão apenas ter acesso a elas. Para que comprar um carro, gastar com seguro e manutenção se você pode alugar o do vizinho? Para que investir em roupas caras para o seu bebê (que espicha rápido) se você pode trocar peças com mães de filhos já grandinhos? Lisa aposta que, com a ajuda das mídias sociais e da tecnologia, pessoas, serviços e empresas vão encontrar-se com mais facilidade para trocar ou compartilhar.

A ideia do consumo compartilhado dirige-se aos bens de consumo de maior ociosidade. Por exemplo, nos Estados Unidos da América, a média de utilização de um automóvel é de 8%. Os 92% são de ociosidade nos estacionamentos. Então, por que não alugar o carro em vez de comprar? Ganski sugere que sejam, cada vez mais, criados sistemas de locação para alguns bens de consumo de maior ociosidade.

Na produção compartilhada, além da redução dos custos de produção por menores encargos trabalhistas, maior eficiência da mão de obra e menor consumo de energia, há em tese uma redução dos impactos ambientais pela redução de resíduos e dispersão destes em áreas distantes umas das outras. Logicamente, há também uma maior geração de empregos e melhor distribuição de renda.

Segundo esses pensadores, esta pode ser uma nova opção para o empresariado e para a sociedade segundo o moderno conceito de sustentabilidade. O meio ambiente agradece.

Raimundo Nonato Brabo Alves. Compartilhar a produção e o consumo de bens em busca da sustentabilidade. In: Crônicas ambientais ecos da floresta. Brasília, DF: Embrapa, 2015. p. 62-64 (com adaptações).

006. (Q3736366/CEBRASPE/EMBRAPA/TÉCNICO/2025) Em relação ao gênero textual, é correto afirmar que o texto é uma crônica descritiva, pois o autor descreve duas ideias sobre economia compartilhada.



O texto não se enquadra nas características da tipologia descritiva. Na verdade, é predominantemente expositivo, pois apresenta ideias sobre o compartilhamento da produção e do consumo de bens em busca da sustentabilidade.

Errado.

Bom, espero que essa ilustração tenha ficado clara. Vamos agora à apresentação dos tipos textuais **dissertativo-expositivo** e **dissertativo-argumentativo**.

A TIPOLOGIA EXPOSITIVA

No tipo textual **dissertativo expositivo**, o autor do texto expõe ideias, fatos e fenômenos. Por ser de caráter expositivo, não se busca convencer o leitor em relação ao ponto de vista; pressupõe-se, assim, que a dissertação expositiva **apenas apresenta** a ideia, o fato ou o fenômeno.

A dissertação expositiva é tipicamente em terceira pessoa (ou impessoal), uma vez que o autor discorre sobre algo. Em relação à exposição sem defesa de um ponto de vista, temos a seguinte ilustração: pode-se discorrer (dissertar) sobre partidos políticos com absoluta isenção, apresentando os diversos partidos em totalidade, dando deles a ideia exata, sem tentar convencer o leitor das qualidades ou falhas do partido A ou B. Não procuro, nesse caso, formar a opinião do leitor; ao contrário, deixo-o em inteira liberdade de se decidir por se filiar a determinado partido.

No excerto a seguir, de Gilberto Amado (citado em Othon M. Garcia), observamos que o autor apenas mostra certas características do Brasil. Não há, em nenhuma parte do texto, recursos argumentativos que visam ao convencimento do leitor (característica da argumentação). Observe:

No seu aspecto exterior, na sua constituição geográfica, o Brasil é um todo único. Não o separa nenhum lago interior, nenhum mar mediterrâneo. As montanhas que se erguem dentro dele, em vez de divisão, são fatores de unidade. Os seus rios prendem e aproximam as populações entre si, assim os que correm dentro do país como os que marcam fronteiras.

Por sua produção e por seu comércio, é o Brasil um dos raros países que se bastam em si mesmos, que podem prover ao sustento e assegurar a existência de seus filhos. De norte a sul e de leste a oeste, os brasileiros falam a mesma língua quase sem variações dialetais. Nenhuma memória de outros idiomas subjacentes na sua formação perturba a unidade íntima da consciência do brasileiro na enunciação e na comunicação do seu pensamento e do seu sentimento.

(Gilberto Amado. *Três livros*)

Professor, como diferenciar a tipologia expositiva da tipologia descritiva?

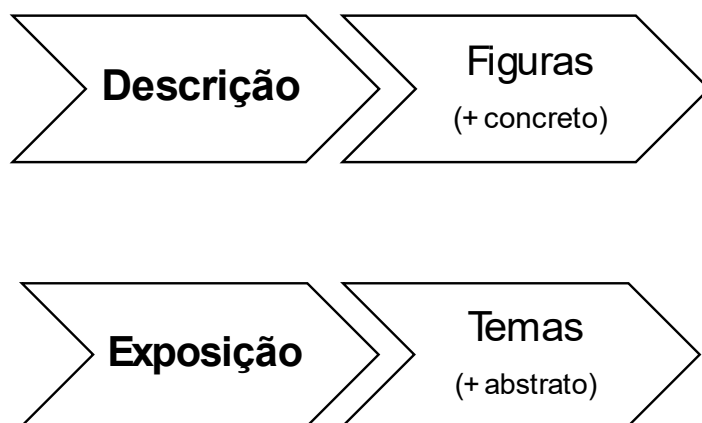
Essa é uma dúvida muito frequente. Para diferenciar a exposição da descrição, utilizo os conceitos de **tema** e **figura**. Como apresentado na obra *Para entender o texto: leitura e redação*, de Platão e Fiorin (2007), os elementos concretos presentes no texto são denominados **figuras**; os elementos abstratos, **temas**. Na definição dos autores:

Figuras são palavras ou expressões que correspondem a algo existente no mundo natural: substantivos concretos, verbos que indicam atividades físicas, adjetivos que expressam qualidades físicas. Por exemplo, asno, feno, regato, água, comer, beber, límpidas. Quando falamos em mundo

natural, não estamos querendo dizer apenas o mundo realmente existente, mas também os mundos fictícios criados pela imaginação humana. Se imaginarmos um mundo em que as flores sejam de pedra, isso será também uma figura.

Temas são palavras ou expressões que não correspondem a algo existente no mundo natural, mas a elementos que organizam, categorizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos. Por exemplo, humanidade, idealizar, privação, felicidade (*registro meu*), necessidade.

Basicamente, temos o seguinte: a descrição lida com figuras; a dissertação lida com temas.



A TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA

Agora observe como é o tipo textual **dissertação argumentativa**. Por ser mais complexa e mais recorrente em concursos públicos, detalharei mais esse tipo textual, certo? Seguirei os ensinamentos do professor Othon M. Garcia.

No tipo textual **dissertação argumentativa**, diferentemente da dissertação expositiva, procuramos formar a opinião do leitor ou ouvinte, objetivando convencê-lo de que a razão (o discernimento, o bom senso, o juízo) está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade.

Imagine a seguinte situação: sou filiado a determinado partido político. Se eu produzir um texto cujo objetivo seja demonstrar as vantagens, a conveniência, a coerência, a qualidade e a verdade de meu partido (em oposição aos demais), estou argumentando. Em suma, argumentar é convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, à luz da evidência de provas e de um raciocínio coerente e consistente.

O texto a seguir, de autoria de Sérgio Buarque de Holanda, é um excelente exemplar de texto argumentativo. Perceba que o autor se posiciona em relação aos fatos e defende uma tese. Sérgio Buarque procura claramente convencer o leitor.

O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas, de que a família é o melhor exemplo. Não existe, entre o círculo familiar e o Estado, uma gradação, mas antes uma descontinuidade e até

uma oposição. A indistinação fundamental entre as duas formas é prejuízo romântico que teve os seus adeptos mais entusiastas durante o século décimo nono. De acordo com esses doutrinadores, o Estado e as suas instituições descenderiam em linha reta, e por simples evolução da Família. A verdade, bem outra, é que pertencem a ordens diferentes em essência. Só pela transgressão da ordem doméstica e familiar é que nasce o Estado e que o simples indivíduo se faz cidadão, contribuinte, eleitor, elegível, recrutável e responsável, ante as leis da Cidade. Há nesse fato um triunfo do geral sobre o particular, do intelectual sobre o material, do abstrato sobre o corpóreo e não uma depuração sucessiva, uma espiritualização de formas mais naturais e rudimentares, uma procissão das hipóstases, para falar como na filosofia alexandrina. A ordem familiar, em sua forma pura, é abolida por uma transcendência.

(Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil)

A grande questão envolvendo a argumentação é sua consistência e fundamentação. Os estudos clássicos defendem que a argumentação é baseada em dois elementos principais: **a consistência do raciocínio** e **a evidência das provas**. Vou expor, em mais detalhes, o segundo aspecto: **a evidência das provas**.

EVIDÊNCIA DAS PROVAS

Há cinco tipos mais comuns de **evidência das provas**:

- os fatos
- os exemplos
- as ilustrações
- os dados estatísticos
- o testemunho.

Vamos conhecer cada um, em síntese:

OS FATOS

Os fatos constituem o elemento mais importante da argumentação: eles são capazes de provar e convencer. Porém, é importante lembrar que nem todos os fatos são irrefutáveis. O valor probatório de certos fatos está sujeito à evolução da ciência, da técnica e dos próprios conceitos utilizados. Além disso, há casos em que os fatos são distorcidos.

Há fatos que são evidentes ou notórios; esses são os que mais provam. Afirmar que, no Brasil, há desigualdade social é um fato, por exemplo.

OS EXEMPLOS

Os exemplos são caracterizados por revelar fatos típicos ou representativos de determinada situação. O fato de o motorista Fulano de Tal ter uma jornada de trabalho de 12 horas diárias é um exemplo típico dos sacrifícios a que estão sujeitos esses profissionais, revelando uma das falhas do setor de transporte público.

AS ILUSTRAÇÕES

A ilustração ocorre quando o exemplo se alonga em uma narrativa detalhada e entremeada de descrições. Observe que a ilustração é um recurso utilizado na argumentação. Não deve, portanto, ser o centro da produção (a ilustração não deve ser predominante).

Imagine um texto argumentativo que procura comprovar, por evidência, a falta de planejamento habitacional em algumas cidades serranas. Nessas cidades, há construções irregulares próximas a encostas, que ficam frágeis em épocas chuvosas. É possível, assim, ilustrar essa situação com um caso hipotético ou real. No caso da ilustração hipotética, é necessário que haja verossimilhança e consistência no relato. Importante: o valor de prova da ilustração hipotética é muito relativo.

Um caso real que pode ser citado no texto-exemplo é o da família do lavrador Francisco Edézio Lopes, de 46 anos. Edézio e seus familiares, moradores do distrito de Jamapará, em Sapucaia, no centro-sul fluminense, procuraram abrigo no carro durante o temporal e acabaram arrastados pela enxurrada. Todos morreram.

Observe, mais uma vez, que a ilustração tem a função de ilustrar a tese e deve ser clara, objetiva, sintomática e, obviamente, relacionada com a proposição.

OS DADOS ESTATÍSTICOS

Os dados estatísticos também são fatos, mas possuem uma natureza mais específica e grande valor de convicção, constituindo quase sempre prova ou evidência incontestável. Quanto mais específico e completo for o dado, melhor.

Além disso, é importante que haja fonte, pois os dados não surgem naturalmente. Assim, afirmar que o índice de analfabetismo por raça no Brasil é de 14% para os negros e 6,1% para os brancos é diferente de afirmar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, revela que o índice de analfabetismo por raça no Brasil é de 14% para os negros e 6,1% para os brancos. A segunda proposição é mais convincente, pois há referência explícita à fonte.

O TESTEMUNHO

A evidência por testemunho é composta por uma afirmação fundamentada, por um depoimento, uma comprovação. É um fato trazido à composição por intermédio de terceiros. O testemunho por autoridade é um recurso que possui alto valor probatório. Se, em minha produção, defendo que o sistema de transporte público no Brasil precisa de planejamento estratégico (longo prazo), posso trazer a voz (realizações, propostas, ideias) de uma autoridade no assunto. No caso do tema proposto (transporte público), posso citar as propostas de Jaime Lerner, arquiteto e urbanista brasileiro que propôs, na década de 70, a abertura de vias exclusivas para os ônibus urbanos na cidade de Curitiba-PR.

MÉTODOS DE RACIOCÍNIO: DEDUTIVO E INDUTIVO

Para além da evidência das provas, as bancas (principalmente a FGV e a CEBRASPE) avaliam dois métodos de raciocínio: o dedutivo e o indutivo.

Como nos ensina Othon M. Garcia (Comunicação em Prosa Moderna, 2010, p. 308), etimologicamente, a palavra **método** designa “o caminho através do qual se chega a um fim ou objetivo”. Em termos de lógica, há dois tipos básicos de raciocínio:

EXEMPLO

INDUTIVO: parte do **particular** para chegar ao **geral**.

DEDUTIVO: parte do **geral** para chegar ao **particular**.

Os trechos a seguir foram extraídos de uma prova da banca FGV e ilustram cada um dos raciocínios:

EXEMPLO

Método **indutivo**:

O hospital Getúlio Vargas atendeu ontem a um número excessivo de emergências e enfrentou as dificuldades oriundas da falta de pessoal; na verdade, os hospitais públicos, em todas as grandes cidades, estão passando por isso.

[Nesse caso, parte-se de um hospital particular (o Getúlio Vargas) para se chegar à noção mais abrangente (geral) de “hospitais públicos”.]

Método **dedutivo**:

São pagos todos os que compõem o tribunal do júri: o presidente, o procurador da Justiça, os advogados, os porteiros e, possivelmente, as testemunhas. A que título só os jurados, que deixam seus negócios, hão de trabalhar de graça?

[Primeiramente, o autor fala sobre “todos os que compõem o tribunal do júri” (o geral) para, em seguida, abordar especificamente cada um desses membros (o particular).]

DICA

O **mnemônico** a seguir ajuda a lembrar do “mais específico [menor] para o mais geral [maior]” e “mais geral [maior] para o mais específico [menor]”:

INDUTIVO

PARTE DO PARTICULAR PARA CHEGAR AO GERAL.

DEDUTIVO

PARTE DO GERAL PARA CHEGAR AO PARTICULAR.

Por fim, precisamos abordar brevemente as chamadas **falácias argumentativas** (defeitos de argumentação).

FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS

Tecnicamente, **falácia** é qualquer tipo de raciocínio que é falso, mas que simula algum tipo de veracidade. É uma argumentação que, aparentemente, parece verdadeira, mas que, no fundo, é falsa. Estas são as principais falácias argumentativas:

FALÁCIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Generalização excessiva	Na generalização excessiva, o argumentador chega a uma conclusão a partir de uma evidência insuficiente, a qual não sustenta a conclusão. Tipicamente, ocorre quando a argumentação se sustenta em dados/casos particulares para explicar o todo. Há muitos casos de generalização excessiva em preconceitos e estereótipos.	Todo asiático é bom em matemática. Todo árabe é bom comerciante. Pessoas ricas são cultas.
Simplificação exagerada	Nesse tipo de falácia, aplica-se uma solução muito simples para um problema extremamente complexo, por exemplo.	Se todos os brasileiros fizessem cursos técnicos, não haveria desemprego em nosso país.
Apelo à autoridade irrelevante	O argumentador, aqui, apoia o argumento em uma opinião ou fala de alguém que não é especialista no tema em discussão. Esse “alguém” pode ser, inclusive, um personagem fictício.	Os africanos gostavam de ser escravos. Como disse Daenerys Targaryen, de Game of Thrones: “As pessoas aprendem a amar as correntes que as prendem”.
Falsa analogia e probabilidade	Quando se comparam situações/casos particulares, pode haver uma indução parcial ou imperfeita sobre a natureza da questão. A partir dessa comparação inexata, estipulam-se probabilidades também inexatas.	Se a Finlândia possui um dos melhores sistemas de educação do mundo por ter adotado um período menor para a educação básica (dos 7 aos 15 anos), poderíamos fazer o mesmo no Brasil.
Contra a pessoa (ad hominem)	Essa falácia é muito comum em discussões pessoais. Em vez de atacar o argumento (e o tema), ataca-se o interlocutor (ou o indivíduo, a pessoa).	Você é socialista e usa iPhone, é? Quanta hipocrisia!
Apelo ao absurdo/ridículo (reductio ad absurdum)	No apelo ao absurdo/ridículo, o argumentador assume uma hipótese e, a partir dela, realiza uma derivação com consequência absurda ou ridícula. A partir dessa derivação, postula-se que a proposição inicial está correta.	Se aprovarmos o aborto, o valor da vida humana será reduzido a zero. Isso permitirá a criação de campos de concentração para a eliminação de pessoas que não são úteis à economia (exemplo apresentado na obra <i>Lógica Informal</i> , de Douglas N. Walton, 2012).

Petição de princípio	É também denominado “círculo vicioso”. Nesse tipo de argumentação, a própria declaração é utilizada como prova dela.	Machado de Assis é o maior escritor brasileiro porque não há escritor com produção literária mais relevante.
Ignorância da questão	Ocorre quando o argumentador “foge” propositalmente dos fatos, dos dados irrefutáveis. Em vez de adotar um raciocínio objetivo e exato, apela à emoção.	Quando um advogado apela ao “bom coração” do júri, buscando inocentar um réu confesso.

DIRETO DO CONCURSO

007. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o texto argumentativo a seguir.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

Sempre fui inimigo do que hoje chamamos, com expressão tão ambiciosa quanto absurda, educação física. Não se deve educar fisicamente a ninguém, e quem diz isso é um professor de ginástica. Para criar hábitos saudáveis, que nos acompanhem toda a vida, não há pior caminho que o da ginástica e dos esportes, que são exercícios automatizados, em certo sentido abstratos, desintegrados, tanto da vida animal quanto da humana. Mesmo supondo que esses exercícios sejam saudáveis – e é demais supor – nunca nos hão de trazer grande proveito, porque não é fácil que nos acompanhem, salvo em alguns anos de nossa efêmera existência. Se conseguíssemos, ao contrário, despertar na criança o amor à Natureza, por deleitar-se em contemplá-la, ou por despertar a curiosidade por ela, capazes de atravessar serras em dias de inverno, seja pelo desejo de recrear-se no espetáculo dos pinheiros e dos montes, seja pelo afã científico de estudar a estrutura e a composição das pedras ou de encontrar uma nova espécie de lagartixas. Todo esporte, ao contrário, é trabalho estéril, quando não atividade estúpida.

MACHADO, A. *Psicologia do Esporte*. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.

Em relação à estrutura argumentativa desse texto, assinale a afirmativa correta.

- A tese do texto pode ser explicitada pela frase “A Educação Física é desaconselhável”.
- Um dos argumentos é o de que os exercícios físicos são distantes da Natureza.
- Outro argumento empregado no texto diz que boas condições físicas são obtidas com passeios pelo campo.
- O último argumento do texto indica que a pesquisa científica é atividade mais útil do que a prática de esportes.
- A conclusão do texto indica que a prática de exercícios físicos é estúpida, pois é mecanizada e só é seguida por pessoas de menor valor cultural.



A tese de que “a educação física é desaconselhável” está presente, em especial, nos dois primeiros períodos do texto. Por essa razão, a alternativa (A) está correta. O erro em (B) está em dizer que “os exercícios físicos estão distantes da Natureza”. Se identificamos essa comparação, ela ocorre apenas em relação à ginástica e aos esportes, restringindo essas atividades a práticas específicas (e não a todas as atividades). Além disso, não há um argumento específico que aponte o distanciamento entre o exercício e a Natureza.

Letra a.

008. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Sobre o tema “*Televisão: positiva ou negativa?*” foram feitas as cinco afirmativas a seguir. O aspecto argumentativo que está *inadequadamente* destacado em uma delas, é:

- a) “Como dizia Stanislaw Ponte-Preta, a televisão emburrece!” / citação que envolve autoridade de alguém.
- b) “A televisão produz violência, como a que acaba de ser cometida pelo pai de família que matou sua família.” / citação de um exemplo.
- c) “Cerca de 80% dos entrevistados pela pesquisa afirmaram que desde a chegada da televisão em suas casas, as conversas entre as pessoas da família diminuíram muito.” / estatística tendenciosa.
- d) “Todos os problemas causados pela televisão terminam, se a desligamos.” / simplificação exagerada.
- e) “Se, como afirmam todos, a televisão incentiva a violência, é melhor que não a compremos.” / dedução.



A dedução a que se refere a alternativa (E) é de outro tipo, **não vinculada à metodologia de análise** (em uma pesquisa, por exemplo). Assim, ela estabelece corretamente inferências lógicas (se A possui valor de verdade, é adequado fazer X). Em (C), a inadequação está em dizer que a estatística apresentada é tendenciosa. Na estrutura argumentativa, os dados apresentados possuem validade e não se apresentam como tendenciosos.

Letra c.

O repórter conta antes do memorialista, e o torna inútil. Sabemos hoje de cada literato o que ele come e bebe, o clube esportivo a que se consagrou, o número de seus sapatos e de suas camisas, se é supersticioso, se ajuda a mulher em casa, se fila cigarros ou os compra, se tem medo de morrer e se ronca. O escritor deixa-se fotografar de pijama, brincando com os netos ou soltando pandorga na praia.

É visível que tais circunstâncias não deixam margem à sobrevivência dos gêneros clássicos da biografia, da autobiografia, do diário íntimo e das memórias. A fórmula jornalística superou a calma atitude do homem que sacava da pena de pato para confiar ao papel de boa fibra um segredo da juventude a ser revelado aos pósteros.

Essa contínua e imediata exposição do presente retira ao homem uma de suas dimensões essenciais, que é o passado. Inibe-o de recordar, porque ele já não acumula no esquecimento, para depois reviver. Sua vida vai desfilando ao alcance e à mercê de seus olhos e dos alheios, e, se está enfastiado de se assistir viver em todo o impudor dessa publicidade, só lhe resta apertar um botão e desfigurar essa espécie de aparelho supersônico em que, como num filme falado, nossa vida moderna se desenrola.

E, mais do que nenhum outro ser, o escritor precisaria de retraimento que o reconduzisse à intimidade consigo mesmo e às raízes da vida, que lhe cabe pesquisar e interpretar. Sua pessoa devia ser objeto de clausura perfeita, só interrompida pelos surtos naturais de sua avidez de comunicação, ou pelas atividades peculiares ao ofício.

Nem se chame a isto de solidão orgulhosa ou inumana, prejudicial às fontes da criação. O melhor ou o único, porque específico, do escritor é o que ele escreve; o mais se dilui nas condições comuns a todo cidadão. Já é tempo de o escritor voltar a seu ofício.

Carlos Drummond de Andrade. Memórias. In: A manhã; suplemento letras e artes, 15/3/1953. Internet: memoria.bn.gov.br (com adaptações).

009. (Q3595851/CEBRASPE/INOVERSASUL/PROFESSOR/2025) Após o primeiro parágrafo, predomina no texto a tipologia textual descritiva.



O texto é predominantemente argumentativo, no sentido de apresentar uma defesa de ponto de vista (subjativa). O autor fala sobre memória, existência e cotidiano. Logo, não se trata de características da descrição, as quais envolvem predomínio de predicação, pouco desenvolvimento de ações e destaque ao concreto.

Errado.

QUESTÃO INÉDITA

010. (INÉDITA/2026) Todos os segmentos textuais abaixo são pertencentes à dinâmica do discurso argumentativo; o segmento em que a argumentação constitui uma **falácia** é:

a) Restrições que apresentam impactos inegáveis, como afirma o presidente do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, Bob Machado: “com a pandemia, há um aumento das desigualdades sociais”.

- b) No fim, e mesmo considerando uma certa margem de erro dadas as diferenças de metodologia, o saldo negativo de 191 mil vagas de 2020 ainda foi um resultado bem menos catastrófico que o de 2015 (perda de 1,54 milhão de postos de trabalho) e 2016 (saldo negativo de 1,32 milhão), quando o Brasil não teve pandemia nem *lockdown*.
- c) Portanto, atitudes legislativas direcionadas à efetivação e reconhecimento de direitos, como férias, 13º salário e FGTS, ainda confrontam a persistência de práticas de raiz escravocrata. Recentes casos julgados pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, como o “Trabalhadores da Fazenda Brasil Verde vs. Brasil”, condenaram o Estado pela ausência de proteção dos trabalhadores contra práticas de trabalho forçado.
- d) Machado de Assis é o maior escritor brasileiro porque nenhum outro foi capaz de produzir uma obra que atingisse a mesma magnitude da criação literária do Bruxo do Cosme Velho.
- e) Em relação ao perfil social das pessoas resgatadas de escravidão contemporânea até o momento em 2021, dados do Seguro-Desemprego do trabalhador resgatado mostram que 89% são homens; 49% têm entre 18 e 39 anos; e 35% residem no Nordeste. Quanto ao grau de instrução, 21% declararam só ter cursado até o 5º ano, 20% haviam estudado do 6º ao 9º ano e outros 18% tinham ensino médio completo.



Há uma falácia em “d”: a petição de princípio (ou círculo vicioso), em que o autor apresenta a própria declaração como prova dela (Machado é o maior escritor brasileiro porque ele é o maior escritor brasileiro). Nas demais alternativas, as estratégias argumentativas não são falácias: “a” citação de autoridade; “b” apresentação de dados e cotejamento; “c” adoção de método dedutivo (do geral para o particular); “e” apresentação de dados estatísticos.

Letra d.

011. (INÉDITA/2026) Das falácias argumentativas abaixo, aquela que exemplifica uma **simplificação exagerada** é:

- a) “Se se defende a restrição à venda de armas de fogo para se evitar assassinatos, devemos também restringir a venda de motosserras. Basta lembrar o caso de Paraipaba, em que um homem tentou assassinar com uma motosserra um desafeto”.
- b) “As jornalistas Aline Valek e Clara Averbuck lançaram um blog chamado “Escritório Feminista” na Carta Capital. Certamente vão falar mal dos homens, pois é isso o que toda feminista faz”.
- c) Os africanos gostavam de ser escravos. Como disse Daenerys Targaryen, de *Game of Thrones*, “As pessoas aprendem a amar as correntes que as prendem”.
- d) Se no Brasil os jovens da geração “nem-nem” passarem a trabalhar e a estudar, erradicaremos a fome em nosso país!
- e) “Quem lê jornais deve ser considerado um bom cidadão por seu alto nível de informação”.



Há uma simplificação exagerada em “d”: primeiramente, a erradicação da fome em nosso país não ocorrerá se, no Brasil, os jovens da geração “nem-nem” passarem a trabalhar e a estudar, pois há muitos outros fatores envolvidos (como a distribuição de renda, a abertura de vagas no mercado de trabalho etc.). Em segundo lugar, a solução é simplista: como se pode empregar, de uma hora para outra, *todos* os jovens da geração “nem-nem”? Em “a”, “b”, “c” e “e”, as falácias são estas, respectivamente: falsa analogia; generalização excessiva; apelo à autoridade irrelevante; generalização excessiva.

Letra d.

Muito bem, fechamos a análise do tipo textual **dissertação argumentativa**. Agora podemos falar brevemente sobre o tipo textual **instrucional** ou **injuntivo** e o tipo **dialogal**.

A TIPOLOGIA INJUNTIVA

O tipo textual **INSTRUCIONAL** ou **INJUNTIVO** é muito comum em nosso dia a dia. Se você já assistiu a algum programa de culinária, certamente teve contato com o tipo textual instrucional (ou injuntivo): o(a) apresentador(a) listou os ingredientes e deu orientações sobre como o preparo do prato deve ser feito. Ao dar orientações, o(a) apresentador(a) ensinou o espectador a realizar uma tarefa. Essa é a propriedade básica desse tipo textual: ensinar/orientar/instruir o leitor/ouvinte/espectador a realizar uma tarefa.

As tarefas podem ser várias: usar um aparelho, jogar, cozinhar, tomar um remédio, consertar um objeto, conduzir um veículo etc. Os principais gêneros que se organizam no tipo textual instrucional (ou injuntivo) são os seguintes: receita culinária, manual de instruções, bula de remédio, regras de jogo, roteiro de viagem e mapas.

Linguisticamente, o tipo textual instrucional (ou injuntivo) organiza-se da seguinte forma:

Primeira parte: lista que denomina as partes que compõem o objeto, o aparelho, os ingredientes de um prato etc.

Segunda parte: instruções a serem seguidas; essas instruções são apresentadas em verbos no imperativo ou no infinitivo.

Atualmente, os gêneros que compõem o tipo textual instrucional (ou injuntivo) procuram utilizar uma linguagem objetiva, clara e didática. Isso ocorre porque, antigamente, muitos não conseguiam compreender o conteúdo do texto, não seguindo corretamente as orientações. Observe o exemplo a seguir, extraído de uma questão recente da banca Cebraspe:

DIRETO DO CONCURSO

A inteligência artificial (IA) é um tópico frequente de discussão desde o aumento da popularidade de ferramentas como o ChatGPT. Uma análise do Fundo Monetário Internacional

(FMI) abrangendo diferentes países avaliou que, no Brasil, 41% dos empregos têm alta exposição à IA. Esse critério do estudo – exposição de empregos à IA – engloba tanto trabalhos que vão se beneficiar da tecnologia como aqueles que estarão ameaçados por ela no futuro.

Para avaliar se o impacto da IA será bom ou ruim no mercado de trabalho, o relatório do FMI criou outra categoria: a complementaridade. Empregos com alta complementaridade são aqueles que se beneficiarão com a IA, mas não serão extintos por ela. Por exemplo, profissionais como administradores ou advogados terão grandes ganhos de produtividade com a IA. Suas atividades não estarão ameaçadas, pois a execução delas sempre dependerá de um grande componente humano. Já os empregos de baixa complementaridade são os mais ameaçados pela IA, uma vez que podem ser totalmente substituídos pelas novas tecnologias, dada a pouca necessidade de um componente humano. É o caso de operadores de telemarketing.

É nesse ponto que a IA pode fazer crescer a desigualdade social. Conforme o FMI, trabalhadores com mais educação e mais jovens têm melhores condições de encontrar empregos de alta complementaridade (beneficiados pela IA); os com menos escolaridade e mais velhos estarão mais sujeitos a empregos de baixa complementaridade (ameaçados pela IA).

Segundo o FMI, para aproveitar plenamente o potencial da IA, cada país deve estabelecer suas prioridades de acordo com seu nível atual de desenvolvimento. As economias de mercado emergentes avançadas e mais desenvolvidas devem investir na inovação e integração da IA ao mesmo tempo em que promovem quadros regulamentares adequados para otimizar os benefícios do aumento de sua utilização. Para as economias de mercados emergentes e em desenvolvimento menos preparadas, a criação de infraestruturas e a construção de uma força de trabalho digitalmente qualificada são fundamentais. Para todas as economias, as redes de segurança social e a reciclagem dos trabalhadores ameaçados pela IA são cruciais para garantir a inclusão.

Internet: bbc.com (com adaptações).

012. (Q3600180/CEBRASPE/INOVERSASUL/AUXILIAR DE SALA/2025) O texto é predominantemente injuntivo, o que se evidencia pelo fato de estar centrado na defesa de uma ideia.



O texto injuntivo é caracterizado por outros fatores: ênfase no interlocutor, buscando mobilizá-lo a realizar ações. São comandos que utilizam comumente verbos no imperativo e roteiros organizados por etapas. A tipologia em que se defende uma ideia por meio de argumentos é a dissertativa-argumentativa. Logo, o texto é predominantemente argumentativo.

Errado.

013. (FGV/TÉCNICO/TJ-RN/2024) Em um documento para motoristas que se preparavam para uma longa viagem pela estrada, destacavam-se os seguintes pontos:

- Revise as partes vitais de seu veículo.
- Use sempre o cinto de segurança.
- Respeite os limites de velocidade.
- Mantenha distância do carro da frente.

Esse tipo de texto se enquadra entre os textos:

- a) injuntivos;
- b) injuntivo-argumentativos;
- c) narrativos;
- d) descritivos-narrativos;
- e) argumentativo.



A estrutura é típica da tipologia injuntiva (instrucional). Utilizam-se verbos no imperativo (considerando-se a concordância com “você”). Não há defesa de um ponto de vista mediante argumentos, nem descrição ou narração. Por isso, o texto se enquadra entre os textos injuntivos.

Letra a.

QUESTÃO INÉDITA



014. (INÉDITA/2026) O segmento abaixo que exemplifica o tipo de texto denominado **instrucional** é:

- a) Os pronomes de tratamento apresentam certas peculiaridades quanto às concordâncias verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram à segunda pessoa gramatical (à pessoa com quem se fala), levam a concordância para a terceira pessoa.
- b) Há uma correlação bem documentada em todo o mundo entre a pobreza e as altas taxas de natalidade. Em países pequenos e grandes, capitalistas e comunistas, católicos e muçulmanos, ocidentais e orientais – em quase todos esses casos, o crescimento exponencial da população diminui ou cessa quando desaparece a pobreza esmagadora. A isso se dá o nome de transição demográfica.
- c) Nos últimos tempos, vem se disseminando a tese da proposição de um suposto gênero neutro na língua portuguesa. O tema é complexo, ainda mais quando se ignoram questões caras para a ciência linguística, como a distinção entre gênero social e gênero gramatical, a função da escrita enquanto sistema representacional que se relaciona com a fala e, mais do que tudo isso, a dinamicidade em se tratando de línguas naturais.

d) Era uma vez um galo que acordava bem cedo todas as manhãs e dizia para a bicharada do galinheiro:

Vou cantar para fazer o sol nascer...

Ato contínuo, subia até o alto do telhado, estufava o peito, olhava para o nascente e ordenava, definitivo:

Có-có-ri-có-có... E ficava esperando.

e) Inspeção de segurança antes do uso: (i) a inspeção de segurança deve ser realizada antes das atividades a serem exercidas por cada usuário. Para cada novo exercício, os dispositivos e acessórios a serem utilizados devem ser conferidos quanto a sua segurança, limpeza e adequação; (ii) certifique-se de que todos os componentes do equipamento estejam devidamente fixados e posicionados antes de realizar os exercícios.



O texto instrucional (ou injuntivo) é caracterizado pelo predomínio da função conativa, na qual se busca influenciar/dirigir o comportamento do interlocutor. Isso ocorre apenas em “e”, pois o texto realiza instruções em relação a como deve ocorrer a inspeção de segurança. Em “a”, temos um texto expositivo/metalinguístico; em “b”, um texto expositivo; em “c”, o texto é argumentativo; em “d”, por fim, temos um texto narrativo.

Letra e.

Agora vamos encerrar esta parte da nossa aula abordando o tipo textual **dialogal**.

A Tipologia Dialogal

Você já leu ou assistiu a uma entrevista, certo? Pois então, a entrevista é um gênero pertencente ao tipo textual **dialogal**, pois dois ou mais interlocutores (participantes do evento de comunicação) discutem algum assunto.

A estrutura de um diálogo é relativamente simples: o interlocutor 1 interage verbalmente e, em seguida, o interlocutor 2 também interage. A interação do interlocutor 2 pode ser espontânea ou induzida. Na interação espontânea, o interlocutor concorda, complementa ou discorda em relação ao que foi dito pelo interlocutor 1. Na interação induzida, o interlocutor 2 responde a uma pergunta realizada pelo interlocutor 1.

Nós realizamos diálogos constantemente em nosso dia a dia. A maioria deles é espontânea e informal. Os diálogos induzidos, por sua vez, são mais comuns em entrevistas (de emprego, jornalísticas etc.) e têm caráter mais formal. Vamos ver um exemplo de entrevista (diálogo induzido, formal):

América Rebelde – Uma entrevista com Noam Chomsky

EDIÇÃO – 1 LE MONDE DIPLOMATIQUE

Por **Daniel Mermet**

Agosto 8, 2007

Tão respeitado nos pequenos seminários acadêmicos quanto nas grandes reuniões do Fórum Social Mundial, Noam Chomsky é um dos mais importantes intelectuais da atualidade. Com 78 anos, esse professor do renomado MIT (o Instituto de Tecnologia de Massachusetts) tornou-se uma referência mundial, seja no domínio da linguística, sua área de especialização científica, seja nas fileiras da esquerda, seu campo de atuação política. Como linguista, Chomsky teve o nome internacionalmente projetado por sua teoria acerca dos princípios estruturais inatos da linguagem. Como político, tem-se destacado na crítica à globalização neoliberal e aos mecanismos de controle dos regimes totalitários e das sociedades ditas democráticas.

De origem judaica (seu pai, professor em escola religiosa, foi um dos grandes eruditos da língua hebraica), não poupa críticas a Israel, pelo tratamento dado aos palestinos e pela prática do que qualifica como “terrorismo de Estado”. Nascido em Filadélfia (o berço da identidade nacional norte-americana), é um dos principais opositores da política imperialista dos Estados Unidos, em geral, e do governo George W. Bush, em particular. Intelectual engajado (que se define como “socialista libertário”), vem sendo tão radical na condenação do stalinismo quanto do nazismo. Sua independência intelectual tem-lhe valido pesados ataques, vindos de várias direções. Mas também lhe tem granjeado amplas simpatias e apoios.

Nesta entrevista exclusiva a *Le Monde Diplomatique*, ele discorre extensamente sobre alguns dos temas mais relevantes do mundo contemporâneo (nota da edição brasileira).

Diplomatique

Começemos pela questão da mídia. Na França, em maio de 2005, por ocasião do referendo sobre o Tratado da Constituição Europeia, a maioria dos meios de comunicação de massa era partidária do “sim”. No entanto, 55% dos franceses votaram “não”. O poder de manipulação da mídia não parece, portanto, absoluto. Esse voto dos cidadãos representaria um “não” também aos meios de comunicação?

Chomsky

O trabalho sobre a manipulação midiática ou a fábrica do consentimento, feito por mim e Edward Herman, não aborda a questão dos efeitos das mídias sobre o público¹. É um assunto complicado, mas as poucas pesquisas detalhadas sugerem que a influência das mídias é mais expressiva na parcela da população com maior escolaridade. A massa da opinião pública parece menos dependente do discurso dos meios de comunicação.

Tomemos como exemplo a eventualidade de uma guerra contra o Irã: 75% dos norte-americanos acham que os Estados Unidos deveriam pôr fim às ameaças militares e privilegiar a busca de um acordo pela via diplomática. Pesquisas conduzidas por institutos ocidentais mostram que a opinião pública dos Estados Unidos e a do Irã convergem também sobre certos aspectos da questão nuclear: a esmagadora maioria das populações dos dois países acha que a zona que se estende de Israel ao Irã deveria estar totalmente livre de artefatos nucleares, inclusive os que hoje estão nas mãos das tropas norte-americanas na região. Ora, para se encontrar esse tipo de opinião na mídia, é preciso procurar muito.

Quanto aos principais partidos políticos norte-americanos, nenhum defende este ponto-de-vista. Se o Irã e os Estados Unidos fossem autênticas democracias, no seio das quais a maioria realmente determinasse as políticas públicas, o impasse atual sobre a questão nuclear estaria sem dúvida resolvido.

Há outros casos parecidos. No que se refere, por exemplo, ao orçamento federal dos Estados Unidos, a maioria dos norte-americanos deseja uma redução das despesas militares e um aumento correspondente das despesas sociais, dos créditos depositados para as Nações Unidas, da ajuda humanitária e econômica internacional. Deseja também a anulação da redução de impostos que beneficia os mais ricos, decidida por Bush.

Em todos esses aspectos, a política da Casa Branca é contrária aos anseios da opinião pública. Mas as pesquisas de opinião que revelam essa persistente oposição pública raramente são publicadas pelas mídias. Resulta que não somente os cidadãos são descartados dos centros de decisão política, como também são mantidos na ignorância sobre o real estado da opinião pública. Existe uma preocupação internacional com o abissal déficit duplo dos Estados Unidos: o déficit comercial e o déficit orçamentário. Estes somente existem em estreita relação com um terceiro: o déficit democrático, que aumentar sem cessar, não somente nos Estados Unidos, mas em todo o mundo ocidental.

Como você percebeu, há dois interlocutores no diálogo (entrevista) acima: o representante da revista *Le Monde Diplomatique* (Daniel Mermet) é o interlocutor 1 e o intelectual Noam Chomsky é o interlocutor 2.

Os diálogos estão muito presentes em narrativas e em textos teatrais. A marcação do diálogo, nesses casos, é feita pelo travessão (—).

E em concursos, professor, como esse conteúdo é avaliado?

Não há muitas complicações, mas é preciso ficar atento ao seguinte fato:

ATENÇÃO 

Os textos são **predominantemente** de um tipo textual. Isso porque pode haver, em um mesmo texto, uma narração, uma descrição e uma argumentação. O que determina a **predominância** é a **função** do texto: se a função é argumentar (defender um ponto de vista) e, para isso, faz-se uso de uma narração, o texto será predominantemente argumentativo.

DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS TEXTUAIS

Se você concluiu o Ensino Médio após o ano 2000, certamente ouviu falar de **gêneros textuais** nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta de ensinar o nosso idioma pela abordagem dos gêneros textuais é relativamente nova, mas a teoria que caracteriza os gêneros é mais antiga (início do século XX).

Os gêneros textuais não são semelhantes aos tipos textuais. Os tipos textuais são estruturas linguísticas prototípicas, as quais possuem estabilidade interna. Os gêneros

textuais partem das tipologias e estão mais ligados a situações concretas de comunicação. Por exemplo, um relato de viagem é um gênero textual que parte da tipologia narrativa (e descritiva). O relato de viagem é um gênero porque está vinculado a uma situação concreta de comunicação: o relato de uma viagem. Outro gênero narrativo é a crônica.

Cada gênero textual é identificado e classificado a partir de aspectos básicos, como assunto, finalidade, perfil dos participantes, estrutura, suporte e estilo (formal, informal, técnico etc.). Veja na lista a seguir alguns gêneros textuais:

EXEMPLO

biografia;
bula de remédio;
carta;
carta do leitor
conto; diário;
editorial;
e) mail
fábula;
homilia;
notícia
petição
propaganda;
receita culinária
recurso
reportagem.

Em concursos públicos, os gêneros textuais mais recorrentes são os de grande circulação, como editoriais, artigos de opinião, notícias, reportagens, crônicas e contos. Veja as definições de cada um desses gêneros (os mais relevantes para concursos públicos):

- **Editorial:** nesse gênero, discute-se uma questão, apresentando o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe. É um gênero pertencente ao tipo textual dissertativo-argumentativo.
- **Artigo de opinião:** neste gênero, busca-se convencer o leitor em relação a uma determinada ideia. O autor do artigo de opinião não representa o ponto de vista do veículo que publica o texto. Esse também é um gênero pertencente ao tipo textual dissertativo-argumentativo. É frequente o uso da primeira pessoa do singular, marcando o posicionamento individual do articulista (aquele que escreve o artigo de opinião).
- **Notícia:** nesse gênero, relata-se concisamente e objetivamente os fatos da realidade. Na notícia, encontramos as seguintes informações: o que, quem, quando, onde, como e por quê.

- **Reportagem:** os livros didáticos de Língua Portuguesa caracterizam o gênero reportagem como um texto jornalístico que trata de fatos de interesse público. A abordagem desses fatos é mais aprofundada (e didática) em relação à abordagem observada no gênero notícia.
- **Crônica:** a crônica é um texto literário breve, com trama quase sempre pouco definida e motivos geralmente extraídos do cotidiano imediato. É um texto de natureza tipicamente narrativa.
- **Conto:** narrativa breve e concisa. No conto, há um só conflito, uma única ação (com espaço geralmente limitado a um ambiente). Além disso, há unidade de tempo e número restrito de personagens. O conflito é quase sempre resolvido após o clímax.

Para algumas bancas (como a FGV), outros gêneros são abordados, como:

Divinatório: possui valor “preditivo” e busca estabelecer o futuro (seja do interlocutor, seja de terceiros). Exemplo: horóscopo.

Publicitário e propagandístico: nos textos publicitários e propagandísticos, o emissor busca evidenciar a função conativa, atuando sobre o comportamento do destinatário. As formas linguísticas mais comuns são o imperativo (modo verbal), além de se adotarem outras estratégias de convencimento. Os suportes mais comuns são: mídia impressa (jornais, revistas, panfletos), televisão e rádio.

Didático: os textos didáticos são pedagógicos. Objetivam instruir e ensinar o leitor ou ouvinte sobre determinado assunto (e, em alguma medida, como realizar certos procedimentos). Esta aula é um exemplo de texto didático. As videoaulas do Gran também são textos didáticos (orais e escritos). Os textos didáticos devem primar pela clareza, pela simplicidade (quando possível) e por recursos didático-pedagógicos (como repetição, síntese, analogias etc.).

Veja bem, essas definições, obviamente, não contemplam todas as possibilidades de realização de cada um dos gêneros. Optei por definições simples e objetivas para facilitar o seu aprendizado, ok?

Obs.: Ao longo da resolução das questões e dos comentários do gabarito, você terá contato com muitos exemplares de tipos e gêneros textuais.

DIRETO DO CONCURSO 

015. (FGV/TÉCNICO/PGM/2024) Assinale o segmento textual abaixo que deve ser incluído entre os textos normativos.

- Gastos públicos podem também significar investimentos e não desperdício.
- Todos os militares estão obrigados a respeitar os superiores.

- c) Os caminhões foram amontoando-se na estrada até fecharem completamente o trânsito.
- d) Todos estavam preocupados diante da ação policial, que costumava ser forte e rápida.
- e) As ordens judiciais devem ser obedecidas.



Na alternativa (E), observamos uma espécie de “regra”, uma norma que obrigatoriamente deve ser seguida (por alguém). Em (B), apesar de parecer uma norma, trata-se de uma declaração (um fato, uma exposição). Nas demais alternativas, há apenas assertivas simples, não formando normas (regras a serem seguidas).

Letra e.

RESUMO

Olá! **Neste resumo**, vamos organizar tudo o que discutimos sobre **tipologias e gêneros textuais**, um tema que, como mostrei no início, é recorrente em provas de bancas como Quadrix, FGV e Cebraspe.

Como falei, a tipologia textual é uma construção teórica baseada na natureza linguística do texto — ou seja, no vocabulário, nos tempos verbais e na sintaxe. Destaquei também que um texto pode ter várias sequências tipológicas, mas o que define sua classificação final é a **função predominante**. Há seis tipos textuais principais:

- **Narrativa**: aqui temos seres (personagens reais ou fictícios) em eventos dentro de um tempo e espaço. O narrador pode ser de 1ª ou 3ª pessoa. **Fiquem atentos ao “pulo do gato”**: as bancas adoram cobrar a transposição entre o **discurso direto** (fala exata), **indireto** (o discurso passa pela voz do narrador) e o **indireto livre**, que é aquela construção híbrida em que as vozes se confundem.
- **Descritiva**: nessa tipologia, o objetivo é formar uma imagem na mente do leitor. Ela pode ser **objetiva** (fatos como são) ou **subjetiva** (com impressões pessoais). Como eu disse, a descrição lida com **figuras** (elementos concretos), enquanto a dissertação lida com **temas** (elementos abstratos).
- **Dissertativa-Expositiva**: nesse tipo de texto, o autor apenas apresenta ideias ou fatos, sem tentar convencê-lo de nada. É um texto tipicamente impessoal.
- **Dissertativa-Argumentativa**: essa tipologia é a “queridinha” dos concursos. Aqui, o objetivo é **convencer o interlocutor** por meio de um raciocínio lógico e coerente e por meio de **evidências das provas** (fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos e testemunhos).
- **Injuntiva (ou instrucional)**: tipo textual que serve para orientar ou ensinar uma tarefa, como uma receita ou manual. **Lembre-se da estrutura**: geralmente traz uma lista de componentes e instruções com verbos no **imperativo ou infinitivo**.
- **Dialogal**: é o tipo textual das interações, como a entrevista, em que dois ou mais interlocutores trocam turnos de fala.

Nesta aula, também detalhamos os **métodos de raciocínio**: o **indutivo** (que vai do particular para o geral) e o **dedutivo** (do geral para o particular). E, claro, não poderíamos esquecer as **falácias argumentativas**, que são raciocínios falsos que parecem verdadeiros, como a **generalização excessiva**, o ataque **ad hominem** e a **petição de princípio**. Ah, a banca FGV cobra muito esses dois conteúdos: os métodos de raciocínio e as falácias.

Por fim, expliquei que os **gêneros textuais** são diferentes das tipologias porque estão ligados a situações reais de comunicação. Entre os gêneros mais cobrados, destaquei o

editorial e o **artigo de opinião** (argumentativos), a **notícia** e a **reportagem** (informativos), além da **crônica** e do **conto** (narrativos).

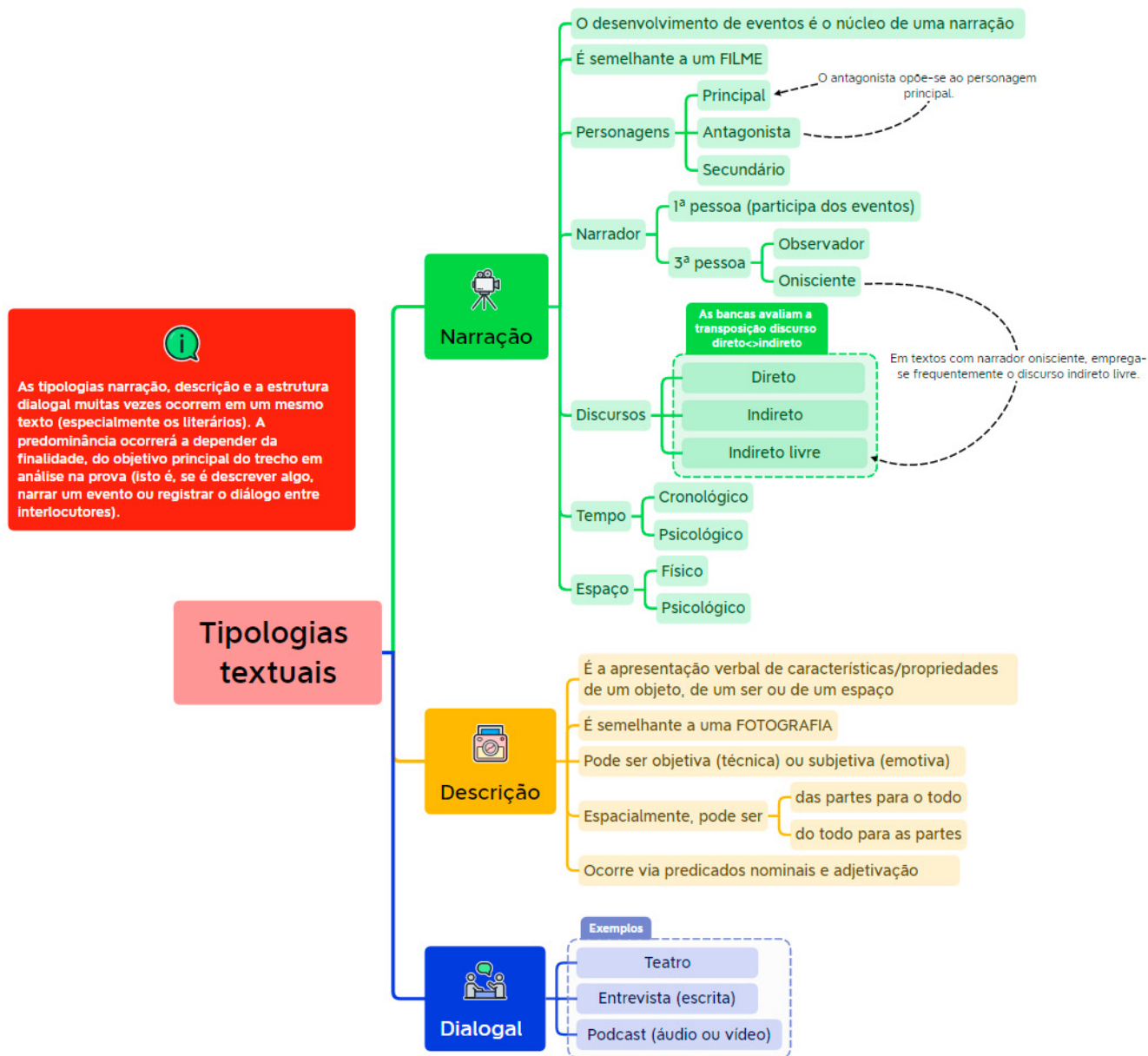
Vejam bem, as bancas (especialmente a FGV) também podem cobrar gêneros mais específicos, como o **didático** (pedagógico), o **publicitário** (conativo), o **divinatório** (horóscopo) e o **normativo** (regras e normas).

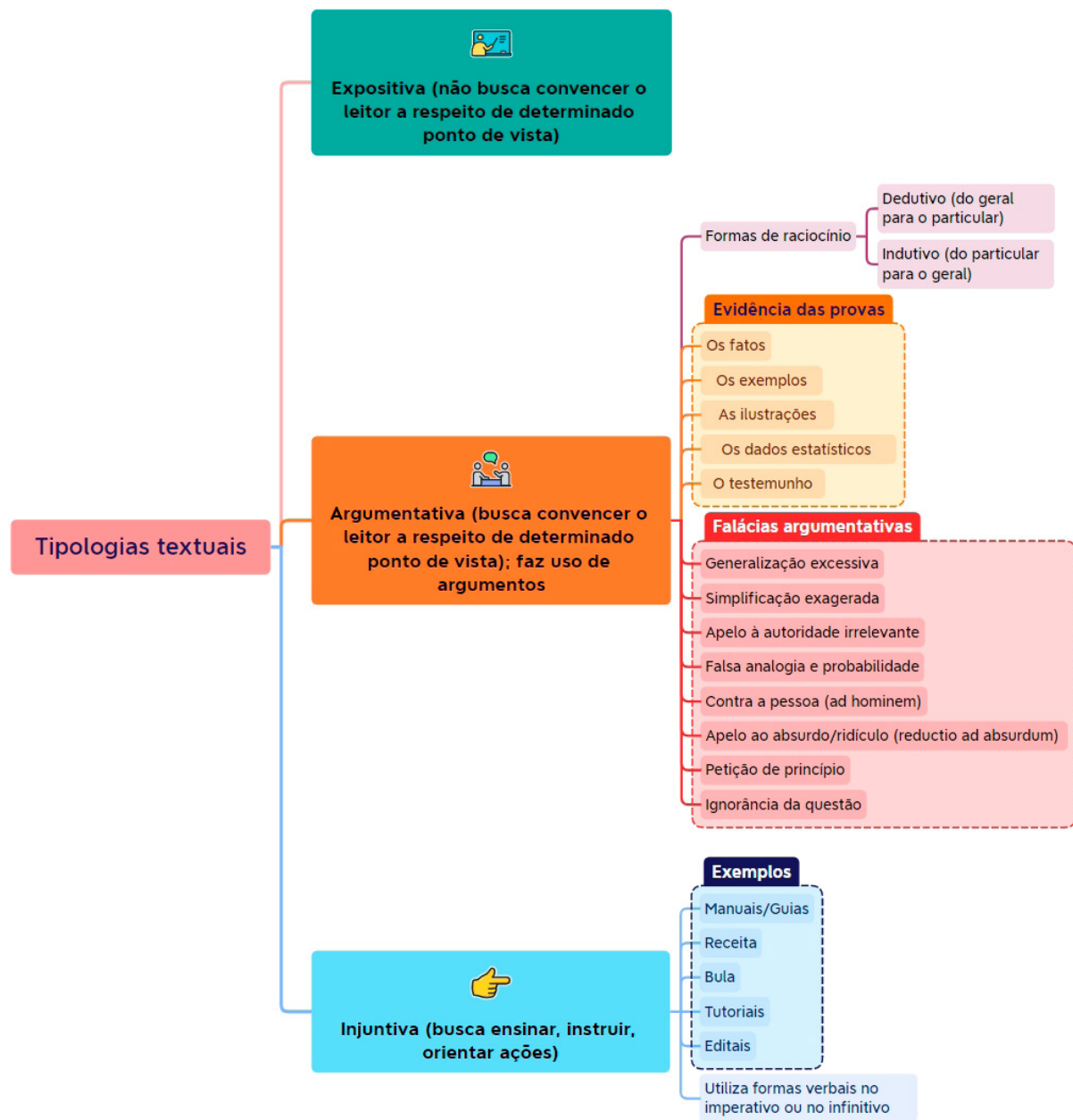
Espero que este resumo ajude vocês a fixar os conceitos, pois dominar essas características é o que garantirá a questão na hora da prova. O quadro a seguir reforça as características das tipologias textuais e pode ser consultado futuramente:

Principais características das tipologias textuais.

TIPOLOGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
NARRATIVA	Na narração, há seres que participam de eventos em determinado tempo e espaço. Os participantes desses eventos são os personagens, os quais podem ser reais ou fictícios. O evento (uma espécie de ação) é denotado por verbos nocionais, como <i>cantar, correr, beijar, nadar, ouvir</i> etc. O tempo da narrativa é tipicamente o passado, mas pode ser o presente (a narração de um jogo de futebol) ou o futuro (obras proféticas, por exemplo). Em uma narrativa, o espaço pode ser físico (uma cidade, uma casa, uma escola) ou psicológico (a mente do personagem ou do narrador).
DESCRITIVA	Em uma descrição, apresentamos uma série de características de determinado ser/objeto/espaço, formando na mente do leitor/ouvinte a imagem do que está sendo descrito. Na descrição, essa apresentação de características é verbal (oral ou escrita). Linguisticamente, a descrição é tipicamente formada por predicções nominais (sujeito + verbo de ligação + predicativo) ou por adjetivação (substantivo + adjetivo atributivo).
DISSERTATIVA-EXPOSITIVA (EXPOSITIVA)	No tipo textual dissertativo-expositivo, o autor do texto expõe/apresenta ideias, fatos e fenômenos. Por ser de caráter expositivo, não se busca convencer o leitor em relação ao ponto de vista – pressupõe-se, assim, que a dissertação expositiva apenas apresenta a ideia, o fato ou o fenômeno.
DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA (ARGUMENTATIVA)	No tipo textual dissertação argumentativa, diferentemente da dissertação expositiva, procura-se formar a opinião do leitor ou ouvinte, objetivando convencê-lo de que a razão (o discernimento, o bom senso, o juízo) está com o enunciador, de que quem enuncia é que está de posse da verdade.
INJUNTIVA	A propriedade básica do tipo textual injuntivo é: ensinar/orientar/instruir o leitor/ouvinte/espectador a realizar uma tarefa. Os textos injuntivos são tipicamente estruturados por formas verbais no infinitivo ou no modo imperativo.

MAPA MENTAL





EXERCÍCIOS

A humanidade produz 400 milhões de toneladas de plástico por ano, e apenas 10% dele é reaproveitado, até mesmo porque a reciclagem de alguns tipos é econômica ou tecnicamente inviável. Mas pode haver solução.

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Califórnia, liderados pela engenheira química e ambiental Kandis Abdul-Aziz, criou um método que transforma o plástico em fertilizante: ele é misturado a palha de milho e se torna um tipo de carvão extremamente poroso, ideal para fertilizar o solo.

Para transformar o plástico em carvão, a equipe utiliza plásticos como o PET, empregado em garrafas, e o isopor, misturados a resíduos de milho – restos de talos, folhas, cascas e espigas. Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator, sem oxigênio, para romper a estrutura molecular original e obter carbono elementar, que dá origem ao carvão. Esse processo de decomposição por altas temperaturas, chamado pirólise, já é frequentemente usado com outros restos agrícolas.

Esse carvão pode aumentar o teor de nutrientes como potássio e nitrogênio no solo, além de melhorar a retenção deles. Mas uma de suas aplicações mais promissoras é o uso dele para diminuir a chamada lixiviação de nitrogênio (remoção ou dissolução desse nutriente pela ação da água sobre o solo) e aumentar o teor de carbono orgânico presente no solo, o que otimizaria sua saúde e o crescimento das plantações.

Quanto aos próximos passos para o desenvolvimento da técnica, a equipe liderada por Kandis Abdul-Aziz está pensando em combinar os plásticos com outros resíduos agrícolas comuns na Califórnia, além da palha de milho. O estado é um dos maiores produtores de frutas cítricas dos Estados Unidos da América, mas a maioria dos resíduos, como cascas, sementes e polpa, é descartada e acaba em aterros sanitários. Além de produzir uma mercadoria valiosa como o carvão, o processo desenvolvido pelos pesquisadores pode fornecer uma alternativa sustentável para elementos que geralmente são considerados lixo.

Nova tecnologia transforma plástico em adubo. Revista Superinteressante, 16/2/2023. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

001. (CEBRASPE/ASSISTENTE/EMBRAPA/2025) Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

No texto, há predomínio do tipo textual narrativo, uma vez que é narrado como a equipe de Kandis Abdul-Aziz criou uma metodologia de uso do plástico como fertilizante.

ECONOMIZAR ÁGUA

Apesar de parecer muita, devido ao aumento excessivo da população mundial e à poluição que o homem produz, diariamente, a água potável do mundo está cada vez mais escassa. E

a falta de água para consumo, principalmente em regiões mais pobres, populosas e áridas do mundo, já é uma realidade preocupante. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é um país de sorte e vai contra essa tendência mundial.

002. (Q3701561/FGV/EBSERH/ASSISTENTE/2025) A **estruturação** desse texto, permite classificá-lo como

- a) narrativo.
- b) dissertativo-argumentativo.
- c) descritivo.
- d) dissertativo-expositivo.
- e) injuntivo.

003. (Q3702083/FGV/EBSERH/TÉCNICO/2025) Observe o seguinte texto argumentativo:

“Os médicos algumas vezes não respeitam seu horário de trabalho fixado na porta do posto médico. Ontem fui consultar o médico de plantão, mas ele estava ausente!”

Nesse caso, a argumentação do emissor utiliza

- a) uma comparação.
- b) um exemplo.
- c) uma explicação.
- d) um apelo à inteligência.
- e) um apelo à emoção.

004. (Q3605331/FGV/TCE/PI/AUDITOR/2025) Leia a frase em discurso direto a seguir.

– *Amanhã estarei saindo daqui com minha irmã.*

Assinale a opção que apresenta essa frase em discurso indireto.

(Começando por Ele disse que...)

- a) amanhã estará saindo de lá com sua irmã.
- b) amanhã estaria saindo de lá com a irmã dele.
- c) amanhã estava saindo de lá com a irmã dele.
- d) no dia seguinte estaria saindo de lá com sua irmã.
- e) no dia seguinte ele estaria saindo de lá com a irmã dele.

005. (Q3742392/FGV/PREF. DE CANAÃ DOS CARAJÁS/PROFESSOR/2025) Num julgamento, o advogado de defesa, referindo-se ao réu, acusado de assassinato, declarou:

O acusado, senhores jurados, é um engenheiro famoso, ótimo funcionário da empresa em que trabalha, além de pai de família exemplar, e não deve ser colocado na prisão!

A argumentação do advogado se apoia em uma falácia argumentativa, que é:

- a) círculo vicioso.

- b) fuga do assunto.
- c) argumento autoritário.
- d) generalização excessiva.
- e) simplificação exagerada.

006. (FGV/DPE-RS/TÉCNICO/2024) “Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população.”

O trecho do texto 1 destacado na passagem acima corresponde a uma tese. A alternativa em que um dado estatístico é apresentado como argumento em favor dessa tese é:

- a) “Quanto menor a velocidade, menos lesões, menos lesões graves e menos mortes.”
- b) “O sucesso da operação, destaca o relatório da UCB, foi verificado no ano seguinte, quando a cidade registrou uma queda de 52% no número de mortes nas duas marginais.”
- c) “Uma pesquisa de opinião encomendada pela UCB a uma empresa terceirizada revelou que 82% dos entrevistados conhecem alguém que morreu no trânsito.”
- d) “Quando a questão são limites de velocidade mais baixos, metade concorda que isso evitaria mais óbitos, mas 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda.”
- e) “Em São Paulo, houve forte resistência em diferentes setores da sociedade logo após a decisão de reduzir a velocidade nas marginais.”

TEXTO 2

CIDADE SÃ, MENTE SÃ?

Por Carlos Leite, Hermano Tavares e Paulo Saldiva

As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.

[...]

Porém, junto com as aglomerações vieram o saneamento precário e a proliferação de patógenos que trouxeram consigo o adoecimento. Talvez seja válido dizer que Logos e Páthos caminham de braços dados pelas ruas das cidades mundo afora.

[...]

Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo como protagonista a biologia dos seus habitantes. De fato, segmentos populacionais menos privilegiados, que ocupam, em sua maioria, as periferias urbanas, combinam um ambiente mais hostil (moradia precária,

mau saneamento, maior exposição à poluição do ar e risco de doenças infecciosas) com mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informação, à educação e, sem dúvida, à saúde em si – não apenas física como também mental. [...]

No Brasil, as doenças mentais são o terceiro maior conjunto de morbidades a pesar na sociedade [...]. Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo mostra que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico ao longo da vida [...]. Exposição ao ambiente urbano e privação social foram associados como fatores de risco para todas as condições mentais [...]

Nas favelas, outra questão que se impõe é a da violência urbana. Um estudo epidemiológico sobre o tema mostrou elevada exposição da população a eventos traumáticos (86%), dos quais 11% apresentariam risco para desenvolvimento de um transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), sendo que as mulheres teriam um risco três vezes maior do que homens nesse aspecto. Chama atenção no estudo, o fato de que 35% dos casos identificados de TEPT foram desencadeados pela perda inesperada de um ente querido e 40% devido à violência interpessoal.

Um outro estudo de natureza qualitativa soma a esse panorama, já desolador, o elemento da coerção social. Em muitas dessas comunidades, o poder do arbítrio e o uso da violência como instrumento de controle social, funções atribuídas ao Estado, são complementados – quando não completamente substituídos – pelas sociedades dedicadas ao tráfico de drogas e o crime organizado. [...] Em uma complementaridade pungente ao relato mais técnico do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral [...]

Contudo, o ambiente urbano desafia a saúde mental para além dos seus aspectos sociais, envolvendo questões físicas e materiais como a poluição ambiental e sonora; o espraiamento das cidades e a necessidade de longos períodos de deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa; e, ainda, a progressiva substituição da paisagem natural pela chamada “selva de concreto”. No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando, por força da baixa remuneração, a população mais vulnerável tem que assumir dois ou mais empregos para garantir uma renda condizente. Isso se traduzirá em mais horas de afastamento do domicílio, da família e dos filhos, com maior sofrimento para mulheres e crianças. Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação – perpetuando assim tal ciclo negativo. A evolução dos transtornos mentais reforça a percepção da relevância do amparo à infância como o meio mais efetivo de prevenção desses males. Metade desses transtornos identificados em adultos tiveram seu início antes dos 15 anos de idade – e a maioria começa antes dos 20 anos. [...]

[...]

Nesse sentido, os programas do urbanismo social podem ser instrumento poderoso. [...] Consagrado em Medellín, [...] o urbanismo social é um modelo que pode e deve ganhar maior robustez nas cidades. Ou seja, urge otimizar as valiosas metodologias do urbanismo social para além de seus focos essenciais – urbanização do território, promoção de infraestruturas urbanas, habitação social, equipamentos e serviços públicos, mobilidade etc. [...] Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território, mas o tecido social de confiança, com articulação comunitária construída na vida coletiva e no exercício cidadão. Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.

[...]

Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental. Assim, reciclando a célebre citação do poeta italiano Juvenal, que no século I já pedia uma mente sã em um corpo são, cabe-nos trabalhar para promover um ambiente são de modo que mentes-corpos periféricos tenham mais condições de saúde.

Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/cidade-sa-mente-sa/>

007. (FGV/DPE-RS/TÉCNICO/2024) O texto 2 tem caráter argumentativo. A passagem que melhor sintetiza sua *tese central* é:

- a) “As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana” (1º parágrafo)
- b) “O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades” (1º parágrafo)
- c) “Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação” (7º parágrafo)
- d) “Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.” (8º parágrafo)
- e) “Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental.” (9º parágrafo)

008. (FGV/TRF1/AJAA/2024) A frase abaixo que apresenta um exemplo de má argumentação, apoiado numa generalização excessiva, é:

- a) Esse homem, acusado de furto no supermercado, é pai de cinco filhos e funcionário público da Prefeitura.

- b) A turma visitou a fábrica de sorvetes e Marta voltou gripada, o que mostra irresponsabilidade dos diretores.
- c) Se todos os empregados chegassem na hora, a produção da fábrica seria mais alta e de preço mais baixo.
- d) Como alguns livros ensinam a viver, nada mais justo que ler mais.
- e) Os cariocas não gostam de trabalhar: basta ver a praias cheias de gente em dias úteis.

009. (FGV/TRF1/AJAA/2024) Ao final de uma exposição sobre medicamentos, o conferencista declara: “O melhor de todos os analgésicos é, sem dúvida, o NANDORE, pois foi o único a acabar com a minha dor”.

Sobre a argumentação desse segmento, é correto afirmar que os argumentos apresentados:

- a) se fundamentam em bases científicas;
- b) são sólidos, já que fundamentados em vivências pessoais;
- c) procuram universalizar uma experiência individual;
- d) se apoiam em dados estatísticos;
- e) carecem de ética.

010. (FGV/TRF1/AJAA/2024) A opção abaixo que mostra uma narrativa de sequência linear, sem interrupções, é:

- a) “Dvorak arrastou-se até o alto do morro e olhou a paisagem abaixo – lembrou-se da terra de onde saíra e sentiu saudades. Viu um conjunto de grandes árvores e um monte de pedras”;
- b) “As águas invadiram o centro da cidade e trouxe preocupações aos moradores que procuraram proteger suas casas. Como já tinham passado por isso em anos passados, procuraram repetir as ações que tinham dado certo. Trancaram as portas com trancas pregadas nas soleiras das portas e nos batentes das janelas, colocaram os animais em lugares mais altos...”;
- c) “Os charreteiros abriram o desfile, com seus belos cavalos. Em seguida, conforme o hábito da região, estabelecido pelos primeiros habitantes alemães, fundadores da cidade, vieram as mulheres com seus trajes tradicionais e, por fim, os incontáveis grupos profissionais com suas roupas características”;
- d) “Os primeiros banhistas descobriram o corpo na areia e um deles chamou a polícia, que veio logo a seguir. Examinaram o corpo, mas ninguém foi capaz de identificar a vítima do assassinato”;
- e) “O freguês habitual do bar se sentou numa cadeira do balcão, pediu um drink e começou a reclamar dos preços do estabelecimento. Esse, aliás, é um hábito muito comum entre clientes habituais, o de reclamar de preços que sempre pagaram. O garçom explicou o que pôde e passou a fazer outra coisa”.

011. (FGV/TRF1/AJAA/2024) Observe a seguinte frase:

“Nem sempre é bom fazer o que todos fazem porque a maioria também pode estar errada”.
Essa frase se opõe a um tipo de argumento bastante usado, que é um argumento:

- a) de autoridade, apoiado em quem demonstra conhecimento em alguma área específica;
- b) fundamentado na fé e não na lógica da realidade;
- c) apoiado na predominância das ações realizadas por outros;
- d) baseado na credibilidade de uma pessoa, por suas ações exemplares;
- e) apoiado em estatísticas.

012. (FGV/PC-SC/DELEGADO/2024) As frases abaixo mostram marcas do modo argumentativo de organização discursiva; assinale a frase em que a tese defendida é acompanhada de um argumento.

- a) O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece.
- b) Os prazeres são relâmpagos; os sofrimentos, séculos.
- c) É tão absurdo apagar o passado como planejar o futuro.
- d) Deixe passar o tempo sem preocupações, como se fazia no mundo maravilhoso do passado.
- e) Todo país tem duas histórias: a real e a oficial.

013. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Os fatos narrativos mostram diferentes marcas de interesse para os leitores segundo o tipo de texto narrativo.

Assim, nas opções a seguir, foram indicados vários tipos de romances com o foco de interesse correspondente a cada um deles.

Assinale a opção em que essa correspondência está *inadequada*.

- a) Romance histórico: fatos que são envolvidos num determinado momento histórico, com finalidades didáticas.
- b) Romance policial: fato criminoso que é preciso ser solucionado por algum tipo de investigação.
- c) Romance de aventuras: fatos de grande movimentação, cheios de peripécias, geralmente centralizados em um personagem.
- d) Romance de ficção científica: fatos futuros com envolvimento tecnológico vistos como passados.
- e) Romance psicológico: fatos que envolvem análises de temperamentos ou comportamentos de interesse.

014. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o seguinte fragmento.

“Na terça-feira, por volta das 14:30h, um aluno de minha turma levantou a mão e perguntou:

- Como se faz para contar uma história?

O professor Leonardo não esperava por isso.

- Que história? Disse ele.
- Não sei: uma história qualquer...
- Bom, justamente, é preciso saber, porque não contamos todas as histórias do mesmo modo. Para começar, veja só: a primeira ideia que surge na cabeça pode referir-se a uma situação ou a um personagem. A história se desenvolverá diferentemente segundo o caso. De fato, na maioria das vezes, encontramos os dois ao mesmo tempo, porque é raro que um vá sem o outro. Em seguida, é preciso dar um nome aos personagens.

[...] O professor Leonardo continuou algum tempo no mesmo tom, esquivando-se de várias respostas, que ele não conhecia.”

Sobre a estruturação e a composição desse pequeno fragmento narrativo, assinale a afirmativa correta.

- a) Os diálogos representam uma interrupção da evolução cronológica da narrativa.
- b) A pergunta do professor – Que história? – mostra o não entendimento da pergunta do aluno.
- c) No segmento “De fato, na maioria das vezes, encontramos os dois ao mesmo tempo, porque é raro que um vá sem o outro.” há uma redundância que mostra a estratégia de ganhar tempo.
- d) A afirmação do professor de que “não contamos todas as histórias do mesmo modo” confirma a afirmação final do texto, que fala do desconhecimento do professor.
- e) Os colchetes com pontos em seu interior indicam ao leitor as vacilações do professor nas respostas dadas ao aluno.

015. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o segmento de texto narrativo a seguir.

“O homem voltava para casa pela rua estreita e mal pavimentada, à beira de um regato poluído. A noite estava silenciosa, mas ouviu um pequeno ruído de algo que se mexia na calçada, em meio a alguns papéis. Aproximou-se devagar e viu uma cadelinha com cara de ter sido abandonada, pois aparentava não saber o que fazer. Decidiu ajudá-la e, como estava muito próximo de sua casa, apanhou um pouco da ração dos gatos e ofereceu de bom grado ao animalzinho. Foi o começo de uma vida longa, que só terminou no último mês, quando a enterrou com pompas, no quintal de sua casa, em funeral acompanhado de choro e saudades.”

Sobre os componentes textuais desse segmento narrativo, assinale a afirmativa correta.

- a) O início do texto introduz diretamente o leitor na narrativa.
- b) O fato que dá início ao texto narrativo é a volta do homem para casa.

- c) O fato de fechamento da narrativa é o de oferecimento e aceitação do alimento por parte da cadelinha.
- d) A expressão “Foi o começo de uma vida longa” sintetiza um grande número de fatos narrativos.
- e) A expressão “no último mês” data de forma precisa a ocorrência do fato narrado.

016. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o texto a seguir.

“O deputado acordou cedo, pois aquele era um dia importante para ele, visto ser o autor do projeto que ia ser apreciado por uma comissão. Ao chegar à Câmara dirigiu-se imediatamente a seu gabinete e, com a ajuda de auxiliares, passou a comunicar-se com alguns membros da comissão a fim de alertá-los para a importância do projeto. Chegada a hora, dirigiu-se ao local onde ocorreria a discussão e ficou satisfeito ao ver que estavam presentes muitos deputados aliados.”

Sobre a estruturação narrativa desse pequeno texto, assinale a afirmativa correta.

- a) O texto é introduzido por um segmento de tipo argumentativo, que leva às ações seguintes.
- b) As ações são narradas com lentidão a fim de criar-se certa suspense e atrair a atenção do leitor.
- c) Os fatos narrativos são interrompidos duas vezes por segmentos descritivos.
- d) A ligação temporal entre os períodos é realizada prioritariamente por conectores temporais.
- e) O fato principal da narrativa não chega a uma conclusão, ainda que haja prenúncios positivos.

017. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o fragmento textual a seguir, retirado de um livro teórico sobre argumentação.

“Do ponto de vista político, não é inútil destacar que a argumentação se desenvolveu nos países que garantem e valorizam a autonomia do indivíduo. Mas, apesar de o nascimento e o desenvolvimento da argumentação fazerem supor o respeito à liberdade das pessoas, essa atividade procura de fato negar essa liberdade já que sua finalidade é impor concepções de um emissor a um destinatário”.

Esse pensamento sobre a argumentação mostra

- a) um paradoxo.
- b) uma comparação.
- c) uma oposição.
- d) uma dúvida.
- e) uma explicação.

018. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Nas opções a seguir há uma série de argumentos de caráter político.

O problema na argumentação utilizada que está corretamente indicado, é:

- a) Esses projetos governamentais são inócuos, pois o ministro que os patrocina é um candidato derrotado à cadeira de deputado estadual. / *ataque pessoal e não específico*.
- b) Os membros da comissão se alimentaram em plenário e passaram mal após a refeição; certamente havia algo estragado. / *falsa relação de causa e efeito*.
- c) Ou todos os relatores de comissões são mal escolhidos ou o processo de sua escolha deve ser repensado. / *generalização excessiva*.
- d) Os partidos políticos passaram a ser formados em torno de interesses e não em torno de ideologias. / *falsa analogia*.
- e) Como os governos estaduais não conseguem ampliar a rede escolar, nada mais justo que entregar essa responsabilidade ao governo federal. / *'ou um ou outro'*.

019. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia os fragmentos narrativos a seguir, retirados do romance *O Cortiço*.

Texto I – Tanto assim que, um ano depois da aquisição da crioula, indo em hasta pública algumas braças de terra situadas ao fundo da taverna, arrematou-as logo e tratou, sem perda de tempo, de construir três casinhas de porta e janela.

Texto II – Nisto, roncou no espaço a trovoada. O vento do norte zuniu mais estridente e um grande pé-d'água desabou cerrado.

Sobre esse fragmento, assinale a afirmativa correta.

- a) No texto I, as ações se mostram em sucessão cronológica contínua e, no texto II, essa sucessão é descontínua, pois sofre interrupção.
- b) No texto I, o narrador é personagem e, no texto II, o narrador é externo, de tipo onisciente.
- c) No texto I, os fatos são apresentados em forma de ações e, no texto II, são mostrados como acontecimentos.
- d) Toda a sucessão de fatos dos textos I e II é veiculada no pretérito perfeito do indicativo.
- e) A sucessão temporal dos fatos no texto II é estabelecida por marcas explícitas e implícitas.

020. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Um candidato a deputado, em campanha, instado a dizer o que pensava da legalização do aborto, declarou o seguinte:

“Como evangélico, não posso ser a favor da legalização do aborto; além do mais, a Constituição já documenta os casos em que o aborto é permitido. Assim, acho que antes de discutir esse tema, gostaria de propor a discussão de outros tópicos muito mais urgentes.”

Em termos argumentativos, o candidato utilizou-se de uma estratégia argumentativa, que é

- a) a fuga do assunto, evitando discutir um tema altamente polêmico, e, assim, perder votos.
- b) o apelo para a autoridade, citando a Constituição como defesa de seu posicionamento.
- c) a citação de princípios religiosos, evitando, assim, um argumento de base individual.
- d) a simplificação exagerada do tema, como se ele já tivesse sido amplamente discutido e reduzido a um só ponto, **já registrado na Constituição**.

e) a desvalorização da discussão proposta, citando outros temas mais importantes que a legalização do aborto.

021. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Nos textos narrativos, são bastante comuns as intervenções do narrador, como ocorre em todos os fragmentos textuais a seguir. Assinale a opção que apresenta o tipo de intervenção que está *inadequadamente* identificado.

a) Possa você, amável leitor, nunca experimentar o que eu experimentei nesse momento. / *interpelação direta ao leitor*.

b) 'Eu dormi', gritava ela, acordada em sobressalto por um desses movimentos noturnos que nos fazem despertar quando marcamos o despertador para bem cedo. / *referência a algo que é supostamente conhecido*.

c) Esse tratamento pessoal não está muito adequado, mas nós devemos ter indulgência com esses personagens. / *o emprego de pronomes que envolvem narrador + leitor*.

d) Ele se pôs a ler oito páginas. Ele as lia lentamente, com bastante atenção, com esse interesse que nós colocamos nas coisas que nos tocam o coração. / *a utilização do presente genérico*.

e) Ele agiu rapidamente, sacando o revólver da cintura e atirando repetidas vezes contra os assaltantes em fuga. / *emprego de vocábulos de conteúdo subjetivo pelo narrador*.

022. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Assinale a opção que apresenta o COMENTÁRIO adequado a respeito de um dos fragmentos argumentativos citados.

a) "Meu filho tirou 10 em Matemática, assim como em Geografia e 9 em História e Língua Portuguesa; assim, ele tira boas notas em todas as disciplinas." / *trata-se de um argumento indutivo, que deriva de uma generalização de características observadas em casos particulares, levando sempre a conclusões corretas*.

b) "Tal como afirma o presidente da Associação de Pediatria, ser empático, carinhoso e dedicado com os pacientes é uma parte fundamental do trabalho." / *trata-se de um argumento de autoridade, com a menção de um especialista, argumento esse que não deixa espaço para contestação*.

c) "Se você passar por Madrid, hospede-se no Hotel Regente, pois é tudo muito organizado, os apartamentos são muito limpos e os funcionários são gentis." / *trata-se de um argumento de caráter universal, fundamentado em fatos*.

d) "Meu pai é engenheiro e, como os engenheiros são pessoas muito metódicas, ele também o é." / *trata-se de um argumento abduutivo, que chega a uma conclusão lógica e partir de uma premissa verdadeira e outra, que é somente provável*.

e) "É provável que as farmácias desta pequena cidade estejam fechadas, pois não é costume que fiquem abertas no final de semana." / *trata-se de um argumento estatístico, que mostra uma conclusão com bases matemáticas*.

023. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“Ela continuava sentada na beira da cama. E, lentamente, com seus olhos cobertos de lágrimas, ela dava a volta do miserável quarto em que estava, mobiliado com uma cômoda velha de carvalho com uma gaveta faltando, com três cadeiras de palha e uma pequena mesa engordurada sobre a qual havia um pote de água.”

Sobre esse pequeno fragmento textual, assinale a observação *inadequada*.

- a) A descrição feita se dirige à imaginação do leitor, procurando fazer com que ele veja um lugar e um personagem.
- b) A descrição tem caráter subjetivo, pois é feita através do olhar de um observador.
- c) Na descrição, os adjetivos “miserável” e “velha” mostram opiniões do observador sobre objetos descritos.
- d) Na descrição, o observador e os objetos descritos não estão em movimento.
- e) Os termos “de carvalho” e “de palha” mostram idêntico valor textual, indicando matéria.

024. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o seguinte fragmento textual descritivo.

“O guia nos levou a um restaurante chinês. Era um bonito lugar que parecia bastante confortável. No interior, a luz era baixa o que dava ao restaurante um ambiente romântico. Nós nos sentamos a uma mesa no fundo da sala. Ao nosso lado, belos peixes nadavam em um aquário. A nossa direita, uma cascata de água corria, fazendo uma bela melodia. Sobre nossas cabeças, um ventilador agitava energicamente o ar. Um agradável odor de peixe assado saía da cozinha. Tivemos um grande prazer em degustar os pratos chineses.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa correta.

- a) A descrição do restaurante é feita de fora para dentro.
- b) As frases mostram descrição estática e dinâmica.
- c) O fragmento textual é inteiramente descritivo.
- d) O observador é limitado pela pouca luz do ambiente.
- e) As descrições do texto são de base visual.

025. (FGV/CD/TÉCNICO/2024) Todos os fragmentos textuais a seguir são do tipo argumentativo. Assinale a opção em que o texto se apoia na construção de um estereótipo.

- a) Os homens solitários estão sempre em má companhia.
- b) Os cariocas vão mais ao Maracanã do que ao teatro.
- c) Os livros históricos mostram somente a verdade do autor, mas não a dos fatos.
- d) Os artistas mais aclamados pelo público nem sempre merecem a glória de uma estátua.
- e) Como os italianos falam com as mãos, saia do lado deles quando estiverem discursando.

026. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

AS MIRAGENS DOS REGIMES MILAGROSOS

As poções mágicas são tão antigas quanto as feiticeiras. Os vendedores atuais de ilusões, banhados de marketing, exploram as dietas de emagrecimento com abundância de medicamentos. “Espigas de milho mexicano, algas marinhas, chá de certa província chinesa, farinha indiana, especiarias naturais, casca de abacaxi” eis aí alguns produtos destinados a fazer perder quilos supérfluos.” Os elogios publicitários são exagerados e mentirosos, é o que diz Jean Adrian, que é chefe da cadeira de Bioquímica industrial e agroalimentar na Confederação Nacional das Artes e Profissões.

Sobre a estruturação desse pequeno texto argumentativo, assinale a afirmativa correta.

- a) O objetivo do autor do texto é criticar a posição dos cientistas diante das campanhas mentirosas sobre medicamentos.
- b) O público-alvo desse texto é o leitor preocupado com sua gordura exagerada e que confia na publicidade.
- c) O enunciador do texto se coloca ao lado dos consumidores iludidos pela publicidade enganosa.
- d) A argumentação fundamental do texto se apoia em exemplos, retirados dos próprios textos publicitários.
- e) Os processos linguísticos de argumentação empregados no texto incluem apenas a linguagem lógica, como convém ao texto publicitário.

027. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento a seguir.

“Alguns aparelhos são conhecidos, como o termômetro, que informa a temperatura interior do Nautilus; o barômetro, que indica a pressão do ar e as mudanças de tempo; o higrômetro, que marca a umidade relativa do ar; a bússola, que nos dá a direção e o sextante, que fornece a latitude com apoio na altura do sol...”.

VERNE, Júlio. *Vinte Mil Léguas Submarinas. Companhia das Letrinhas. São Paulo. 2015.*

Sobre esse fragmento de texto, assinale a afirmativa correta.

- a) Trata-se de um texto descritivo cuja organização nos mostra aparelhos dos mais aos menos precisos.
- b) O observador dos aparelhos mostra, em sua descrição, certo desconhecimento do que descreve.
- c) A caracterização linguística desse texto descritivo inclui adjetivos qualificativos e orações adjetivas explicativas.
- d) Os objetos descritos são todos aparelhos conhecidos na época do romance e são apresentados ao leitor por sua finalidade.
- e) A organização da descrição indica a apresentação dos objetos descritos de forma dedutiva, ou seja, do todo para as partes.

028. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento inicial de um texto:

“Ao longo da história a mulher tem sido relegada a um segundo plano em relação ao homem a quem, ao contrário, se atribuiu o papel de sujeito ativo da história e promotor de suas mudanças. Isso se deve a que, culturalmente, os papéis destinados aos homens e às mulheres têm sido diferentes. A visão tradicional assumiu que o homem é quem deve manter e proteger o lar enquanto a mulher foi considerada débil e frágil e, por isso, foram-lhe destinados trabalhos domésticos como a criação dos filhos e o cuidado da casa, que são vistas como tarefas menos duras e mais simples. Essa visão deve ser superada na atualidade.” Sobre a estruturação argumentativa desse pequeno texto, assinale a afirmação correta.

- a) A tese desse texto, que sintetiza o ponto de vista ou opinião do seu autor, é a de que os papéis destinados historicamente a homens e mulheres têm sido diferentes.
- b) Um dos argumentos em que se apoia o argumentador é o testemunho dos fatos históricos, que estabeleceram distintas funções para homens e mulheres.
- c) Outro dos argumentos é o de que os homens são mais fortes que as mulheres e que, por isso, lhes cabem tarefas mais pesadas como manter e proteger o lar.
- d) A tese do texto está expressa na última frase e não é apoiada em qualquer argumento o que, certamente, seria feito em continuidade.
- e) A conclusão do texto, nesse caso, é uma decorrência lógica do que é anteriormente apresentado.

029. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“O ladrão tinha conseguido invadir a casa, arrombando a janela lateral, e se lembrou de um outro assalto, em que a janela arrombada caía exatamente sobre a cama dos donos da casa, o que o fez desistir. O cômodo em que estava era amplo e logo verificou que havia um pequeno laptop sobre uma mesinha, logo enfiado na mochila que levava nas costas. Certamente daria algum dinheiro, de que estava bem necessitado, no receptor habitual, em sua comunidade. Um pequeno ruído na cozinha fez com que escapasse rapidamente pela mesma janela por onde entrara.”

Sobre a estrutura narrativa desse fragmento, assinale a afirmativa correta.

- a) O texto mostra uma sequência temporal contínua de ações.
- b) O fragmento traz não só uma volta ao passado, como uma antecipação de fatos futuros.
- c) O trecho acima traz uma conclusão que mostra a manutenção da mesma situação inicial do ladrão.
- d) Este texto narrativo não indica uma situação inicial de carência que justifique os fatos narrados.
- e) O narrador desse fragmento apresenta-se como um personagem envolvido nas ações narradas.

030. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“Ele entrou nas ruas silenciosas do vilarejo, sem direção. Cortou à direita no primeiro cruzamento, chegou a uma rua mais larga que subia a encosta em direção à igreja, que se mostrava no alto, com seu estilo colonial, parou diante de uma agência dos Correios e decidiu sentar-se na cadeira convidativa de um bar na esquina oposta.”

Trata-se, como se pode ver, de um texto narrativo, com suas ações em sequência cronológica, mas com uma pequena interrupção, caracterizada como

- a) um segmento pertencente a um outro gênero textual.
- b) uma volta no tempo (*flashback*).
- c) uma outra narrativa paralela.
- d) uma reflexão do narrador sobre o narrado.
- e) uma discussão metalinguística com o leitor.

TEXTO CG1A1-II

À área da linguística que se ocupa em contribuir para a solução de problemas judiciais e que auxilia também na compreensão de discursos e interações produzidos em ambiente jurídico chamamos de linguística forense. Pouco ainda se fala e se conhece sobre a aplicação da linguística à esfera forense, apesar de muitos crimes serem cometidos unicamente ou parcialmente por meio da língua, como a calúnia, a injúria, a difamação, a ameaça, o estelionato e a extorsão.

Ao produzir um texto, oral ou escrito, o sujeito lança mão de um vasto repertório lexical e regras de ordenação sintática pertencentes à gramática de seu idioma. Entretanto, esse arranjo não é feito da mesma forma por diferentes pessoas. Ao falarmos ou ao escrevermos, organizamos o material linguístico que está disponível em nosso acervo mental de uma forma única, afinal cada indivíduo constituiu seu vocabulário a partir de experiências também únicas. Isso significa que imprimimos nosso estilo em nossos textos, deixando nele nossa “assinatura”. Esse uso individual do idioma é chamado de idioleto, ou seja, é como se fosse um dialeto pessoal, uma marca identitária daquele indivíduo. Embasada nisso, a linguística forense procura desenvolver metodologias que auxiliem no processo de atribuição de autoria de um determinado texto.

Welton Pereira e Silva. Linguística forense: como o linguista pode contribuir em uma demanda judicial? In: Roseta, v. 2, n.º 2, 2019 (com adaptações).

031. (CEBRASPE/ANALISTA/MPE-AP/2021) O texto CG1A1-II apresenta, predominantemente, a tipologia textual

- a) argumentativa.
- b) descritiva.

- c) expositiva.
- d) injuntiva.
- d) narrativa.

TEXTO CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, *software*, *hardware* e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/ SEBRAE. *Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade –satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor*. Rio de Janeiro: 2014, p. 31
(com adaptações).

032. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Quanto à tipologia textual, o último parágrafo do texto CB2A1-I é predominantemente

- a) descritivo.
- b) injuntivo.

- c) expositivo.
- d) dissertativo.

TEXTO 1A2-I

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

Antonio Candido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).

- 033.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) No primeiro parágrafo do texto 1A2-I, no trecho “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura”, o autor apresenta uma
- a) argumentação.

- b) concepção.
- c) explicação.
- d) delimitação.
- d) explanação.

TEXTO 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende – éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no *front*; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatíamos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksievitch. A guerra não tem rosto de mulher. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

034. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) O texto 1A1-I é predominantemente

- a) narrativo.
- b) descritivo.
- c) dissertativo.
- d) argumentativo.
- d) expositivo.

TEXTO 1A2-I

Este artigo questiona a informação histórica de que o Brasil se insere na modernidade-mundo, o chamado “mundo moderno”, através da realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Tal inserção se daria, na verdade, pela construção do samba moderno a partir da ótica artística de Pixinguinha (1897-1973), em especial pela sua excursão com os Oito Batutas pela França, em 1921, patrocinada pelo multimilionário Arnaldo Guinle (1884-1963), apesar das críticas negativas de cunho racista dos cadernos culturais da época.

O samba de Pixinguinha é resultante do amálgama das expressões culturais e religiosas afro-brasileiras e das trocas de experiências culturais entre diferentes expressões culturais que começavam a circular pelo mundo, de maneira mais ampla e rápida, graças às ondas sonoras de rádio, às gravações de discos e às partituras que chegavam ao Rio de Janeiro. Existia toda uma vida cultural que se desenvolvia em torno da vida portuária carioca, que funcionava como acesso das populações pobres e marginalizadas da cidade ao que de mais moderno ocorria no mundo, de maneiras inimaginadas pelas elites da época, com impactos ainda não devidamente situados e valorizados em suas importâncias e significados para a cultura brasileira. Há ainda a influência da música europeia como a polca ou a música de Bach, retrabalhadas e contextualizadas pelos músicos negros e mestiços que deram origem ao choro e ao maxixe, os quais seriam presenças seminais no artesanato musical de Pixinguinha.

Pixinguinha e seus oito Batutas subvertem a ordem racista da elite brasileira da época conquistando — literalmente — a cidade luz, estabelecendo novos parâmetros culturais e de modernidade para os próprios europeus. No entanto, mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual, a Semana de Arte Moderna de 1922 ficou conhecida como símbolo de nossa inserção na modernidade-mundo vigente, em detrimento do impacto imediato causado pela arte revolucionária de Pixinguinha e sua trupe musical entre os círculos culturais europeus. Cada apresentação era uma demonstração ao mundo de uma nova forma de música urbana, articulada e desenvolvida, com estrutura rítmica e harmoniosa de alta sofisticação. Não é por acaso que as gravações e partituras desse período em Paris tornaram-se referenciais para o cenário musical francês e para o mundo do jazz norte-americano, como ficaria comprovado pela admiração confessa de Louis Armstrong

(1901-1971) por Pixinguinha ou pela regravação de Tico-Tico no fubá por Charlie Parker (1920-1955), no álbum La Paloma, em 1954. Christian Ribeiro. Pixinguinha, o samba e a construção do Brasil moderno.

Internet: (com adaptações).

035. (CEBRASPE/SUPERVISOR/IBGE/2021) O texto 1A2-I é um exemplo do gênero textual denominado artigo de opinião. A partir dessa informação e das características do texto 1A2-I, é correto afirmar que ele é predominantemente

- a) narrativo-expositivo.
- b) descritivo-narrativo.
- c) expositivo-descritivo.
- d) dissertativo-argumentativo.
- d) injuntivo-argumentativo.

O termo “dado de pesquisa” tem uma amplitude de significados que vão se transformando de acordo com domínios científicos específicos, objetos de pesquisas, metodologias de geração e coleta de dados e muitas outras variáveis. Pode ser o resultado de um experimento realizado em um ambiente controlado de laboratório, um estudo empírico na área de ciências sociais ou a observação de um fenômeno cultural ou da erupção de um vulcão em um determinado momento e lugar. Dados digitais de pesquisa ocorrem na forma de diferentes tipos de dados, como números, figuras, vídeos, *softwares*; com diferentes níveis de agregação e de processamento, como dados crus ou primários, dados intermediários e dados processados e integrados; e em diferentes formatos de arquivos e mídias. Essa diversidade, que vai sendo delineada pelas especificidades de cada disciplina, suas condicionantes metodológicas, protocolos, workflows e seus objetivos, se torna um desafio – pelo alto grau de contextualização necessário – para o pesquisador na sua tarefa de definir precisamente o que é dado de pesquisa de uma forma transversal aos diversos domínios disciplinares.

As definições encontradas nos dicionários e enciclopédias falham em capturar a riqueza e a variedade dos dados no mundo da ciência ou falham em revelar as premissas epistemológicas e ontológicas sobre as quais eles são baseados. Na esfera acadêmica, grande parte das definições são uma enumeração de exemplos: dados são fatos, números, letras e símbolos. Listas de exemplos não são verdadeiramente definições, visto que não estabelecem uma clara fronteira entre o que inclui e o que não inclui o conceito.

*Luis Fernando Sayão; Luana Farias Sales. **Afinal, o que é dado de pesquisa?** In: **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande. v. 34, n. 02, jul.-dez./2020, p. 32-33. Internet: (com adaptações).*

036. (CEBRASPE/SUPERVISOR/IBGE/2021) No primeiro parágrafo do texto, predomina a tipologia textual

- a) argumentativa.
- b) descritiva.
- c) expositiva.
- d) instrucional.
- d) narrativa.

“A Polícia Militar foi informada que o criminoso, usando um alicate grande, teria cortado o cadeado do portão da residência, porém, o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu.

Populares seguiram o criminoso, acionaram a Polícia Militar, ele recebeu voz de prisão e foi encaminhado para a Central de Flagrantes.”

(Rondoniagora, 17/09/2021)

037. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Esse segmento de texto é predominantemente narrativo; as duas formas verbais que mostram sequência cronológica são:

- a) foi informada / usando;
- b) usando / teria cortado;
- c) teria cortado / começou a latir;
- d) seguiram / acionaram;
- d) recebeu / foi encaminhado.

“Para pessoas como Jorge Mateus – um homem de 56 anos que decidiu experimentar o protocolo de aumento de energia do r. Rafael depois de tentar completar um projeto de reparo residencial o efeito foi quase imediato.

Comecei este regime, e já percebi que tenho muita energia para executar o meu trabalho. Trabalho e viajo muito, minha rotina é dura até para um jovem de 30 anos, quem dirá pra minha idade. Eu estou animado porque me sinto muito melhor, com mais foco e mais disposição, escreveu ele.”

038. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) O método utilizado para fazer a publicidade do regime é:

- a) dar um testemunho de autoridade no setor;
- b) citar um exemplo de adoção do regime;
- c) trazer uma estatística sobre o emprego do regime;
- d) indicar a quantidade de usuários do regime;
- d) informar uma opinião do próprio autor do regime.

039. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) A afirmativa abaixo que mostra uma contradição interna é:

- a) O casal tem dois filhos, mas a menina é mais inteligente que o menino;
- b) Eu adoro passear sozinho; meu amigo João também, por isso podemos passear juntos;
- c) Para passar o tempo, os guardas penitenciários jogam cartas durante o expediente;
- d) O jornaleiro não estava vendendo jornais ontem porque o distribuidor não os entregou em sua banca;
- d) Os alunos reclamaram das notas de comportamento que lhes foram atribuídas, sem qualquer explicação.

“Muitas vezes, as alegações presentes num raciocínio apresentam deficiências argumentativas. Numa redação escolar, havia o seguinte segmento: “Napoleão só podia mesmo perder a batalha em Waterloo, pois estava gripado, febril, como pude ver num filme de produção americana”.

040. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) O problema dessa alegação é que ela:

- a) não estabelece uma relação lógica entre os fatos;
- b) contraria as informações históricas;
- c) se apoia em fato de pouca credibilidade: um filme;
- d) mostra uma afirmação sem referências;
- e) se apoia exclusivamente em opiniões pessoais.

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

041. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Esse é o início do romance Dom Casmurro; é correto afirmar, sobre esse texto, que se trata de texto

- a) narrativo com sequências descritivas e argumentativas.
- b) narrativo com sequências descritivas.
- c) descritivo, com sequências narrativas e argumentativas.
- d) narrativo com sequências expositivas.
- d) descritivo com sequências descritivas e expositivas.

042. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que indica o segmento que deve ser colocado como texto narrativo.

- a) Acho esse filme melhor que o outro.
- b) A Branca de Neve é um conto excelente.
- c) Entrei, sentei-me e levantei-me a seguir.
- d) João era pequeno e não tinha esperança de crescer.
- d) Tenho opiniões próprias, mas nem sempre concordo com elas.

043. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia a frase a seguir.

“Só posso desejar que esse livro alcance o sucesso que ele certamente merece.”

Nela há a apresentação de

- a) uma opinião pessoal.
- b) um lugar-comum.
- c) uma opinião alheia.
- d) uma afirmação duvidosa
- d) uma citação de outro autor.

044. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Um artigo sobre a vida eclesiástica trazia em seu texto três afirmações em sequência:

- Os religiosos levam uma vida sóbria e isenta de preocupações com a família;
- A vida sóbria e isenta de preocupações com a família a torna apta para trabalhos intelectuais;
- A aptidão para trabalhos intelectuais torna essa vida própria ao ensino.

A conclusão lógica que o artigo deve tirar dessas premissas é:

- a) todos deviam levar uma vida como a dos religiosos;
- b) os trabalhos intelectuais só devem ser feitos por religiosos;
- c) a educação deve levar os alunos a uma vida sóbria;
- d) a vida isenta de preocupações é própria para a educação;
- d) os religiosos devem dedicar-se ao ensino.

IPHAN RESTAURA O FORTE DE COIMBRA

1 Iniciou-se, em Mato Grosso do Sul (MS), a recuperação do histórico Forte de Coimbra, localizado no distrito de Coimbra, município de Corumbá/MS. A 4 edificação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1974, nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e 7 Paisagístico.

A ocupação de seu sítio, às margens do rio Paraguai e próximo às fronteiras paraguaia e boliviana, data do último 10 quarto do século 18 e, assim como seu contemporâneo Forte Real Príncipe da Beira, surge no contexto da fixação de limites entre Portugal e Espanha, que culminou em 13 tratados como o de Madrid e o de Santo Ildefonso.

Sucessivamente atacado por guaicurus no final do século 18, por espanhóis em 1801 e por paraguaios em 16 1864, o Forte de Coimbra passou por diversas recomposições e adaptações, até uma última reforma pelo Exército Brasileiro em 1908; hoje, em terras oficialmente 19 brasileiras e mantido pelos militares, suas muralhas são um testemunho daquele período da história brasileira.

Fundamentalmente estão previstos no Forte a 22 execução de serviços de drenagem, iluminação, tratamento de esgoto, pintura e recuperação de soteia e do respectivo madeiramento; além disso, em um âmbito de adaptação 25 para novos usos, também se incluem a instalação de peças para cozinha e sanitários e preparo de espaço para reserva técnica de museu que o Exército Brasileiro mantém nas 28 dependências do Forte. Contemplaram também os critérios de acessibilidade universal, na medida do possível, em se 30 tratando da natureza da edificação.

045. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com relação à estrutura, à organização e à tipologia textual, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo o parágrafo introdutório do texto, a posse do histórico Forte de Coimbra e do Forte Real Príncipe da Beira por portugueses e espanhóis é concomitante e ocorre em meados do século 18
- b) O primeiro parágrafo estrutura-se por meio de linguagem injuntiva, pois pretende convencer o leitor de que a restauração do Forte de Coimbra é imprescindível para a memória da arquitetura de Mato Grosso do Sul.
- c) A seleção vocabular do título e dos três parágrafos compõe organização textual, com introdução, desenvolvimento e conclusão, que apresenta opinião acerca da relevância entre patrimônio, cultura e arquitetura.
- d) Os três parágrafos são informativos e compõem um texto cujo título sintetiza a intenção de instruir de forma simples e objetiva.
- d) O segundo parágrafo do texto é narrativo e apresenta a história do Forte de Coimbra.

OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO BRASIL

Um dos países com maior disponibilidade de recursos hídricos do mundo, o Brasil tem problemas com seus indicadores de água. O acesso à água tratada e à coleta e tratamento de esgoto no país é desigual. As áreas urbanas tendem a ter índices melhores, enquanto áreas irregulares e afastadas são mais prejudicadas. Além de políticas públicas que assegurem o atendimento, que é dificultado pela distribuição desequilibrada da água e da população no território brasileiro, outro imbróglio é a conservação do próprio recurso, que enfrenta desafios.

Falta de saneamento

Um dos maiores vilões da qualidade da água no Brasil é a oferta de saneamento básico. Pouco mais da metade da população brasileira, 52,4%, tinha coleta de esgoto em 2017, e

apenas 46% do esgoto total é tratado, de acordo com o Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento.

Dessa forma, um grande volume de esgoto não coletado ou não tratado é despejado em corpos d'água, provocando problemas ambientais e de saúde. "Essa falta de infraestrutura de saneamento básico tem um impacto brutal na qualidade das águas de todo o país", diz o especialista Carlos.

Não só a carência de coleta e de tratamento de esgoto é problemática, mas também a poluição causada por indústrias e pela agricultura, como o lançamento de agrotóxicos.

Desmatamento, em especial no Cerrado

O desmatamento de matas ciliares, que acontece em todas as bacias hidrográficas do Brasil, altera a quantidade e a qualidade dos corpos hídricos. Essa vegetação protege o solo, ajuda na infiltração da água da chuva e na alimentação do lençol freático e permite a recarga dos aquíferos.

Sua retirada aumenta o assoreamento, a perda do solo, a erosão e a taxa de evaporação da água. Segundo José Francisco Gonçalves Júnior, professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), todos esses impactos reunidos podem levar a uma indisponibilidade natural de recursos hídricos.

Em outra frente, o desmatamento do Cerrado, considerado a "caixa d'água do Brasil" por causa de sua posição estratégica na formação de bacias hidrográficas, vem sendo devastado pela expansão da fronteira agrícola. "Qualquer alteração no Cerrado pode levar a uma degradação de inúmeras bacias hidrográficas de extrema relevância para obtenção de recursos hídricos brasileiros", afirma Gonçalves.

Para o professor, o uso do solo do bioma teve um efeito positivo na produtividade agrícola, mas a falta de uma regulação mais firme tem levado a uma superexploração, com vários danos. "Perda de território, de recarga de aquíferos, uma perda muito grande de nascentes e uma degradação e diminuição da disponibilidade de água", enumera.

(Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/os-desafios-daconserva%C3%ATH%C3%A30-da-%C3%A1>)

046. (SELECON/ASSISTENTE/CRA-RR/2021) A presença de falas de especialistas é uma das características que revela o pertencimento do texto ao tipo:

- a) jornalístico
- b) filosófico
- c) literário
- d) jurídico

POR QUE GEORGE ORWELL É UM FENÔMENO PERMANENTE NO BRASIL

Presença inamovível no topo das listas de livros mais vendidos do Brasil, o britânico George Orwell é um fenômeno editorial no país.

O sucesso se explica a partir de seus dois livros mais famosos: “1984” e “A revolução dos bichos”. No primeiro, o autor imagina uma sociedade distópica controlada por um partido autoritário que suprime a liberdade de decisão, a liberdade de expressão e até mesmo a liberdade de pensamento. No segundo, animais de fazenda organizam uma rebelião contra os humanos, mas logo se veem sendo liderados por um porco ditador – uma crítica ao regime comunista soviético a partir da ascensão de Josef Stálin.

No ranking do site Publish News, uma das fontes mais respeitadas no mercado editorial brasileiro, as duas obras ocupavam o pódio da lista na manhã de 23 de dezembro. Na lista parcial de 2020, “1984” e “A revolução dos bichos” ocupam a terceira e a quarta posição dos mais vendidos do ano, perdendo apenas para “Sol da meia-noite”, livro de Stephenie Meyer que integra a saga “Crepúsculo”, e “A garota no lago”, suspense de Charlie Donlea.

No ranking da revista Veja, o cenário se repete: na manhã de 23 de dezembro, “1984” e “A revolução dos bichos” estão no topo da lista, marcando presença nela há 82 e 121 semanas não consecutivas, respectivamente.

De acordo com Emilio Fraia, editor responsável pela obra de Orwell na Companhia das Letras, o momento político do mundo contemporâneo faz com que haja um interesse renovado pelos livros do autor, que trazem temas como liberdade e autoritarismo como eixos centrais.

“É um autor que investigou com muita propriedade questões que se impuseram nas últimas décadas”, disse ao Nexo.

“As fake news, o apagamento da verdade, o ‘duplipensamento’ [conceito apresentado em ‘1984’ em que um indivíduo aceita duas crenças completamente opostas como corretas], a noção de ‘mentira institucionalizada’ que fundamenta governos com tendências fascistas e totalitárias. Ler Orwell é entrar em contato com reflexões poderosas sobre estes mecanismos”, acrescentou.

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/12/24/Por-que-George-Orwell-%C3%A9-um-fen%C3%B4meno-permanente-no-Brasil>

047. (INÉDITA/2026) No precedente, predomina o discurso

- a) narrativo
- b) descritivo
- c) expositivo
- d) argumentativo
- e) injuntivo

048. (INÉDITA/2026) Com base em Marx e Darwin, romance de Marcelo Rubens Paiva ‘é aula leve de filosofia’

Um orangotango, enjaulado em um instituto científico, escapa à noite para ler na biblioteca. Ele começa lendo quadrinhos do Batman, mas logo passa aos filósofos gregos,

a Hegel, a Darwin e, enfim, a Marx. Torna-se um orangotango darwinista-marxista que, de sua jaula, tece comentários e críticas aos humanos. Ao se ver transferido a um zoológico, depois de muito usado pela ciência, ele se revolta e começa a colocar seus conhecimentos em prática: passa a planejar a revolução dos bichos.

É este o enredo de *O orangotango marxista*, novo romance de Marcelo Rubens Paiva, recém-lançado pelo selo Alfaguara, da Companhia das Letras. Na fábula, em tom científico-satírico, o autor usa a voz do símio protagonista para, em suas palavras, “se distanciar dos seres humanos e, assim, criticar, comentar e satirizar o nosso modo de vida”, como um estrangeiro que observa de fora e toma notas – no estilo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1880), de Machado de Assis.

“É uma releitura de Marx desde a origem, com um olhar diferente do que estamos acostumados. Mas, ao mesmo tempo, é uma aula leve de filosofia”, conta à CULT o autor, que escreve seu primeiro livro de ficção em algum tempo: os últimos, muito posteriores ao seu mais famoso, *Feliz ano velho* (1982), foram *Meninos em fúria* (2016), sobre o movimento punk brasileiro, e *Ainda estou aqui* (2015) – que, indicado ao Jabuti, aborda a luta de sua mãe contra a ditadura militar na busca pelo marido, o ex-deputado Rubens Paiva, desaparecido durante o regime.

“Os gêneros [literários] não se aproximam, mas acho que minha forma de olhar para a sociedade, seja na ficção ou na não ficção, continua sempre sendo a mesma”, diz o autor. À CULT, Paiva fala sobre as inspirações, leituras e referências para a criação do orangotango:

De onde veio a ideia de escrever essa “fábula”? Por que narrar a atualidade pelos olhos de um bicho?

Tenho ido muito ao zoológico e, ali, observado como os animais nos olham. É um olhar de quem assiste televisão ou a um espetáculo. Imaginei eles assistindo à transformação da humanidade: da espécie mais evoluída do planeta, temos nos tornado uma humanidade marcada pelo uso do celular, pelo sedentarismo, pela obesidade e pela despreocupação com o mundo ao redor. O mais preocupante é que esquecemos, aos poucos, a curiosidade científica e filosófica. Eu percebi que me identificava com essa visão dos animais, de certa forma.

Logo antes de *O orangotango marxista*, você escreveu livros de não ficção e históricos, como *Ainda Estou Aqui*. Os dois gêneros se aproximam de alguma forma?

Os gêneros não se aproximam, mas acho que minha forma de olhar para a sociedade, seja na ficção ou na não ficção, continua sendo a mesma. Como cronista e escritor, eu escrevi ficções, como *Blacaut* (1986) e *E aí, comeu?* (2012), mas a ironia está presente em muitas das coisas que eu faço. Sou muito apegado à história brasileira, aos direitos humanos, mas também gosto de satirizar tudo isso, o que permite que, entre piadas, se façam críticas mais agudas. Acho que faz parte da minha personalidade, esse uso da ironia como uma arma. E aí, *comeu?*, por exemplo, é uma crítica ao ambiente machista. O humor é um instrumento para provocar.

Helô D'Angelo, Cult. 2018.

A que gênero textual pertence o precedente?

- a) ensaio
- b) editorial
- c) crônica
- d) entrevista
- e) reportagem

049. (INÉDITA/2026) Neste excerto do texto precedente, as aspas são empregadas para “É uma releitura de Marx desde a origem, com um olhar diferente do que estamos acostumados. Mas, ao mesmo tempo, é uma aula leve de filosofia”

- a) identificar o título de uma obra.
- b) destacar uma fala irônica.
- c) identificar uma palavra estrangeira.
- d) identificar imprecisão vocabular.
- d) delimita uma fala de Marcelo Rubens Paiva.

MAIS CORPORATIVISMO QUE SEGURANÇA

Nas últimas semanas, a discussão sobre os projetos de lei orgânica das Polícias Civil e Militar ocupou o debate público no país. São propostas estacionadas no Congresso há muitos anos, mas que ganharam certa tração no final do ano passado. Embora as duas leis orgânicas mereçam uma profunda discussão, foi a das Polícias Militares que despertou maior preocupação, por conta do excessivo caráter corporativo e dos riscos aos aspectos democráticos de organização das polícias e da segurança pública no país.

As leis orgânicas cumprem o importante papel de regulamentar a organização geral das polícias, prevendo garantias, direitos e deveres, assim como, no caso das polícias e bombeiros militares, questões sobre efetivo e inatividade. Estabelecem as bases gerais que asseguram às instituições condições estruturais para o adequado cumprimento de suas atribuições e para o aprimoramento e valorização de seus quadros. Os projetos têm sido amplamente debatidos junto às entidades representativas dos profissionais envolvidos; supostamente sintetizam o que há de mais consensual dentre os diversos pontos de vista.

Mas não é possível discutir as leis orgânicas das polícias sem atentar para os aspectos que o corporativismo dessas instituições está privilegiando. Não se verifica a preocupação com a melhoria da segurança pública e nem com o impacto na redução de crimes e violência como pano de fundo nesses projetos.

O projeto de organização das polícias e bombeiros militares, em especial, se destaca pelo reforço de alguns aspectos dessa visão corporativista limitante. A reestruturação do quadro de oficiais favorece privilégios em detrimento da eficiência, com a criação de mais

três patentes, em simetria às Forças Armadas, totalizando dezenove níveis hierárquicos na corporação. A aproximação com as carreiras jurídicas de estado, colocada na alteração dos requisitos para ingresso, descaracteriza completamente o papel e a especificidade da instituição policial, ainda que decorrente de uma demanda legítima de valorização profissional e salarial. Por fim, as principais mudanças que impactam a progressão nas carreiras falham em oferecer resposta às demandas de valorização e profissionalização defendidas pelas associações representativas da carreira de praças.

Beatriz Graeff e Carolina Ricardo. Revista Piauí. Fevereiro de 2021.

050. (INÉDITA/2026) Considerando o texto precedente, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () No segundo parágrafo, as autoras descrevem as funções das leis orgânicas das polícias.
- () No quarto parágrafo, as autoras apresentam a defesa de um ponto de vista, o qual é favorável ao atual projeto de organização das polícias e bombeiros militares.
- () No último período do segundo parágrafo, a forma “supostamente” expressa um ponto de vista das autoras em relação ao que se afirma.

- a) V – V – V
- b) F – V – V
- c) V – F – V
- d) V – F – F
- d) F – F – F

GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 18. a | 35. d |
| 2. d | 19. c | 36. c |
| 3. b | 20. a | 37. e |
| 4. d | 21. e | 38. b |
| 5. b | 22. d | 39. b |
| 6. d | 23. c | 40. c |
| 7. e | 24. b | 41. b |
| 8. e | 25. e | 42. c |
| 9. c | 26. b | 43. a |
| 10. d | 27. d | 44. e |
| 11. c | 28. d | 45. d |
| 12. d | 29. b | 46. a |
| 13. a | 30. a | 47. c |
| 14. c | 31. c | 48. d |
| 15. d | 32. b | 49. e |
| 16. e | 33. b | 50. c |
| 17. a | 34. a | |

GABARITO COMENTADO

A humanidade produz 400 milhões de toneladas de plástico por ano, e apenas 10% dele é reaproveitado, até mesmo porque a reciclagem de alguns tipos é econômica ou tecnicamente inviável. Mas pode haver solução.

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Califórnia, liderados pela engenheira química e ambiental Kandis Abdul-Aziz, criou um método que transforma o plástico em fertilizante: ele é misturado a palha de milho e se torna um tipo de carvão extremamente poroso, ideal para fertilizar o solo.

Para transformar o plástico em carvão, a equipe utiliza plásticos como o PET, empregado em garrafas, e o isopor, misturados a resíduos de milho – restos de talos, folhas, cascas e espigas. Os pesquisadores aquecem essa mistura em um reator, sem oxigênio, para romper a estrutura molecular original e obter carbono elementar, que dá origem ao carvão. Esse processo de decomposição por altas temperaturas, chamado pirólise, já é frequentemente usado com outros restos agrícolas.

Esse carvão pode aumentar o teor de nutrientes como potássio e nitrogênio no solo, além de melhorar a retenção deles. Mas uma de suas aplicações mais promissoras é o uso dele para diminuir a chamada lixiviação de nitrogênio (remoção ou dissolução desse nutriente pela ação da água sobre o solo) e aumentar o teor de carbono orgânico presente no solo, o que otimizaria sua saúde e o crescimento das plantações.

Quanto aos próximos passos para o desenvolvimento da técnica, a equipe liderada por Kandis Abdul-Aziz está pensando em combinar os plásticos com outros resíduos agrícolas comuns na Califórnia, além da palha de milho. O estado é um dos maiores produtores de frutas cítricas dos Estados Unidos da América, mas a maioria dos resíduos, como cascas, sementes e polpa, é descartada e acaba em aterros sanitários. Além de produzir uma mercadoria valiosa como o carvão, o processo desenvolvido pelos pesquisadores pode fornecer uma alternativa sustentável para elementos que geralmente são considerados lixo.

Nova tecnologia transforma plástico em adubo. Revista Superinteressante, 16/2/2023. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

001. (CEBRASPE/ASSISTENTE/EMBRAPA/2025) Com relação à tipologia, às ideias e a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

No texto, há predomínio do tipo textual narrativo, uma vez que é narrado como a equipe de Kandis Abdul-Aziz criou uma metodologia de uso do plástico como fertilizante.



Não se trata de narração, mas de exposição. Apresentam-se os processos e benefícios da nova tecnologia.

Errado.

ECONOMIZAR ÁGUA

Apesar de parecer muita, devido ao aumento excessivo da população mundial e à poluição que o homem produz, diariamente, a água potável do mundo está cada vez mais escassa. E a falta de água para consumo, principalmente em regiões mais pobres, populosas e áridas do mundo, já é uma realidade preocupante. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é um país de sorte e vai contra essa tendência mundial.

002. (Q3701561/FGV/EBSERH/ASSISTENTE/2025) A **estruturação** desse texto, permite classificá-lo como

- a) narrativo.
- b) dissertativo-argumentativo.
- c) descritivo.
- d) dissertativo-expositivo.
- e) injuntivo.



O texto tematiza a escassez de água potável no mundo. Nessa tematização, não se busca convencer o leitor por meio de argumentos e lógica. Além disso, não há personagens que sofrem e exercem ações em determinado tempo e espaço. Também não se tem por objetivo mobilizar o leitor a realizar ações. Por fim, o texto não descreve (estaticamente) objetos, seres ou espaços com o objetivo de formar uma imagem na mente do leitor. Logo, estamos diante de um texto dissertativo-expositivo, não de uma narração, de uma argumentação, de uma descrição ou de uma injunção.

Letra d.

003. (Q3702083/FGV/EBSERH/TÉCNICO/2025) Observe o seguinte texto argumentativo:

“Os médicos algumas vezes não respeitam seu horário de trabalho fixado na porta do posto médico. Ontem fui consultar o médico de plantão, mas ele estava ausente!”

Nesse caso, a argumentação do emissor utiliza

- a) uma comparação.
- b) um exemplo.
- c) uma explicação.
- d) um apelo à inteligência.
- e) um apelo à emoção.



Para argumentar, o produtor da mensagem (o emissor) utiliza uma exemplificação, uma ilustração. Não se trata de uma comparação com um caso semelhante, uma explicação (detalhamento sobre causas), um apelo à inteligência (por inferências lógicas) ou um apelo à emoção.

Letra b.

004. (Q3605331/FGV/TCE/PI/AUDITOR/2025) Leia a frase em discurso direto a seguir.

– *Amanhã estarei saindo daqui com minha irmã.*

Assinale a opção que apresenta essa frase em discurso indireto.

(Começando por Ele disse que...)

- a) amanhã estará saindo de lá com sua irmã.
- b) amanhã estaria saindo de lá com a irmã dele.
- c) amanhã estava saindo de lá com a irmã dele.
- d) no dia seguinte estaria saindo de lá com sua irmã.
- e) no dia seguinte ele estaria saindo de lá com a irmã dele.



A alternativa correta é a (D), pois reescreve corretamente a frase em discurso indireto, com as devidas adaptações de tempo verbal (“estaria”), de expressão temporal (“no dia seguinte”) e locativa (“de lá”). As demais opções mantêm termos do discurso direto (“amanhã”) ou fazem trocas de pronomes inadequadas.

Letra d.

005. (Q3742392/FGV/PREF. DE CANAÃ DOS CARAJÁS/PROFESSOR/2025) Num julgamento, o advogado de defesa, referindo-se ao réu, acusado de assassinato, declarou:

O acusado, senhores jurados, é um engenheiro famoso, ótimo funcionário da empresa em que trabalha, além de pai de família exemplar, e não deve ser colocado na prisão!

A argumentação do advogado se apoia em uma falácia argumentativa, que é:

- a) círculo vicioso.
- b) fuga do assunto.
- c) argumento autoritário.
- d) generalização excessiva.
- e) simplificação exagerada.



A alternativa correta é a (B), pois o advogado recorre a uma falácia por fuga do assunto: defende o réu com base em sua boa reputação e vida pessoal, desviando o foco da acusação de assassinato. As outras falácias não se aplicam diretamente ao raciocínio exposto.

Letra b.

006. (FGV/DPE-RS/TÉCNICO/2024) “Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população.”

O trecho do texto 1 destacado na passagem acima corresponde a uma tese. A alternativa em que um dado estatístico é apresentado como argumento em favor dessa tese é:

- a) "Quanto menor a velocidade, menos lesões, menos lesões graves e menos mortes."
- b) "O sucesso da operação, destaca o relatório da UCB, foi verificado no ano seguinte, quando a cidade registrou uma queda de 52% no número de mortes nas duas marginais."
- c) "Uma pesquisa de opinião encomendada pela UCB a uma empresa terceirizada revelou que 82% dos entrevistados conhecem alguém que morreu no trânsito."
- d) "Quando a questão são limites de velocidade mais baixos, metade concorda que isso evitaria mais óbitos, mas 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda."
- e) "Em São Paulo, houve forte resistência em diferentes setores da sociedade logo após a decisão de reduzir a velocidade nas marginais."



A alternativa (D) traz um dado relativo à tese de que falta comunicar efetivamente os dados à população. A informação de que 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda comprova a tese de que é necessário comunicar os dados à população.

Letra d.

TEXTO 2

CIDADE SÃ, MENTE SÃ?

Por Carlos Leite, Hermano Tavares e Paulo Saldiva

As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.

[...]

Porém, junto com as aglomerações vieram o saneamento precário e a proliferação de patógenos que trouxeram consigo o adoecimento. Talvez seja válido dizer que Logos e Páthos caminham de braços dados pelas ruas das cidades mundo afora.

[...]

Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo como protagonista a biologia dos seus habitantes. De fato, segmentos populacionais menos privilegiados, que ocupam, em sua maioria, as periferias urbanas, combinam um ambiente mais hostil (moradia precária, mau saneamento, maior exposição à poluição do ar e risco de doenças infecciosas) com

mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informação, à educação e, sem dúvida, à saúde em si – não apenas física como também mental. [...]

No Brasil, as doenças mentais são o terceiro maior conjunto de morbidades a pesar na sociedade [...]. Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo mostra que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico ao longo da vida [...]. Exposição ao ambiente urbano e privação social foram associados como fatores de risco para todas as condições mentais [...]

Nas favelas, outra questão que se impõe é a da violência urbana. Um estudo epidemiológico sobre o tema mostrou elevada exposição da população a eventos traumáticos (86%), dos quais 11% apresentariam risco para desenvolvimento de um transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), sendo que as mulheres teriam um risco três vezes maior do que homens nesse aspecto. Chama atenção no estudo, o fato de que 35% dos casos identificados de TEPT foram desencadeados pela perda inesperada de um ente querido e 40% devido à violência interpessoal.

Um outro estudo de natureza qualitativa soma a esse panorama, já desolador, o elemento da coerção social. Em muitas dessas comunidades, o poder do arbítrio e o uso da violência como instrumento de controle social, funções atribuídas ao Estado, são complementados – quando não completamente substituídos – pelas sociedades dedicadas ao tráfico de drogas e o crime organizado. [...] Em uma complementaridade pungente ao relato mais técnico do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral [...]

Contudo, o ambiente urbano desafia a saúde mental para além dos seus aspectos sociais, envolvendo questões físicas e materiais como a poluição ambiental e sonora; o espraiamento das cidades e a necessidade de longos períodos de deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa; e, ainda, a progressiva substituição da paisagem natural pela chamada “selva de concreto”. No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando, por força da baixa remuneração, a população mais vulnerável tem que assumir dois ou mais empregos para garantir uma renda condizente. Isso se traduzirá em mais horas de afastamento do domicílio, da família e dos filhos, com maior sofrimento para mulheres e crianças. Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação – perpetuando assim tal ciclo negativo. A evolução dos transtornos mentais reforça a percepção da relevância do amparo à infância como o meio mais efetivo de prevenção desses males. Metade desses transtornos identificados em adultos tiveram seu início antes dos 15 anos de idade – e a maioria começa antes dos 20 anos. [...]

[...]

Nesse sentido, os programas do urbanismo social podem ser instrumento poderoso. [...] Consagrado em Medellín, [...] o urbanismo social é um modelo que pode e deve ganhar maior robustez nas cidades. Ou seja, urge otimizar as valiosas metodologias do urbanismo social para além de seus focos essenciais – urbanização do território, promoção de infraestruturas urbanas, habitação social, equipamentos e serviços públicos, mobilidade etc. [...] Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território, mas o tecido social de confiança, com articulação comunitária construída na vida coletiva e no exercício cidadão. Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.

[...]

Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental. Assim, reciclando a célebre citação do poeta italiano Juvenal, que no século I já pedia uma mente sã em um corpo sã, cabe-nos trabalhar para promover um ambiente sã de modo que mentes-corpos periféricos tenham mais condições de saúde.

Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/cidade-sa-mente-sa/>

007. (FGV/DPE-RS/TÉCNICO/2024) O texto 2 tem caráter argumentativo. A passagem que melhor sintetiza sua *tese central* é:

- a) “As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana” (1º parágrafo)
- b) “O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades” (1º parágrafo)
- c) “Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação” (7º parágrafo)
- d) “Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.” (8º parágrafo)
- e) “Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental.” (9º parágrafo)



A tese central está adequadamente expressa no trecho destacado em (E). Nele, fala-se sobre a relação entre um ambiente sadio (cidade sã) e a saúde mental da população (mente

sã). Nas demais alternativas, não observamos a síntese da tese central, mas subtemas relativos a ela.

Letra e.

008. (FGV/TRF1/AJAA/2024) A frase abaixo que apresenta um exemplo de má argumentação, apoiado numa generalização excessiva, é:

- a) Esse homem, acusado de furto no supermercado, é pai de cinco filhos e funcionário público da Prefeitura.
- b) A turma visitou a fábrica de sorvetes e Marta voltou gripada, o que mostra irresponsabilidade dos diretores.
- c) Se todos os empregados chegassem na hora, a produção da fábrica seria mais alta e de preço mais baixo.
- d) Como alguns livros ensinam a viver, nada mais justo que ler mais.
- e) Os cariocas não gostam de trabalhar: basta ver a praias cheias de gente em dias úteis.



Em (E), além do estereótipo, observa-se a generalização de que todas as pessoas que estão na praia cheia são cariocas. O argumento, nesse sentido, é duplamente falho. Em (A), (B), (C) e (D), não se observa a generalização excessiva.

Letra e.

009. (FGV/TRF1/AJAA/2024) Ao final de uma exposição sobre medicamentos, o conferencista declara: “O melhor de todos os analgésicos é, sem dúvida, o NANDORE, pois foi o único a acabar com a minha dor”.

Sobre a argumentação desse segmento, é correto afirmar que os argumentos apresentados:

- a) se fundamentam em bases científicas;
- b) são sólidos, já que fundamentados em vivências pessoais;
- c) procuram universalizar uma experiência individual;
- d) se apoiam em dados estatísticos;
- e) carecem de ética.



Nesse argumento, generaliza-se uma experiência individual. O argumento não está sendo fundamentado em bases científicas, não é sólido, não se apoia em dados estatísticos e não carece de ética (no sentido de não violar algum código de conduta/ética).

Letra c.

010. (FGV/TRF1/AJAA/2024) A opção abaixo que mostra uma narrativa de sequência linear, sem interrupções, é:

- a) “Dvorak arrastou-se até o alto do morro e olhou a paisagem abaixo – lembrou-se da terra de onde saíra e sentiu saudades. Viu um conjunto de grandes árvores e um monte de pedras”;
- b) “As águas invadiram o centro da cidade e trouxe preocupações aos moradores que procuraram proteger suas casas. Como já tinham passado por isso em anos passados, procuraram repetir as ações que tinham dado certo. Trancaram as portas com trancas pregadas nas soleiras das portas e nos batentes das janelas, colocaram os animais em lugares mais altos...”;
- c) “Os charreteiros abriram o desfile, com seus belos cavalos. Em seguida, conforme o hábito da região, estabelecido pelos primeiros habitantes alemães, fundadores da cidade, vieram as mulheres com seus trajes tradicionais e, por fim, os incontáveis grupos profissionais com suas roupas características”;
- d) “Os primeiros banhistas descobriram o corpo na areia e um deles chamou a polícia, que veio logo a seguir. Examinaram o corpo, mas ninguém foi capaz de identificar a vítima do assassinato”;
- e) “O freguês habitual do bar se sentou numa cadeira do balcão, pediu um drink e começou a reclamar dos preços do estabelecimento. Esse, aliás, é um hábito muito comum entre clientes habituais, o de reclamar de preços que sempre pagaram. O garçom explicou o que pôde e passou a fazer outra coisa”.



Apenas em (D) não há interrupção no fluxo narrativo. Nas demais alternativas, os trechos iniciados por “lembrou-se”, “como já tinha passado”, “conforme hábito” e “esse, aliás, é um hábito” são interrupções na sequência linear da narrativa (dos eventos narrativos).

Letra d.

011. (FGV/TRF1/AJAA/2024) Observe a seguinte frase:

“Nem sempre é bom fazer o que todos fazem porque a maioria também pode estar errada”. Essa frase se opõe a um tipo de argumento bastante usado, que é um argumento:

- a) de autoridade, apoiado em quem demonstra conhecimento em alguma área específica;
- b) fundamentado na fé e não na lógica da realidade;
- c) apoiado na predominância das ações realizadas por outros;
- d) baseado na credibilidade de uma pessoa, por suas ações exemplares;
- e) apoiado em estatísticas.



O argumento está apoiado na predominância das ações realizadas pelos outros (no caso, acredita-se que o pensamento majoritário possui valor relativo). Não se trata de um argumento de autoridade, fundamentado na fé, baseado na credibilidade de um indivíduo ou apoiado em estatísticas.

Letra c.

012. (FGV/PC-SC/DELEGADO/2024) As frases abaixo mostram marcas do modo argumentativo de organização discursiva; assinale a frase em que a tese defendida é acompanhada de um argumento.

- a) O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece.
- b) Os prazeres são relâmpagos; os sofrimentos, séculos.
- c) É tão absurdo apagar o passado como planejar o futuro.
- d) Deixe passar o tempo sem preocupações, como se fazia no mundo maravilhoso do passado.
- e) Todo país tem duas histórias: a real e a oficial.



Por argumento, devemos pensar o seguinte: o que vem à frente da tese justifica a tese? Ou seja, há um “por quê?” na sequência. Em (D), a expressão “como se fazia no mundo maravilhoso do passado” é uma afirmativa que justifica (ou explica, diz o porquê) a tese. Nas outras alternativas, não há o mesmo processo argumentativo (há, por exemplo, apostos, pares associativos etc.).

Letra d.

013. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Os fatos narrativos mostram diferentes marcas de interesse para os leitores segundo o tipo de texto narrativo.

Assim, nas opções a seguir, foram indicados vários tipos de romances com o foco de interesse correspondente a cada um deles.

Assinale a opção em que essa correspondência está *inadequada*.

- a) Romance histórico: fatos que são envolvidos num determinado momento histórico, com finalidades didáticas.
- b) Romance policial: fato criminoso que é preciso ser solucionado por algum tipo de investigação.
- c) Romance de aventuras: fatos de grande movimentação, cheios de peripécias, geralmente centralizados em um personagem.
- d) Romance de ficção científica: fatos futuros com envolvimento tecnológico vistos como passados.
- e) Romance psicológico: fatos que envolvem análises de temperamentos ou comportamentos de interesse.



Na alternativa (A), a inadequação está na afirmação de que os fatos históricos são apresentados com finalidades didáticas. A apresentação didática pressupõe a predominância da função referencial, o que não ocorre nesse tipo de romance. Em (D), o “vistos como passados”

refere-se à forma como o narrador relata (no passado, com verbos nessa flexão) os eventos e descreve as coisas que, hoje, são futuras.

Letra a.

014. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o seguinte fragmento.

“Na terça-feira, por volta das 14:30h, um aluno de minha turma levantou a mão e perguntou:

- Como se faz para contar uma história?

O professor Leonardo não esperava por isso.

- Que história? Disse ele.
- Não sei: uma história qualquer...
- Bom, justamente, é preciso saber, porque não contamos todas as histórias do mesmo modo. Para começar, veja só: a primeira ideia que surge na cabeça pode referir-se a uma situação ou a um personagem. A história se desenvolverá diferentemente segundo o caso. De fato, na maioria das vezes, encontramos os dois ao mesmo tempo, porque é raro que um vá sem o outro. Em seguida, é preciso dar um nome aos personagens.

[...] O professor Leonardo continuou algum tempo no mesmo tom, esquivando-se de várias respostas, que ele não conhecia.”

Sobre a estruturação e a composição desse pequeno fragmento narrativo, assinale a afirmativa correta.

- a) Os diálogos representam uma interrupção da evolução cronológica da narrativa.
- b) A pergunta do professor – Que história? – mostra o não entendimento da pergunta do aluno.
- c) No segmento “De fato, na maioria das vezes, encontramos os dois ao mesmo tempo, porque é raro que um vá sem o outro.” há uma redundância que mostra a estratégia de ganhar tempo.
- d) A afirmação do professor de que “não contamos todas as histórias do mesmo modo” confirma a afirmação final do texto, que fala do desconhecimento do professor.
- e) Os colchetes com pontos em seu interior indicam ao leitor as vacilações do professor nas respostas dadas ao aluno.



Considero que há, de fato, redundância que mostra a estratégia de ganhar tempo. Nas demais alternativas, não considero haver interrupção da evolução cronológica da narrativa, nem entendimento por parte do aluno, indícios de que o trecho “não contamos” denote falta de conhecimento por parte do professor ou de que os colchetes demonstrem vacilações (na verdade, indicam supressão de uma sequência).

Letra c.

015. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o segmento de texto narrativo a seguir.

“O homem voltava para casa pela rua estreita e mal pavimentada, à beira de um regato poluído. A noite estava silenciosa, mas ouviu um pequeno ruído de algo que se mexia na calçada, em meio a alguns papéis. Aproximou-se devagar e viu uma cadelinha com cara de ter sido abandonada, pois aparentava não saber o que fazer. Decidiu ajudá-la e, como estava muito próximo de sua casa, apanhou um pouco da ração dos gatos e ofereceu de bom grado ao animalzinho. Foi o começo de uma vida longa, que só terminou no último mês, quando a enterrou com pompas, no quintal de sua casa, em funeral acompanhado de choro e saudades.”

Sobre os componentes textuais desse segmento narrativo, assinale a afirmativa correta.

- a) O início do texto introduz diretamente o leitor na narrativa.
- b) O fato que dá início ao texto narrativo é a volta do homem para casa.
- c) O fato de fechamento da narrativa é o de oferecimento e aceitação do alimento por parte da cadelinha.
- d) A expressão “Foi o começo de uma vida longa” sintetiza um grande número de fatos narrativos.
- e) A expressão “no último mês” data de forma precisa a ocorrência do fato narrado.



A “vida longa”, de fato, compreende uma série de fatos narrativos. O texto não introduz o leitor diretamente na narração (há logo no início um trecho descritivo); o fato que dá início ao texto é outro; o fechamento da narrativa é diferente; a expressão “no último mês” não data de forma precisa a ocorrência do fato narrado.

Letra d.

016. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o texto a seguir.

“O deputado acordou cedo, pois aquele era um dia importante para ele, visto ser o autor do projeto que ia ser apreciado por uma comissão. Ao chegar à Câmara dirigiu-se imediatamente a seu gabinete e, com a ajuda de auxiliares, passou a comunicar-se com alguns membros da comissão a fim de alertá-los para a importância do projeto. Chegada a hora, dirigiu-se ao local onde ocorreria a discussão e ficou satisfeito ao ver que estavam presentes muitos deputados aliados.”

Sobre a estruturação narrativa desse pequeno texto, assinale a afirmativa correta.

- a) O texto é introduzido por um segmento de tipo argumentativo, que leva às ações seguintes.
- b) As ações são narradas com lentidão a fim de criar-se certa suspense e atrair a atenção do leitor.
- c) Os fatos narrativos são interrompidos duas vezes por segmentos descritivos.

- d) A ligação temporal entre os períodos é realizada prioritariamente por conectores temporais.
e) O fato principal da narrativa não chega a uma conclusão, ainda que haja prenúncios positivos.



De fato, não há o resultado da votação (mas o deputado crê ser favorável ao seu projeto). O texto não é predominantemente argumentativo, não há suspense, trechos descritivos ou conectores temporais que realizem a ligação temporal.

Letra e.

017. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o fragmento textual a seguir, retirado de um livro teórico sobre argumentação.

“Do ponto de vista político, não é inútil destacar que a argumentação se desenvolveu nos países que garantem e valorizam a autonomia do indivíduo. Mas, apesar de o nascimento e o desenvolvimento da argumentação fazerem supor o respeito à liberdade das pessoas, essa atividade procura de fato negar essa liberdade já que sua finalidade é impor concepções de um emissor a um destinatário”.

Esse pensamento sobre a argumentação mostra

- a) um paradoxo.
- b) uma comparação.
- c) uma oposição.
- d) uma dúvida.
- e) uma explicação.



Há um paradoxo entre a argumentação nascer em democracias e estar vinculada à autonomia do indivíduo e a natureza da argumentação, que busca impor uma perspectiva ao interlocutor.

Letra a.

018. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Nas opções a seguir há uma série de argumentos de caráter político.

O problema na argumentação utilizada que está corretamente indicado, é:

- a) Esses projetos governamentais são inócuos, pois o ministro que os patrocina é um candidato derrotado à cadeira de deputado estadual. / *ataque pessoal e não específico.*
- b) Os membros da comissão se alimentaram em plenário e passaram mal após a refeição; certamente havia algo estragado. / *falsa relação de causa e efeito.*
- c) Ou todos os relatores de comissões são mal escolhidos ou o processo de sua escolha deve ser repensado. / *generalização excessiva.*

d) Os partidos políticos passaram a ser formados em torno de interesses e não em torno de ideologias. / *falsa analogia*.

e) Como os governos estaduais não conseguem ampliar a rede escolar, nada mais justo que entregar essa responsabilidade ao governo federal. / *'ou um ou outro'*.



De fato, o problema apontado em (A) está corretamente indicado. Ataca-se o “patrocinador” do projeto, não o conteúdo do projeto. Ademais, a derrota na eleição desse “patrocinador” não é específica em relação ao projeto. Em (C), não há uma generalização direcionada a alguma verdade absoluta. Na verdade, ocorre apenas para excluir uma opção ou outra, e esse contraste que leva a uma exclusão é o centro da argumentação.

Letra a.

019. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia os fragmentos narrativos a seguir, retirados do romance *O Cortiço*.

Texto I – Tanto assim que, um ano depois da aquisição da crioula, indo em hasta pública algumas braças de terra situadas ao fundo da taverna, arrematou-as logo e tratou, sem perda de tempo, de construir três casinhas de porta e janela.

Texto II – Nisto, roncou no espaço a trovoada. O vento do norte zuniu mais estridente e um grande pé-d'água desabou cerrado.

Sobre esse fragmento, assinale a afirmativa correta.

- a) No texto I, as ações se mostram em sucessão cronológica contínua e, no texto II, essa sucessão é descontínua, pois sofre interrupção.
- b) No texto I, o narrador é personagem e, no texto II, o narrador é externo, de tipo onisciente.
- c) No texto I, os fatos são apresentados em forma de ações e, no texto II, são mostrados como acontecimentos.
- d) Toda a sucessão de fatos dos textos I e II é veiculada no pretérito perfeito do indicativo.
- e) A sucessão temporal dos fatos no texto II é estabelecida por marcas explícitas e implícitas.



Faça a mesma distinção proposta na alternativa (C): em I, temos ações; em II, acontecimentos. A distinção entre os dois envolve a presença ou a ausência de agentes. Nas outras alternativas, os erros são estes: a sucessão não é descontínua; em II, o narrador não é onisciente; a sucessão de fatos também se dá por uma sequência lógica de eventos (trovejar, ventar e chover).

Letra c.

020. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Um candidato a deputado, em campanha, instado a dizer o que pensava da legalização do aborto, declarou o seguinte:

“Como evangélico, não posso ser a favor da legalização do aborto; além do mais, a Constituição já documenta os casos em que o aborto é permitido. Assim, acho que antes de discutir esse tema, gostaria de propor a discussão de outros tópicos muito mais urgentes.”

Em termos argumentativos, o candidato utilizou-se de uma estratégia argumentativa, que é

a) a fuga do assunto, evitando discutir um tema altamente polêmico, e, assim, perder votos.

b) o apelo para a autoridade, citando a Constituição como defesa de seu posicionamento.

c) a citação de princípios religiosos, evitando, assim, um argumento de base individual.

d) a simplificação exagerada do tema, como se ele já tivesse sido amplamente discutido e reduzido a um só ponto, **já registrado na Constituição**.

e) a desvalorização da discussão proposta, citando outros temas mais importantes que a legalização do aborto.



O comando da questão fala sobre “o que o candidato pensava da legalização do aborto”. Na declaração, ele não utilizou argumentos para defender seu ponto de vista (o de que não pode ser a favor da legalização do aborto). As declarações versam sobre tópicos correlatos e, ao final, há a fuga completa da temática.

Letra a.

021. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Nos textos narrativos, são bastante comuns as intervenções do narrador, como ocorre em todos os fragmentos textuais a seguir. Assinale a opção que apresenta o tipo de intervenção que está *inadequadamente* identificado.

a) Possa você, amável leitor, nunca experimentar o que eu experimentei nesse momento. / *interpelação direta ao leitor*.

b) ‘Eu dormi’, gritava ela, acordada em sobressalto por um desses movimentos noturnos que nos fazem despertar quando marcamos o despertador para bem cedo. / *referência a algo que é supostamente conhecido*.

c) Esse tratamento pessoal não está muito adequado, mas nós devemos ter indulgência com esses personagens. / *o emprego de pronomes que envolvem narrador + leitor*.

d) Ele se pôs a ler oito páginas. Ele as lia lentamente, com bastante atenção, com esse interesse que nós colocamos nas coisas que nos tocam o coração. / *a utilização do presente genérico*.

e) Ele agiu rapidamente, sacando o revólver da cintura e atirando repetidas vezes contra os assaltantes em fuga. / *emprego de vocábulos de conteúdo subjetivo pelo narrador*.



Em (E), não se observam vocábulos de conteúdo subjetivo pelo narrador.

Letra e.

022. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Assinale a opção que apresenta o COMENTÁRIO adequado a respeito de um dos fragmentos argumentativos citados.

a) “Meu filho tirou 10 em Matemática, assim como em Geografia e 9 em História e Língua Portuguesa; assim, ele tira boas notas em todas as disciplinas.” / *trata-se de um argumento indutivo, que deriva de uma generalização de características observadas em casos particulares, levando sempre a conclusões corretas.*

b) “Tal como afirma o presidente da Associação de Pediatria, ser empático, carinhoso e dedicado com os pacientes é uma parte fundamental do trabalho.” / *trata-se de um argumento de autoridade, com a menção de um especialista, argumento esse que não deixa espaço para contestação.*

c) “Se você passar por Madrid, hospede-se no Hotel Regente, pois é tudo muito organizado, os apartamentos são muito limpos e os funcionários são gentis.” / *trata-se de um argumento de caráter universal, fundamentado em fatos.*

d) “Meu pai é engenheiro e, como os engenheiros são pessoas muito metódicas, ele também o é.” / *trata-se de um argumento abduutivo, que chega a uma conclusão lógica e partir de uma premissa verdadeira e outra, que é somente provável.*

e) “É provável que as farmácias desta pequena cidade estejam fechadas, pois não é costume que fiquem abertas no final de semana”. / *trata-se de um argumento estatístico, que mostra uma conclusão com bases matemáticas.*



Considerarei, para essa questão, que “os engenheiros são pessoas muito metódicas” possui valor de verdade. Assim, temos um argumento abduutivo em (D), pois “meu pai também é” é apenas provável.

Letra d.

023. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“Ela continuava sentada na beira da cama. E, lentamente, com seus olhos cobertos de lágrimas, ela dava a volta do miserável quarto em que estava, mobiliado com uma cômoda velha de carvalho com uma gaveta faltando, com três cadeiras de palha e uma pequena mesa engordurada sobre a qual havia um pote de água.”

Sobre esse pequeno fragmento textual, assinale a observação inadequada.

- a) A descrição feita se dirige à imaginação do leitor, procurando fazer com que ele veja um lugar e um personagem.
- b) A descrição tem caráter subjetivo, pois é feita através do olhar de um observador.
- c) Na descrição, os adjetivos “miserável” e “velha” mostram opiniões do observador sobre objetos descritos.
- d) Na descrição, o observador e os objetos descritos não estão em movimento.
- e) Os termos “de carvalho” e “de palha” mostram idêntico valor textual, indicando matéria.



Os adjetivos “miserável” e “velha” não mostram uma opinião, mas uma característica (que até poderia ser subjetiva).

Letra c.

024. (FGV/CD/ÁREA XVI/2024) Leia o seguinte fragmento textual descritivo.

“O guia nos levou a um restaurante chinês. Era um bonito lugar que parecia bastante confortável. No interior, a luz era baixa o que dava ao restaurante um ambiente romântico. Nós nos sentamos a uma mesa no fundo da sala. Ao nosso lado, belos peixes nadavam em um aquário. A nossa direita, uma cascata de água corria, fazendo uma bela melodia. Sobre nossas cabeças, um ventilador agitava energicamente o ar. Um agradável odor de peixe assado saía da cozinha. Tivemos um grande prazer em degustar os pratos chineses.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa correta.

- a) A descrição do restaurante é feita de fora para dentro.
- b) As frases mostram descrição estática e dinâmica.
- c) O fragmento textual é inteiramente descritivo.
- d) O observador é limitado pela pouca luz do ambiente.
- e) As descrições do texto são de base visual.



A descrição é estática e dinâmica. Não há destaque externo/interno (não se descreve o externo), não há apenas descrição, não há limitação por conta da pouca luminosidade e as descrições não são de base visual (há descrição gustativa e olfativa).

Letra b.

025. (FGV/CD/TÉCNICO/2024) Todos os fragmentos textuais a seguir são do tipo argumentativo. Assinale a opção em que o texto se apoia na construção de um estereótipo.

- a) Os homens solitários estão sempre em má companhia.
- b) Os cariocas vão mais ao Maracanã do que ao teatro.

- c) Os livros históricos mostram somente a verdade do autor, mas não a dos fatos.
- d) Os artistas mais aclamados pelo público nem sempre merecem a glória de uma estátua.
- e) Como os italianos falam com as mãos, saia do lado deles quando estiverem discursando.



Deve-se descartar a alternativa a) pela incoerência (se os homens são solitários, não estão sempre em companhia (má)). Nas alternativas b), c) e d), não há construção de estereótipos.

Letra e.

026. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

AS MIRAGENS DOS REGIMES MILAGROSOS

As poções mágicas são tão antigas quanto as feiticeiras. Os vendedores atuais de ilusões, banhados de marketing, exploram as dietas de emagrecimento com abundância de medicamentos. “Espigas de milho mexicano, algas marinhas, chá de certa província chinesa, farinha indiana, especiarias naturais, casca de abacaxi” eis aí alguns produtos destinados a fazer perder quilos supérfluos.” Os elogios publicitários são exagerados e mentirosos, é o que diz Jean Adrian, que é chefe da cadeira de Bioquímica industrial e agroalimentar na Confederação Nacional das Artes e Profissões.

Sobre a estruturação desse pequeno texto argumentativo, assinale a afirmativa correta.

- a) O objetivo do autor do texto é criticar a posição dos cientistas diante das campanhas mentirosas sobre medicamentos.
- b) O público-alvo desse texto é o leitor preocupado com sua gordura exagerada e que confia na publicidade.
- c) O enunciador do texto se coloca ao lado dos consumidores iludidos pela publicidade enganosa.
- d) A argumentação fundamental do texto se apoia em exemplos, retirados dos próprios textos publicitários.
- e) Os processos linguísticos de argumentação empregados no texto incluem apenas a linguagem lógica, como convém ao texto publicitário.



O escritor tem por objetivo atingir o público que está preocupado com a gordura “exagerada” e confia na publicidade (ou seja, que consome o conteúdo criticado pelo autor).

Letra b.

027. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento a seguir.

“Alguns aparelhos são conhecidos, como o termômetro, que informa a temperatura interior do Nautilus; o barômetro, que indica a pressão do ar e as mudanças de tempo; o higrômetro, que marca a umidade relativa do ar; a bússola, que nos dá a direção e o sextante, que fornece a latitude com apoio na altura do sol...”.

VERNE, Júlio. *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Companhia das Letrinhas. São Paulo. 2015.

Sobre esse fragmento de texto, assinale a afirmativa correta.

- a) Trata-se de um texto descritivo cuja organização nos mostra aparelhos dos mais aos menos precisos.
- b) O observador dos aparelhos mostra, em sua descrição, certo desconhecimento do que descreve.
- c) A caracterização linguística desse texto descritivo inclui adjetivos qualificativos e orações adjetivas explicativas.
- d) Os objetos descritos são todos aparelhos conhecidos na época do romance e são apresentados ao leitor por sua finalidade.
- e) A organização da descrição indica a apresentação dos objetos descritos de forma dedutiva, ou seja, do todo para as partes.



Na obra de Júlio Verne, os objetos descritos eram conhecidos na época em que se passa o romance. A cada objeto apresentado, mostra-se a finalidade (para que servem).

Letra d.

028. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento inicial de um texto:

“Ao longo da história a mulher tem sido relegada a um segundo plano em relação ao homem a quem, ao contrário, se atribuiu o papel de sujeito ativo da história e promotor de suas mudanças. Isso se deve a que, culturalmente, os papéis destinados aos homens e às mulheres têm sido diferentes. A visão tradicional assumiu que o homem é quem deve manter e proteger o lar enquanto a mulher foi considerada débil e frágil e, por isso, foram-lhe destinados trabalhos domésticos como a criação dos filhos e o cuidado da casa, que são vistas como tarefas menos duras e mais simples. Essa visão deve ser superada na atualidade.” Sobre a estruturação argumentativa desse pequeno texto, assinale a afirmação correta.

- a) A tese desse texto, que sintetiza o ponto de vista ou opinião do seu autor, é a de que os papéis destinados historicamente a homens e mulheres têm sido diferentes.
- b) Um dos argumentos em que se apoia o argumentador é o testemunho dos fatos históricos, que estabeleceram distintas funções para homens e mulheres.

- c) Outro dos argumentos é o de que os homens são mais fortes que as mulheres e que, por isso, lhes cabem tarefas mais pesadas como manter e proteger o lar.
- d) A tese do texto está expressa na última frase e não é apoiada em qualquer argumento o que, certamente, seria feito em continuidade.
- e) A conclusão do texto, nesse caso, é uma decorrência lógica do que é anteriormente apresentado.



A assertiva “Essa visão deve ser superada na atualidade” não possui sustentação nos períodos precedentes, como corretamente afirmado pela alternativa b). Ao longo do parágrafo, há apenas uma exposição de como, ao longo da história, a mulher tem sido considerada e tratada.

Letra d.

029. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“O ladrão tinha conseguido invadir a casa, arrombando a janela lateral, e se lembrou de um outro assalto, em que a janela arrombada caía exatamente sobre a cama dos donos da casa, o que o fez desistir. O cômodo em que estava era amplo e logo verificou que havia um pequeno laptop sobre uma mesinha, logo enfiado na mochila que levava nas costas. Certamente daria algum dinheiro, de que estava bem necessitado, no receptor habitual, em sua comunidade. Um pequeno ruído na cozinha fez com que escapasse rapidamente pela mesma janela por onde entrara.”

Sobre a estrutura narrativa desse fragmento, assinale a afirmativa correta.

- a) O texto mostra uma sequência temporal contínua de ações.
- b) O fragmento traz não só uma volta ao passado, como uma antecipação de fatos futuros.
- c) O trecho acima traz uma conclusão que mostra a manutenção da mesma situação inicial do ladrão.
- d) Este texto narrativo não indica uma situação inicial de carência que justifique os fatos narrados.
- e) O narrador desse fragmento apresenta-se como um personagem envolvido nas ações narradas.



A volta ao passado é verificada em “se lembrou de um outro assalto”. A antecipação de fatos futuros está presente em “daria algum dinheiro” (ou seja, na venda futura).

Letra b.

030. (FGV/CD/ENFERMEIRO/2024) Leia o fragmento textual a seguir.

“Ele entrou nas ruas silenciosas do vilarejo, sem direção. Cortou à direita no primeiro cruzamento, chegou a uma rua mais larga que subia a encosta em direção à igreja, que se mostrava no alto, com seu estilo colonial, parou diante de uma agência dos Correios e decidiu sentar-se na cadeira convidativa de um bar na esquina oposta.”

Trata-se, como se pode ver, de um texto narrativo, com suas ações em sequência cronológica, mas com uma pequena interrupção, caracterizada como

- a) um segmento pertencente a um outro gênero textual.
- b) uma volta no tempo (*flashback*).
- c) uma outra narrativa paralela.
- d) uma reflexão do narrador sobre o narrado.
- d) uma discussão metalinguística com o leitor.



O segmento “à igreja, que se mostrava [...] colonial” é descritivo. Por isso, a interrupção pertence a outro gênero textual (o texto é predominantemente narrativo).

Letra a.

TEXTO CG1A1-II

À área da linguística que se ocupa em contribuir para a solução de problemas judiciais e que auxilia também na compreensão de discursos e interações produzidos em ambiente jurídico chamamos de linguística forense. Pouco ainda se fala e se conhece sobre a aplicação da linguística à esfera forense, apesar de muitos crimes serem cometidos unicamente ou parcialmente por meio da língua, como a calúnia, a injúria, a difamação, a ameaça, o estelionato e a extorsão.

Ao produzir um texto, oral ou escrito, o sujeito lança mão de um vasto repertório lexical e regras de ordenação sintática pertencentes à gramática de seu idioma. Entretanto, esse arranjo não é feito da mesma forma por diferentes pessoas. Ao falarmos ou ao escrevermos, organizamos o material linguístico que está disponível em nosso acervo mental de uma forma única, afinal cada indivíduo constituiu seu vocabulário a partir de experiências também únicas. Isso significa que imprimimos nosso estilo em nossos textos, deixando nele nossa “assinatura”. Esse uso individual do idioma é chamado de *idioleto*, ou seja, é como se fosse um dialeto pessoal, uma marca identitária daquele indivíduo. Embasada nisso, a linguística forense procura desenvolver metodologias que auxiliem no processo de atribuição de autoria de um determinado texto.

Welton Pereira e Silva. Linguística forense: como o linguista pode contribuir em uma demanda judicial? In: Roseta, v. 2, n.º 2, 2019 (com adaptações).

- 031.** (CEBRASPE/ANALISTA/MPE-AP/2021) O texto CG1A1-II apresenta, predominantemente, a tipologia textual
- a) argumentativa.
 - b) descritiva.
 - c) expositiva.
 - d) injuntiva.
 - d) narrativa.



O texto é predominantemente expositivo: o autor busca apenas apresentar o conteúdo, predominando a função referencial e a linguagem denotativa. Não há defesa de uma tese por meio da adoção de argumentos (utilizados para convencer o leitor). Também não há predominância de elementos narrativos, descritivos ou injuntivos.

Letra c.

TEXTO CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, *software*, *hardware* e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/ SEBRAE. Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade –satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

032. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Quanto à tipologia textual, o último parágrafo do texto CB2A1-I é predominantemente

- a) descritivo.
- b) injuntivo.
- c) expositivo.
- d) dissertativo.



O objetivo central do texto é guiar o leitor em relação à realização de algo (de determinada maneira). Isso é comprovado por este trecho: “**Utilize** o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!”, com o verbo no modo imperativo. Pela leitura do texto e do título, podemos afirmar com segurança que estamos diante de um “Guia”, o qual norteia a prática adequada para o comércio eletrônico. Tendo em vista todos esses elementos, estamos diante de um texto predominantemente **injuntivo**.

Letra b.

TEXTO 1A2-I

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem

na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

Antonio Candido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).

033. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) No primeiro parágrafo do texto 1A2-I, no trecho “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura”, o autor apresenta uma

- a) argumentação.
- b) concepção.
- c) explicação.
- d) delimitação.
- d) explanação.



O autor (o grande crítico literário Antonio Candido) apresenta sua concepção (eu também diria “definição”) do que seja a literatura. Como o item exige apenas a caracterização do trecho destacado, não precisamos recorrer a outras partes do texto. Alternativa b), portanto.

Letra b.

TEXTO 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende – éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no *front*; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatíamos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksievitch. A guerra não tem rosto de mulher. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

034. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) O texto 1A1-I é predominantemente

- a) narrativo.
- b) descritivo.
- c) dissertativo.
- d) argumentativo.
- d) expositivo.



O texto é predominantemente narrativo. Nele, a autora (Svetlana Aleksievitch, ganhadora do Nobel de Literatura) narra em primeira pessoa suas memórias. Nessa narração, a autora apresenta percepções subjetivas (emoções, pensamentos etc.) acerca do que narra.

Letra a.

TEXTO 1A2-I

Este artigo questiona a informação histórica de que o Brasil se insere na modernidade-mundo, o chamado “mundo moderno”, através da realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Tal inserção se daria, na verdade, pela construção do samba moderno a partir da ótica artística de Pixinguinha (1897-1973), em especial pela sua excursão com os Oito Batutas pela França, em 1921, patrocinada pelo multimilionário Arnaldo Guinle (1884-1963), apesar das críticas negativas de cunho racista dos cadernos culturais da época.

O samba de Pixinguinha é resultante do amálgama das expressões culturais e religiosas afro-brasileiras e das trocas de experiências culturais entre diferentes expressões culturais que começavam a circular pelo mundo, de maneira mais ampla e rápida, graças às ondas sonoras de rádio, às gravações de discos e às partituras que chegavam ao Rio de Janeiro. Existia toda uma vida cultural que se desenvolvia em torno da vida portuária carioca, que funcionava como acesso das populações pobres e marginalizadas da cidade ao que de mais moderno ocorria no mundo, de maneiras inimaginadas pelas elites da época, com impactos ainda não devidamente situados e valorizados em suas importâncias e significados para a cultura brasileira. Há ainda a influência da música europeia como a polca ou a música de Bach, retrabalhadas e contextualizadas pelos músicos negros e mestiços que deram origem ao choro e ao maxixe, os quais seriam presenças seminais no artesanato musical de Pixinguinha.

Pixinguinha e seus oito Batutas subvertem a ordem racista da elite brasileira da época conquistando — literalmente — a cidade luz, estabelecendo novos parâmetros culturais e de modernidade para os próprios europeus. No entanto, mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual, a Semana de Arte Moderna de 1922 ficou conhecida como símbolo de nossa inserção na modernidade-mundo vigente, em detrimento do impacto imediato causado pela arte revolucionária de Pixinguinha e sua trupe musical entre os círculos culturais europeus. Cada apresentação era uma demonstração ao mundo de uma nova forma de música urbana, articulada e desenvolvida, com estrutura rítmica e harmoniosa de alta sofisticação. Não é por acaso que as gravações e partituras desse período em Paris tornaram-se referenciais para o cenário musical francês e para o mundo do jazz norte-americano, como ficaria comprovado pela admiração confessa de Louis Armstrong (1901-1971) por Pixinguinha ou pela regravação de Tico-Tico no fubá por Charlie Parker (1920-1955), no álbum La Paloma, em 1954. Christian Ribeiro. Pixinguinha, o samba e a construção do Brasil moderno.

Internet: (com adaptações).

035. (CEBRASPE/SUPERVISOR/IBGE/2021) O texto 1A2-I é um exemplo do gênero textual denominado artigo de opinião. A partir dessa informação e das características do texto 1A2-I, é correto afirmar que ele é predominantemente

- a) narrativo-expositivo.
- b) descritivo-narrativo.
- c) expositivo-descritivo.
- d) dissertativo-argumentativo.
- d) injuntivo-argumentativo.



Já no início da leitura, temos fortes indícios de que o texto é de natureza argumentativa: “Este artigo questiona a informação histórica de que o Brasil se insere na modernidade-mundo”. Ao longo do texto, o autor apresenta informações relativas à história cultural do Brasil de forma impessoal, em linguagem denotativa e com predomínio da função referencial (e, por isso, o texto é dissertativo). Além disso, há clara defesa de um ponto de vista: a tese está apresentada na introdução e os argumentos são desenvolvidos na sequência do texto.

Letra d.

O termo “dado de pesquisa” tem uma amplitude de significados que vão se transformando de acordo com domínios científicos específicos, objetos de pesquisas, metodologias de geração e coleta de dados e muitas outras variáveis. Pode ser o resultado de um experimento realizado em um ambiente controlado de laboratório, um estudo empírico na área de ciências sociais ou a observação de um fenômeno cultural ou da erupção de um vulcão em um determinado momento e lugar. Dados digitais de pesquisa ocorrem na forma de diferentes tipos de dados, como números, figuras, vídeos, *softwares*; com diferentes níveis de agregação e de processamento, como dados crus ou primários, dados intermediários e dados processados e integrados; e em diferentes formatos de arquivos e mídias. Essa diversidade, que vai sendo delineada pelas especificidades de cada disciplina, suas condicionantes metodológicas, protocolos, workflows e seus objetivos, se torna um desafio – pelo alto grau de contextualização necessário – para o pesquisador na sua tarefa de definir precisamente o que é dado de pesquisa de uma forma transversal aos diversos domínios disciplinares.

As definições encontradas nos dicionários e enciclopédias falham em capturar a riqueza e a variedade dos dados no mundo da ciência ou falham em revelar as premissas epistemológicas e ontológicas sobre as quais eles são baseados. Na esfera acadêmica, grande parte das definições são uma enumeração de exemplos: dados são fatos, números, letras e símbolos. Listas de exemplos não são verdadeiramente definições, visto que não estabelecem uma clara fronteira entre o que inclui e o que não inclui o conceito.

*Luis Fernando Sayão; Luana Farias Sales. **Afinal, o que é dado de pesquisa?** In: **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande. v. 34, n. 02, jul.-dez./2020, p. 32-33. Internet: (com adaptações).*

036. (CEBRASPE/SUPERVISOR/IBGE/2021) No primeiro parágrafo do texto, predomina a tipologia textual

- a) argumentativa.
- b) descritiva.
- c) expositiva.
- d) instrucional.
- d) narrativa.



No primeiro parágrafo do texto (e só estamos falando dele, porque é o que o item exige), observamos a predominância da tipologia expositiva: o autor busca apenas apresentar o conteúdo, predominando a função referencial e a linguagem denotativa. Não há defesa de uma tese por meio da adoção de argumentos utilizados para convencer o leitor. Também não há, neste primeiro parágrafo, predominância de elementos descritivos, instrucionais (injuntivos) ou narrativos.

Letra c.

“A Polícia Militar foi informada que o criminoso, usando um alicate grande, teria cortado o cadeado do portão da residência, porém, o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu.

Populares seguiram o criminoso, acionaram a Polícia Militar, ele recebeu voz de prisão e foi encaminhado para a Central de Flagrantes.”

(Rondoniagora, 17/09/2021)

037. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Esse segmento de texto é predominantemente narrativo; as duas formas verbais que mostram sequência cronológica são:

- a) foi informada / usando;
- b) usando / teria cortado;
- c) teria cortado / começou a latir;
- d) seguiram / acionaram;
- d) recebeu / foi encaminhado.



A questão solicita as duas formas verbais que mostram sequência cronológica (um evento ocorrer após o outro na linha do tempo). Isso ocorre em “recebeu” e “foi encaminhado” (alternativa d): EVENTO 1 = receber voz de prisão – EVENTO 2 = ser encaminhado. Essa sequência ocorre uma após a outra na linha do tempo. Em d), os eventos “seguiram” e “acionaram” poderiam ocorrer simultaneamente (uma parte dos populares “seguiram” o criminoso enquanto outra parte dos populares “acionaram” a PM).

Letra e.

“Para pessoas como Jorge Mateus – um homem de 56 anos que decidiu experimentar o protocolo de aumento de energia do r. Rafael depois de tentar completar um projeto de reparo residencial o efeito foi quase imediato.

Comecei este regime, e já percebi que tenho muita energia para executar o meu trabalho. Trabalho e viajo muito, minha rotina é dura até para um jovem de 30 anos, quem dirá pra minha idade. Eu estou animado porque me sinto muito melhor, com mais foco e mais disposição, escreveu ele.”

038. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) O método utilizado para fazer a publicidade do regime é:

- a) dar um testemunho de autoridade no setor;
- b) citar um exemplo de adoção do regime;
- c) trazer uma estatística sobre o emprego do regime;
- d) indicar a quantidade de usuários do regime;
- d) informar uma opinião do próprio autor do regime.



A publicidade é realizada por meio da citação de um exemplo de adoção do regime (por Jorge Mateus). Como esse indivíduo não possui credenciais para validá-lo como uma autoridade (por exemplo, ser nutrólogo, nutricionista, endocrinologista etc.), descartamos a alternativa a).

Letra b.

039. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) A afirmativa abaixo que mostra uma contradição interna é:

- a) O casal tem dois filhos, mas a menina é mais inteligente que o menino;
- b) Eu adoro passear sozinho; meu amigo João também, por isso podemos passear juntos;
- c) Para passar o tempo, os guardas penitenciários jogam cartas durante o expediente;
- d) O jornaleiro não estava vendendo jornais ontem porque o distribuidor não os entregou em sua banca;
- d) Os alunos reclamaram das notas de comportamento que lhes foram atribuídas, sem qualquer explicação.



A contradição interna em b) é a seguinte: eles não “podem” passear **juntos**, tendo em vista que adoram passear **sozinhos**.

Letra b.

“Muitas vezes, as alegações presentes num raciocínio apresentam deficiências argumentativas. Numa redação escolar, havia o seguinte segmento: “Napoleão só podia mesmo perder a batalha em Waterloo, pois estava gripado, febril, como pude ver num filme de produção americana”.

040. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) O problema dessa alegação é que ela:

- a) não estabelece uma relação lógica entre os fatos;
- b) contraria as informações históricas;
- c) se apoia em fato de pouca credibilidade: um filme;
- d) mostra uma afirmação sem referências;
- e) se apoia exclusivamente em opiniões pessoais.



A alegação é frágil porque se baseia em um fato de pouca credibilidade: um filme (uma obra muitas vezes de natureza ficcional, a qual está comprometida com fins estéticos, não necessariamente documentais).

Letra c.

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

041. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Esse é o início do romance Dom Casmurro; é correto afirmar, sobre esse texto, que se trata de texto

- a) narrativo com sequências descritivas e argumentativas.
- b) narrativo com sequências descritivas.
- c) descritivo, com sequências narrativas e argumentativas.
- d) narrativo com sequências expositivas.
- e) descritivo com sequências descritivas e expositivas.



O texto é predominantemente narrativo. Além da narração de eventos praticados por personagens em determinado tempo/espço, há a descrição. A forma descritiva do texto se expressa da seguinte forma: Machado de Assis formula uma descrição mais subjetiva (a partir do olhar do narrador-personagem), a qual constrói a cena em que os eventos

ocorrem. Assim, a simples apresentação de informações (ficcionalis) não é capaz de tornar as sequências expositivas.

Letra b.

042. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que indica o segmento que deve ser colocado como texto narrativo.

- a) Acho esse filme melhor que o outro.
- b) A Branca de Neve é um conto excelente.
- c) Entrei, sentei-me e levantei-me a seguir.
- d) João era pequeno e não tinha esperança de crescer.
- d) Tenho opiniões próprias, mas nem sempre concordo com elas.



Em c), predomina uma sequenciação de eventos realizados pelo enunciador (primeira pessoa). Assim, nesse segmento, predomina a narração. Em d), predomina a descrição. Em a), b) e d), predominam formas opinativas.

Letra c.

043. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia a frase a seguir.

“Só posso desejar que esse livro alcance o sucesso que ele certamente merece.”

Nela há a apresentação de

- a) uma opinião pessoal.
- b) um lugar-comum.
- c) uma opinião alheia.
- d) uma afirmação duvidosa
- d) uma citação de outro autor.



O trecho é uma opinião pessoal. Nele, o autor fala em primeira pessoa, apresentando um ponto de vista sobre um livro.

Letra a.

044. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Um artigo sobre a vida eclesiástica trazia em seu texto três afirmações em sequência:

- Os religiosos levam uma vida sóbria e isenta de preocupações com a família;
- A vida sóbria e isenta de preocupações com a família a torna apta para trabalhos intelectuais;
- A aptidão para trabalhos intelectuais torna essa vida própria ao ensino.

A conclusão lógica que o artigo deve tirar dessas premissas é:

- a) todos deviam levar uma vida como a dos religiosos;
- b) os trabalhos intelectuais só devem ser feitos por religiosos;
- c) a educação deve levar os alunos a uma vida sóbria;
- d) a vida isenta de preocupações é própria para a educação;
- d) os religiosos devem dedicar-se ao ensino.



A conclusão lógica é a que vincula o primeiro termo (da primeira premissa) ao último termo da última premissa. Há quatro termos e três premissas: $A > B$; $B > C$; $C > D$. Em d), temos a conclusão envolvendo A e D.

Letra e.

IPHAN RESTAURA O FORTE DE COIMBRA

1 Iniciou-se, em Mato Grosso do Sul (MS), a recuperação do histórico Forte de Coimbra, localizado no distrito de Coimbra, município de Corumbá/MS. A 4 edificação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1974, nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e 7 Paisagístico.

A ocupação de seu sítio, às margens do rio Paraguai e próximo às fronteiras paraguaia e boliviana, data do último 10 quarto do século 18 e, assim como seu contemporâneo Forte Real Príncipe da Beira, surge no contexto da fixação de limites entre Portugal e Espanha, que culminou em 13 tratados como o de Madrid e o de Santo Ildefonso.

Sucessivamente atacado por guaicurus no final do século 18, por espanhóis em 1801 e por paraguaios em 16 1864, o Forte de Coimbra passou por diversas recomposições e adaptações, até uma última reforma pelo Exército Brasileiro em 1908; hoje, em terras oficialmente 19 brasileiras e mantido pelos militares, suas muralhas são um testemunho daquele período da história brasileira.

Fundamentalmente estão previstos no Forte a 22 execução de serviços de drenagem, iluminação, tratamento de esgoto, pintura e recuperação de soteia e do respectivo madeiramento; além disso, em um âmbito de adaptação 25 para novos usos, também se incluem a instalação de peças para cozinha e sanitários e preparo de espaço para reserva técnica de museu que o Exército Brasileiro mantém nas 28 dependências do Forte. Contemplaram também os critérios de acessibilidade universal, na medida do possível, em se 30 tratando da natureza da edificação.

045. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com relação à estrutura, à organização e à tipologia textual, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo o parágrafo introdutório do texto, a posse do histórico Forte de Coimbra e do Forte Real Príncipe da Beira por portugueses e espanhóis é concomitante e ocorre em meados do século 18
- b) O primeiro parágrafo estrutura-se por meio de linguagem injuntiva, pois pretende convencer o leitor de que a restauração do Forte de Coimbra é imprescindível para a memória da arquitetura de Mato Grosso do Sul.
- c) A seleção vocabular do título e dos três parágrafos compõe organização textual, com introdução, desenvolvimento e conclusão, que apresenta opinião acerca da relevância entre patrimônio, cultura e arquitetura.
- d) Os três parágrafos são informativos e compõem um texto cujo título sintetiza a intenção de instruir de forma simples e objetiva.
- d) O segundo parágrafo do texto é narrativo e apresenta a história do Forte de Coimbra.



O texto é informativo (expositivo), como corretamente afirmado pela alternativa d). Nele, o autor apresenta informações sobre a restauração do Forte de Coimbra pelo Iphan (e o título sintetiza esse conteúdo). Em a), b), c) e d), temos as seguintes inadequações: a) a informação indicada não está presente no parágrafo introdutório; b) não há linguagem injuntiva (como verbos no modo imperativo ou na forma nominal infinitiva); c) não se apresenta opinião; d) não há predominância narrativa no segundo parágrafo.

Letra d.

OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO BRASIL

Um dos países com maior disponibilidade de recursos hídricos do mundo, o Brasil tem problemas com seus indicadores de água. O acesso à água tratada e à coleta e tratamento de esgoto no país é desigual. As áreas urbanas tendem a ter índices melhores, enquanto áreas irregulares e afastadas são mais prejudicadas. Além de políticas públicas que assegurem o atendimento, que é dificultado pela distribuição desequilibrada da água e da população no território brasileiro, outro imbróglio é a conservação do próprio recurso, que enfrenta desafios.

Falta de saneamento

Um dos maiores vilões da qualidade da água no Brasil é a oferta de saneamento básico. Pouco mais da metade da população brasileira, 52,4%, tinha coleta de esgoto em 2017, e apenas 46% do esgoto total é tratado, de acordo com o Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento.

Dessa forma, um grande volume de esgoto não coletado ou não tratado é despejado em corpos d'água, provocando problemas ambientais e de saúde. "Essa falta de infraestrutura de saneamento básico tem um impacto brutal na qualidade das águas de todo o país", diz o especialista Carlos.

Não só a carência de coleta e de tratamento de esgoto é problemática, mas também a poluição causada por indústrias e pela agricultura, como o lançamento de agrotóxicos.

Desmatamento, em especial no Cerrado

O desmatamento de matas ciliares, que acontece em todas as bacias hidrográficas do Brasil, altera a quantidade e a qualidade dos corpos hídricos. Essa vegetação protege o solo, ajuda na infiltração da água da chuva e na alimentação do lençol freático e permite a recarga dos aquíferos.

Sua retirada aumenta o assoreamento, a perda do solo, a erosão e a taxa de evaporação da água. Segundo José Francisco Gonçalves Júnior, professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), todos esses impactos reunidos podem levar a uma indisponibilidade natural de recursos hídricos.

Em outra frente, o desmatamento do Cerrado, considerado a “caixa d’água do Brasil” por causa de sua posição estratégica na formação de bacias hidrográficas, vem sendo devastado pela expansão da fronteira agrícola. “Qualquer alteração no Cerrado pode levar a uma degradação de inúmeras bacias hidrográficas de extrema relevância para obtenção de recursos hídricos brasileiros”, afirma Gonçalves.

Para o professor, o uso do solo do bioma teve um efeito positivo na produtividade agrícola, mas a falta de uma regulação mais firme tem levado a uma superexploração, com vários danos. “Perda de território, de recarga de aquíferos, uma perda muito grande de nascentes e uma degradação e diminuição da disponibilidade de água”, enumera.

(Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/os-desafios-daconserva%C3%ATH%C3%A30-da-%C3%A1>)

046. (SELECON/ASSISTENTE/CRA-RR/2021) A presença de falas de especialistas é uma das características que revela o pertencimento do texto ao tipo:

- a) jornalístico
- b) filosófico
- c) literário
- d) jurídico



O texto jornalístico (especialmente as reportagens) é caracterizado pela presença de falas de especialistas. Essa presença também ocorre em textos jurídicos e filosóficos, mas não é uma característica inerente ao gênero.

Letra a.

POR QUE GEORGE ORWELL É UM FENÔMENO PERMANENTE NO BRASIL

Presença inamovível no topo das listas de livros mais vendidos do Brasil, o britânico George Orwell é um fenômeno editorial no país.

O sucesso se explica a partir de seus dois livros mais famosos: “1984” e “A revolução dos bichos”. No primeiro, o autor imagina uma sociedade distópica controlada por um partido autoritário que suprime a liberdade de decisão, a liberdade de expressão e até mesmo a liberdade de pensamento. No segundo, animais de fazenda organizam uma rebelião contra os humanos, mas logo se veem sendo liderados por um porco ditador – uma crítica ao regime comunista soviético a partir da ascensão de Josef Stálin.

No ranking do site Publish News, uma das fontes mais respeitadas no mercado editorial brasileiro, as duas obras ocupavam o pódio da lista na manhã de 23 de dezembro. Na lista parcial de 2020, “1984” e “A revolução dos bichos” ocupam a terceira e a quarta posição dos mais vendidos do ano, perdendo apenas para “Sol da meia-noite”, livro de Stephenie Meyer que integra a saga “Crepúsculo”, e “A garota no lago”, suspense de Charlie Donlea.

No ranking da revista Veja, o cenário se repete: na manhã de 23 de dezembro, “1984” e “A revolução dos bichos” estão no topo da lista, marcando presença nela há 82 e 121 semanas não consecutivas, respectivamente.

De acordo com Emilio Fraia, editor responsável pela obra de Orwell na Companhia das Letras, o momento político do mundo contemporâneo faz com que haja um interesse renovado pelos livros do autor, que trazem temas como liberdade e autoritarismo como eixos centrais.

“É um autor que investigou com muita propriedade questões que se impuseram nas últimas décadas”, disse ao Nexo.

“As fake news, o apagamento da verdade, o ‘duplipensamento’ [conceito apresentado em ‘1984’ em que um indivíduo aceita duas crenças completamente opostas como corretas], a noção de ‘mentira institucionalizada’ que fundamenta governos com tendências fascistas e totalitárias. Ler Orwell é entrar em contato com reflexões poderosas sobre estes mecanismos”, acrescentou.

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/12/24/Por-que-George-Orwell-%C3%A9-um-fen%C3%B4meno-permanente-no-Brasil>

047. (INÉDITA/2026) No precedente, predomina o discurso

- a) narrativo
- b) descritivo
- c) expositivo
- d) argumentativo
- e) injuntivo



Observe que o comando da questão solicita o discurso predominante. Como observamos, o texto EXPÕE as razões pelas quais George Orwell (sua obra) é um fenômeno permanente no Brasil. A apresentação dessas razões não tem como finalidade o convencimento do leitor (mediante uso de argumentos) – há apenas a EXPOSIÇÃO de fatos e relatos de especialistas. Assim, estamos diante de um texto em que predomina o discurso expositivo. Isso exclui todas as outras alternativas.

Letra c.

048. (INÉDITA/2026) Com base em Marx e Darwin, romance de Marcelo Rubens Paiva ‘é aula leve de filosofia’

Um orangotango, enjaulado em um instituto científico, escapa à noite para ler na biblioteca. Ele começa lendo quadrinhos do Batman, mas logo passa aos filósofos gregos, a Hegel, a Darwin e, enfim, a Marx. Torna-se um orangotango darwinista-marxista que, de sua jaula, tece comentários e críticas aos humanos. Ao se ver transferido a um zoológico, depois de muito usado pela ciência, ele se revolta e começa a colocar seus conhecimentos em prática: passa a planejar a revolução dos bichos.

É este o enredo de O orangotango marxista, novo romance de Marcelo Rubens Paiva, recém-lançado pelo selo Alfaguara, da Companhia das Letras. Na fábula, em tom científico-satírico, o autor usa a voz do símio protagonista para, em suas palavras, “se distanciar dos seres humanos e, assim, criticar, comentar e satirizar o nosso modo de vida”, como um estrangeiro que observa de fora e toma notas – no estilo de Memórias póstumas de Brás Cubas (1880), de Machado de Assis.

“É uma releitura de Marx desde a origem, com um olhar diferente do que estamos acostumados. Mas, ao mesmo tempo, é uma aula leve de filosofia”, conta à CULT o autor, que escreve seu primeiro livro de ficção em algum tempo: os últimos, muito posteriores ao seu mais famoso, Feliz ano velho (1982), foram Meninos em fúria (2016), sobre o movimento punk brasileiro, e Ainda estou aqui (2015) – que, indicado ao Jabuti, aborda a luta de sua mãe contra a ditadura militar na busca pelo marido, o ex-deputado Rubens Paiva, desaparecido durante o regime.

“Os gêneros [literários] não se aproximam, mas acho que minha forma de olhar para a sociedade, seja na ficção ou na não ficção, continua sempre sendo a mesma”, diz o autor. À CULT, Paiva fala sobre as inspirações, leituras e referências para a criação do orangotango:

De onde veio a ideia de escrever essa “fábula”? Por que narrar a atualidade pelos olhos de um bicho?

Tenho ido muito ao zoológico e, ali, observado como os animais nos olham. É um olhar de quem assiste televisão ou a um espetáculo. Imaginei eles assistindo à transformação da humanidade: da espécie mais evoluída do planeta, temos nos tornado uma humanidade marcada pelo uso do celular, pelo sedentarismo, pela obesidade e pela despreocupação com o mundo ao redor. O mais preocupante é que esquecemos, aos poucos, a curiosidade científica e filosófica. Eu percebi que me identificava com essa visão dos animais, de certa forma.

Logo antes de O orangotango marxista, você escreveu livros de não ficção e históricos, como Ainda Estou Aqui. Os dois gêneros se aproximam de alguma forma?

Os gêneros não se aproximam, mas acho que minha forma de olhar para a sociedade, seja na ficção ou na não ficção, continua sendo a mesma. Como cronista e escritor, eu escrevi ficções, como *Blacaut* (1986) e *E aí, comeu?* (2012), mas a ironia está presente em muitas das coisas que eu faço. Sou muito apegado à história brasileira, aos direitos humanos, mas também gosto de satirizar tudo isso, o que permite que, entre piadas, se façam críticas mais agudas. Acho que faz parte da minha personalidade, esse uso da ironia como uma arma. E aí, comeu?, por exemplo, é uma crítica ao ambiente machista. O humor é um instrumento para provocar.

Helô D'Angelo, Cult. 2018.

A que gênero textual pertence o precedente?

- a) ensaio
- b) editorial
- c) crônica
- d) entrevista
- e) reportagem



O Texto III pertence ao gênero textual **entrevista**. Nesse gênero, dois ou mais interlocutores (participantes do evento de comunicação) discutem algum assunto. Há, como observamos no texto, uma breve introdução à temática que será tema do diálogo (entrevista). Por ser uma entrevista, deve-se desconsiderar todas as outras alternativas por exclusão.

Letra d.

049. (INÉDITA/2026) Neste excerto do texto precedente, as aspas são empregadas para “É uma releitura de Marx desde a origem, com um olhar diferente do que estamos acostumados. Mas, ao mesmo tempo, é uma aula leve de filosofia”

- a) identificar o título de uma obra.
- b) destacar uma fala irônica.
- c) identificar uma palavra estrangeira.

- d) identificar imprecisão vocabular.
- d) delimita uma fala de Marcelo Rubens Paiva.



No trecho em análise, as aspas são empregadas para delimitar uma fala de Marcelo Rubens Paiva (aspas utilizadas para citação). Com isso, todas as outras alternativas são invalidadas.

Letra e.

MAIS CORPORATIVISMO QUE SEGURANÇA

Nas últimas semanas, a discussão sobre os projetos de lei orgânica das Polícias Civil e Militar ocupou o debate público no país. São propostas estacionadas no Congresso há muitos anos, mas que ganharam certa tração no final do ano passado. Embora as duas leis orgânicas mereçam uma profunda discussão, foi a das Polícias Militares que despertou maior preocupação, por conta do excessivo caráter corporativo e dos riscos aos aspectos democráticos de organização das polícias e da segurança pública no país.

As leis orgânicas cumprem o importante papel de regulamentar a organização geral das polícias, prevendo garantias, direitos e deveres, assim como, no caso das polícias e bombeiros militares, questões sobre efetivo e inatividade. Estabelecem as bases gerais que asseguram às instituições condições estruturais para o adequado cumprimento de suas atribuições e para o aprimoramento e valorização de seus quadros. Os projetos têm sido amplamente debatidos junto às entidades representativas dos profissionais envolvidos; supostamente sintetizam o que há de mais consensual dentre os diversos pontos de vista.

Mas não é possível discutir as leis orgânicas das polícias sem atentar para os aspectos que o corporativismo dessas instituições está privilegiando. Não se verifica a preocupação com a melhoria da segurança pública e nem com o impacto na redução de crimes e violência como pano de fundo nesses projetos.

O projeto de organização das polícias e bombeiros militares, em especial, se destaca pelo reforço de alguns aspectos dessa visão corporativista limitante. A reestruturação do quadro de oficiais favorece privilégios em detrimento da eficiência, com a criação de mais três patentes, em simetria às Forças Armadas, totalizando dezenove níveis hierárquicos na corporação. A aproximação com as carreiras jurídicas de estado, colocada na alteração dos requisitos para ingresso, descaracteriza completamente o papel e a especificidade da instituição policial, ainda que decorrente de uma demanda legítima de valorização profissional e salarial. Por fim, as principais mudanças que impactam a progressão nas carreiras falham em oferecer resposta às demandas de valorização e profissionalização defendidas pelas associações representativas da carreira de praças.

Beatriz Graeff e Carolina Ricardo. Revista Piauí. Fevereiro de 2021.

050. (INÉDITA/2026) Considerando o texto precedente, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () No segundo parágrafo, as autoras descrevem as funções das leis orgânicas das polícias.
- () No quarto parágrafo, as autoras apresentam a defesa de um ponto de vista, o qual é favorável ao atual projeto de organização das polícias e bombeiros militares.
- () No último período do segundo parágrafo, a forma “supostamente” expressa um ponto de vista das autoras em relação ao que se afirma.

- a) V – V – V
- b) F – V – V
- c) V – F – V
- d) V – F – F
- d) F – F – F



Vamos analisar cada uma das afirmativas:

(V) *No segundo parágrafo, as autoras descrevem as funções das leis orgânicas das polícias.*

Todo o segundo parágrafo diz respeito às funções que as leis orgânicas desempenham nas instituições em questão.

(F) *No quarto parágrafo, as autoras apresentam a defesa de um ponto de vista, o qual é favorável ao atual projeto de organização das polícias e bombeiros militares.*

No quarto parágrafo, as autoras defendem, sim, um ponto de vista. Esse ponto de vista, no entanto, não é favorável ao atual projeto de organização das polícias e bombeiros militares.

(V) *No último período do segundo parágrafo, a forma “supostamente” expressa um ponto de vista das autoras em relação ao que se afirma.*

Muita **atenção!** Formas adverbiais muitas vezes expressam o ponto de vista do enunciador. É o caso de “supostamente”, advérbio que, no contexto, lança dúvidas/hesitações em relação à afirmação “as leis orgânicas sintetizam o que há de mais consensual dentre os diversos pontos de vista”.

A sequência correta, então, é V – F – V (alternativa c).

Letra c.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, S. **Raízes do Brasil**. 2016.

GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 2013.

JAROUCHE, M. (Tradutor). **Livro das Mil e Uma Noites**. 2009.

PEREIRA & NEVES. **Ler/Falar/Escrever. Práticas discursivas no ensino médio**: uma proposta teórico-metodológica. 2012.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**: leitura e redação. 2007.

SITE **LE MONDE DIPLOMATIQUE**: diplomatique.org.br

TCHEKHOV, A. **O assassinato e outras histórias**. 2013.

WALTON, D. **Lógica informal**. 2012.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

